CHARLES SWINDOLL

ABRAÇADO PELO ESPÍRITO

As Bênçãos Incalculáveis da Intimidade com Deus

ABRAÇADO

PELO

ESPÍRITO

CHARLES
SWINDOLL

ABRAÇADO

PELO

ESPÍRITO

As Bênçãos Incalculáveis da Intimidade com Deus

Traduzido por Degmar Ribas

1ª Edição

Rio de Janeiro
2014

Aprovado pelo Conselho de Doutrina.

Título do original em inglês: *Embraced by the Spirit*
Zondervan, Grand Rapids, Michigan, EUA
Primeira edição em inglês: 2010
Tradução: Degmar Ribas

Preparação dos originais: Ana Paula Nogueira
Revisão: Verônica Araújo
Capa: Wagner de Almeida
Projeto gráfico e editoração: Elisangela Santos

CDD: 248 – Vida Cristã
ISBN: 978-85-263-1118-3
eISBN: 978-85-263-1215-9

As citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Corrigida, edição de 1995, da Sociedade Bíblica do Brasil, salvo indicação em contrário.

Para maiores informações sobre livros, revistas, periódicos e os últimos lançamentos da CPAD, visite nosso site: http://www.cpad.com.br.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

Se você estiver verdadeira e plenamente realizado em sua vida espiritual, se você raramente se frustra ou fica insatisfeito, este livro não é para você. Não há necessidade de continuar a leitura.

Mas se, como eu, você anseia por um relacionamento mais íntimo e ininterrupto com o Deus vivo, no qual você e Ele estejam “em sintonia” de forma que você sinta a presença dEle e vivencie o seu poder regularmente, eu lhe convido a percorrer estas páginas juntamente comigo.

A maioria das pessoas das quais você se senta ao lado na igreja vive com um medo persistente e constante de que esteja deixando de obter algo em sua caminhada como crente. A fé intelectual dessas pessoas está intacta — mas a sua intimidade com Deus está ausente. Ninguém pode abalá-las no tocante às suas crenças, mas os seus corações não se agitam com uma fé revigorada há muito tempo. Para tornar as coisas ainda piores, elas não têm explorado novas passagens na Palavra de Deus há anos. E para que não sejam expostas como “estranhas”, elas mantêm distância de qualquer coisa que seja relacionada ao Espírito Santo. Não vá muito longe neste caminho ou você será rotulado como “emotivo” ou alguém que está “caindo no erro”.

Eu chamo isso de trágico. Se você fizer parte do grande número de cristãos que nunca conheceu a alegria e o êxtase absoluto de caminhar de forma mais íntima com Deus, mas sabe que há mais, muito mais... minha esperança é que estas páginas o atraiam, acalmem os seus temores, e o incentive a ser envolvido pelo abraço apertado de Deus. Eu entendo pelo que você está passando e o recebo como um peregrino companheiro que está cansado de uma existência estéril, improdutiva e previsível. A promessa de Jesus de uma “vida com abundância” seguramente inclui mais do que isso!

A maioria de nós está intrigada com o Espírito Santo. O calor radiante de Deus nos atrai da mesma forma que a luz de uma lâmpada atrai uma mariposa. Nosso desejo é nos aproximar, conhecê-lo intimamente. Nós desejamos entrar em novas e estimulantes dimensões de sua obra — mas nós nos detemos. Ficamos hesitantes... tememos estar errados ou ser malcompreendidos. O fato é que isso já aconteceu comigo, e eu suspeito que você sinta o mesmo frequentemente.

Descobri que, muitas vezes, uma das melhores maneiras para se chegar à resposta certa é começar com as perguntas certas. Acredito que o que me chamou a atenção para este fato, em primeiro lugar, tenha sido um pequeno livro intitulado *Dear God: Children's Letters to God*.

Uma garotinha chamada Lucy perguntou a Deus: “Querido Deus, você é realmente invisível ou isso é só um truque?”

Norma perguntou: “Querido Deus, tu quiseste que a girafa fosse realmente assim, ou foi um acidente?”

Uma das minhas perguntas favoritas foi feita por Nan: “Querido Deus, quem desenha as linhas em torno de todos os países?”

Anita perguntou: “É verdade que o meu pai não vai para o céu se usar em casa as palavras que fala no boliche?”

Hilário, encantador, inocente... e, oh, tão perspicaz! Às vezes você não luta com questões semelhantes?

Guardei a pergunta de Seymour para o final: “Querido Deus, por que fizestes todos aqueles milagres nos tempos antigos e não fazes nenhum ag ora?”[1]

Isso é verdade? Certamente pode parecer que o caso seja este. “Querido Deus, todas estas coisas grandes e poderosas acabaram? Tudo isso ainda existe no ministério do Espírito? A Tua presença significativa e Tuas obras poderosas chegaram ao fim?”

Estas são perguntas válidas. Aqui estão mais algumas que pedem respostas. Vamos explorar cada uma delas com mais detalhes em nossa jornada juntos:

》 Quem é o Espírito Santo?

》 Por que eu preciso do Espírito?

- O que significa ser cheio do Espírito Santo?
- Como posso saber se estou sendo conduzido pelo Espírito?
- Como o Espírito me liberta do pecado?
- Posso ser solicitado pelo Espírito hoje?
- O Espírito ainda cura nos dias de hoje?
- Como posso conhecer — vivenciar verdadeiramente — o poder do Espírito?

Vamos explorar as respostas para cada uma dessas perguntas nos capítulos que se seguem, à medida que descobrirmos as verdadeiras razões pelas quais precisamos do Espírito em nossas vidas. Também vamos aprender a incrível diferença que Ele pode fazer na forma como conduzimos a nossa vida pessoal.

Durante os anos de minha formação, incluindo os meus anos no seminário, eu mantive uma distância segura da maioria das coisas relacionadas ao Espírito Santo. Fui ensinado a ser cuidadoso, a estudá-lo a partir de uma distância doutrinária, mas não me aproximar muito de qualquer um dos reinos de suas obras sobrenaturais. Explicar o Espírito era algo aceitável e incentivado; ter experiências com Ele não era. Abraçá-lo estava fora de cogitação. Hoje, eu me arrependo disso. Eu vivi o suficiente e ministrei amplamente para perceber que aproximar-se dEle não é apenas possível — é precisamente o que Deus quer.

Minha grande esperança nestas páginas é ficar de fora do calor da batalha teológica que analisa e critica, e seguir em direção àquEle que foi enviado para nos ajudar. Ele anseia capacitar você e eu com a sua presença dinâmica. Ele está apto e pronto para mudar as nossas atitudes, aquecer os nossos corações, nos mostrar como e por onde caminhar, nos confortar em nossas lutas, fortalecer os pontos fracos e frágeis de nossas vidas, e literalmente, revolucionar a nossa peregrinação neste planeta, rumo ao paraíso. A transformação interior é a especialidade dEle.

Francamente, este livro é muito mais para o coração do que para o intelecto.

Eu lhe convido a participar desta jornada em um nível pessoal. Há outros estudos que abordam este tema em um nível mais cognitivo, observando nuances teológicas e pesquisando cada detalhe exaustivamente. Mas em nossa viagem juntos, através destas páginas, em vez de restringir o Espírito de Deus à prateleira da biblioteca, vamos convidá-lo a entrar na sala. O Espírito de Deus foi enviado, em última instância, para estar envolvido em nossa vida cotidiana... para que tenhamos experiências *íntimas* com Ele. Deus planejou que o nosso relacionamento fosse íntimo — um relacionamento que cresça em profundidade e proximidade.

Nunca se esqueça disso: o Espírito Santo está interessado em nos transformar de dentro para fora. A proximidade dEle coloca esta transformação em movimento. Ele está operando em dezenas de maneiras diferentes, algumas delas sobrenaturais. Ele está interessado em nos mostrar a vontade do Pai. Ele está pronto a nos dar a dinâmica necessária para vivenciarmos satisfação, alegria, paz e contentamento, a despeito de nossas circunstâncias. Abraçar o Espírito nos dá a perspectiva correta para vivenciar estas (e muitas outras) experiências. Não é hora disso se tornar realidade?

Eu lhe convido a fazer esta jornada comigo. Nós não temos nada a temer — temos somente alegrias a serem descobertas quando seguirmos a liderança dEle.

Charles R. Swindoll
Frisco, Texas,
Verão de 2010

QUEM É O ESPÍRITO SANTO?

Um dos momentos mais inesquecíveis da minha vida aconteceu quando eu tinha uns dez anos de idade. Meu pai serviu aos Estados Unidos durante a Segunda Guerra Mundial em uma fábrica na nossa cidade, construindo todos os tipos de equipamentos úteis para os tanques, aviões de combate e enormes bombardeiros que defenderam a nós, os americanos, em terras distantes. A jornada de trabalho do meu pai era muito longa e ele trabalhava intensamente. Como resultado, ele sofreu um colapso físico. Junto com este colapso surgiu um trauma emocional que intrigava a todos, inclusive os médicos.

Em meu coração, eu estava convencido de que o meu pai iria morrer. Ele pode ter pensado assim também, porque certa noite chamou-me até o seu quarto para uma conversa melancólica de pai para filho, pronunciada em termos terminais. Lembro-me de inclinarme bem perto de sua cama, ouvindo atentamente uma voz que era pouco mais que um sussurro. Pensei que estivesse ouvindo as suas palavras pela última vez. Ele me aconselhou sobre a vida — como eu deveria viver, como deveria me comportar como seu filho. Os conselhos não foram longos, e logo depois me retirei, atravessando o corredor, dirigindo-me ao quarto que eu dividia com meu irmão mais velho. Sozinho, me deitei na minha cama e chorei, convencido de que não veria o meu pai vivo novamente.

Aquela cena me assombra. Embora meu pai tenha se recuperado e vivido mais três décadas, eu ainda me lembro da noite em que ele conversou comigo.

Algo muito importante está envolto em nossas palavras finais. Considere aquela noite em Jerusalém, quando o Senhor e os seus discípulos se reuniram para o Seder Pascal — o que chamamos de “A Última Ceia”. Menos de 12 horas depois de os discípulos se sentarem ao lado do Salvador durante essa refeição, Jesus foi

pregado numa cruz; algumas horas depois, Ele estava morto. Jesus compreendeu o significado desses momentos e a importância dos seus últimos conselhos. E então Ele forneceu aos seus discípulos exatamente o que eles precisavam para viver o restante dos seus dias. Naquele pequeno recinto, eles deixaram de lado os copos e as bacias de madeira, e todos os olhos se fixaram nEle e todos os ouvidos se inclinaram para ouvir a sua voz. A dor dos discípulos dificilmente lhes permitiu assimilar as últimas palavras de seu Senhor à medida que Ele lhes ensinou como prosseguir... sem Ele.

Registrado pelo discípulo João — aquele que se sentou ao lado do Senhor naquela refeição e que meditou sobre estes eventos durante 60 anos antes de expressá-los em seu Evangelho — o conforto e a instrução que vieram dos lábios do nosso Senhor que estava prestes a morrer, ganham vida em João 13 a 17.

DOIS SEGREDOS A RESPEITO DA VIDA CRISTÃ

Jesus contou dois segredos aos seus discípulos — dois pilares da verdade que suportam todas as outras verdades sobre a vida cristã... a verdade que daria sentido à vida após a sua morte. O primeiro está relacionado a Ele e tem a ver com algo que aconteceu em sua vinda. O segundo está relacionado a nós e tem a ver com o que aconteceria quando Ele partisse... e que tem acontecido desde então.

O primeiro, a verdade sobre Ele: Jesus contou aos discípulos que o segredo de sua vida vitoriosa era a sua união vital com o seu Pai. Ele falou repetidamente sobre o seu Pai naquela noite. Ele lhes disse que veio à Terra com a bênção do Pai, que estava no poder do Pai, e que ministrava através da orientação do Pai. Além disso, era a vontade do Pai que Ele proclamasse a sua Palavra. Pelo fato de nunca ter havido um rompimento naquela união vital, Jesus havia sido capaz de viver uma vida perfeita, que o qualificava para morrer como a oferta pelo pecado do homem.

Mas Ele não parou aí. O segundo segredo diz respeito aos seus seguidores: a nossa vida vitoriosa está intimamente relacionada à nossa união vital com o Espírito Santo. Se fôssemos habitualmente capacitados pelo poder do Espírito que habita em nós, poderíamos conhecer o tipo de vida que Jesus viveu. Ian Thomas descreveu isso muito bem: "A vida que Ele viveu, qualificou-o para a morte que Ele sofreu. E a morte que Ele sofreu, nos qualifica para a vida que Ele viveu".

Jesus nos disse que é possível viver a vida que Ele viveu, dia após dia, quando nos aproximamos do poder do Espírito de Deus, que habita em nós. Leia isso como *notícias* renovadoras para si mesmo: através do seu Espírito Santo, podemos realmente viver como Cristo viveu.

Sem dúvida, os discípulos ficaram confusos ao ouvir sobre "o Espírito". Provavelmente, as suas mentes ainda estavam muito

confusas com a declaração de Jesus: *“Eu estou indo embora!”.* Eles se sentaram paralisados, presos a esta afirmação, incapazes de formular qualquer uma das perguntas sobre as quais refletiriam mais tarde. Eles estavam em estado de choque. Jesus destacou que eles não estavam nem mesmo curiosos sobre para onde Ele estava indo. Eles não conseguiam lidar com a notícia de sua partida, assim como eu, quando garotinho, não conseguia lidar com a possibilidade de meu pai estar morto pela manhã. Ao lutar com aquela tragédia e sendo incapaz de vencê-la, desabei em lágrimas.

Assim aconteceu com os discípulos. O “coração [dos discípulos] se encheu de tristeza” (Jo 16.6). Neste trecho, a palavra grega para *tristeza* significa “luto” — a dor devastadora que acompanha a perda de alguém que amamos. Jesus compreendeu tudo o que eles estavam enfrentando. Ele percebeu que a dor e o medo haviam tomado o coração deles.

Todos nós queremos muito passar a impressão de que podemos lidar com qualquer coisa que nos sobrevier. Queremos parecer seguros até mesmo quando nos sentimos extremamente inseguros. O fato de que “podemos lidar com qualquer coisa”, é uma grande mentira. A verdade é que lá no fundo, dentro de cada um de nós, ansiamos ser protegidos. Desejamos ser guardados em segurança. Quando algum terremoto leva esta segurança de nós, as amarras da nossa fundação se deslocam. Isso acontece quando nos deparamos com a possibilidade de uma doença terminal ou a morte iminente de um ente querido ou quando nos deparamos com o perigo no campo de batalha. Quantos soldados enlouquecem no navio, na rampa de desembarque, antes mesmo de tocar a água? A iminência de perigo ou separação traz sentimentos desesperadores de insegurança. Foi o que aconteceu com os discípulos. E Jesus disse: “Homens, a tristeza encheu o vosso coração. O pesar paralisou vocês. Eu entendo”.

Mas Ele não os abandonou naquela situação desesperadora. Ele prometeu: “Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós” (Jo 14.18).

Somos capazes de ler isso calmamente... mas tente imaginar os discípulos ouvindo estas palavras pela primeira vez. O estômago de cada um dos discípulos deve ter sofrido uma forte agitação quando eles ouviram a palavra *órfãos*, pois certamente se sentiram

exatamente assim. Jesus e os discípulos haviam sido inseparáveis durante mais de três anos. Jesus estava lá quando eles acordavam. Ele estava com os discípulos em praticamente toda e qualquer situação que enfrentavam. Quando eles pediam ajuda, Jesus estava por perto, pronto para intervir. Quando eles diziam: “Boa noite”, Ele respondia rapidamente. De repente, tudo isso mudaria. Ele os estava deixando — permanentemente. E embora os discípulos fossem adultos, a dor da partida de Jesus fez com que eles se sentissem órfãos.

Eu lhe contei sobre aquela noite em que pensei que meu pai estivesse deixando a nossa família. Para nossa surpresa, ele se recuperou e viveu mais 35 anos, ficou viúvo e viu todos nós crescermos. No entanto, sua partida desta vida, em 1980, marcou de tal modo a minha vida que as coisas nunca mais seriam as mesmas. Não há mais visitas. Não há mais telefonemas. Não há mais oportunidades para nos sentarmos e conversarmos sobre alguma coisa. Ele não está mais aqui para me ouvir e me responder. De uma maneira estranha, desde aquele dia há ocasiões em que me sinto órfão. Eu ainda sinto falta de poder ver o meu pai, ouvir a sua voz, vê-lo me responder.

Os discípulos se sentiram assim. Não haveria mais refeições juntos. Não haveria mais conversas junto ao mar. Não haveria mais conversas tranquilas ao redor de uma fogueira durante a noite. Não haveria mais risos juntos... nem lágrimas... os discípulos não assistiriam mais Jesus lidar com alguma situação difícil. *Órfãos.*

Eu amo a compaixão de Jesus por eles naquele momento. Ele escolheu as suas palavras cuidadosamente. “Eu não vou deixar vocês órfãos... Eu tenho uma solução”. O plano B já estava em andamento. A resposta que Jesus deu aos discípulos foi a pessoa do Espírito Santo.

“NÃO VOS DEIXAREI ÓRFÃOS”

> E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, [literalmente, um outro do mesmo tipo], para que fique convosco para sempre, o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco e estará em vós. (Jo 14.16,17)

Ahá! Jesus lhes prometeu “outro Consolador”. Ou seja, o Espírito Santo. E quando o outro Consolador viesse, Ele se tornaria parte integrante da vida dos discípulos. Ele habitaria dentro deles. Diferentemente de Jesus, que havia apenas estado *com* eles, o Espírito *habitaria* neles. Que diferença enorme! Não muitos dias depois, quando o Espírito chegasse, Ele entraria e habitaria neles para sempre. A companhia não seria mais temporária; a presença do Espírito é uma presença permanente. Isto jamais havia acontecido antes — nem mesmo na vida dos grandes homens do Antigo Testamento. Mas aconteceria a partir de agora!

Jesus teve de partir para que o Espírito iniciasse a sua habitação permanente. Jesus deixou isso claro: “Todavia, digo-vos a verdade: que vos convém que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, se eu for, enviar-vo-lo-ei” (Jo 16.7).

A pergunta que vem à mente é: *Por que era conveniente que Jesus partisse? Por que seria mais vantajoso ter o Espírito Santo ao invés do próprio Cristo?*

Esta não é uma pergunta muito difícil de responder. Jesus Cristo, enquanto na terra, residiu em um corpo. Portanto, poderia estar apenas em um lugar de cada vez. Quando Ele estava em Nazaré, não estava em Jerusalém. Quando estava perto da costa norte da Galileia, não podia estar andando junto ao Mar Morto. Ele podia estar em apenas um lugar ao mesmo tempo. No entanto, quando Jesus deixou a terra e enviou o Espírito Santo, o Espírito de Deus, sendo onipresente (a capacidade que Deus tem de estar em todos os lugares), poderia encher e capacitar um homem na Palestina,

uma mulher na Síria, e outro indivíduo na distante Itália, com o mesmo poder. No mesmo momento em que você vivenciar o poder do Pai como Jesus o vivenciou, um crente na Angola, no Alasca ou no extremo sul da Austrália pode vivenciar este mesmo poder.

"Vos convém que eu vá", disse Jesus. "Dessa forma, vocês não terão que estar comigo fisicamente para terem o meu poder. Eu darei a vocês a força interior de que vocês precisam, e esta força nunca lhes deixará". Que grande plano! A reação foi o medo; a solução foi o Espírito de Deus.

ABRAÇANDO A PESSOA DO ESPÍRITO SANTO

Note que Jesus se referiu ao Consolador como uma pessoa, e não como uma coisa. Para a maioria das pessoas, a pessoa, a obra e o ministério do Espírito Santo são pouco mais que um mistério. Ele não é apenas invisível — muitas pessoas também o consideram um pouco sinistro... especialmente quando, durante anos, Ele tem sido tratado com distância e chamado, formalmente, de *Espírito* Santo*.* É difícil compreender o conceito completo.

Todos nós tivemos pais humanos, portanto não é muito difícil entender o conceito de Pai celestial. Nas casas tradicionais, o pai é o responsável, aquele que toma as decisões e está encarregado da proteção, da orientação, da liderança e da estabilidade do lar. Há exceções, mas, em última análise, o pai é quem dá o voto final. Nós respeitamos e honramos a Deus Pai. Nós o adoramos na majestade e beleza de sua santidade.

Nós nos identificamos muito mais facilmente com Jesus. Embora seja o Filho de Deus, Ele veio à terra como um ser humano e cresceu ao lado de seus pais, assim como nós. Pelo fato de Jesus ter sido uma pessoa de carne e sangue, temos uma imagem mental tangível de Cristo. Até mesmo o seu papel como o Filho de Deus é bastante claro para nós. Nossa familiaridade com o seu sofrimento e morte faz com que nos sintamos próximos a Ele e sejamos gratos. Jesus é aquEle que nos conduz ao Pai. Foi Ele que implementou o plano do Pai. Nós não apenas amamos a Jesus, mas também o adoramos.

Mas, e quanto ao Espírito *Santo?* Para muitos, Ele ainda é "um ser divino". Nem mesmo mudar o seu título para "Espírito" ajuda muito. Certamente, o nome soa estranho para os leigos. Se o seu nome for algo vago para nós, o fato da maioria das pessoas considerarem as suas obras e o seu ministério como coisas misteriosas não surpreenderá. E uma vez que aqueles que geralmente tentam explicar a operação do Espírito Santo são

teólogos notoriamente obscuros e de difícil compreensão, não admira que a maioria das pessoas não faça a mínima ideia de quem Ele seja. Não é de admirar que muitos de nós não se sintam intimamente relacionados com Ele.

Mas isso não será mais assim! Deus não é passivo. Ele não espera apenas que estejamos bem; Ele é proativo, envia o seu Espírito de modo que a nossa segurança seja certa.

SAINDO DO CAMPO TEÓRICO E ENTRANDO EM UM RELACIONAMENTO

Francamente, eu sou tão culpado quanto os teólogos de pensamentos complexos que tentam “explicar” o Espírito inescrutável de Deus. Na década de 1960 eu ministrei um curso sobre o terceiro membro da Trindade. Quando peguei minha caneta para escrever este livro, pensei que consultar as minhas anotações antigas pudesse ser útil. Meu problema imediato foi localizá-las. Será que eu havia arquivado estas anotações na letra *E* de “Espírito Santo”? Não. Será que eu as havia colocado junto aos documentos agrupados na letra *S* de “Santo”? Não... Talvez elas estivessem escondidas no meu arquivo sob a letra *C* de “Consolador”. Errado de novo. Ou sob a letra *T* de “Trindade”. Sem chances.

Eu procurei até encontrá-las... e as localizei arquivadas na letra *P* de *Pneumatologia.* Surpreendente! Isso diz muito sobre como eu abordava o Espírito Santo há cinco décadas: de uma maneira estritamente teórica e teológica... nem um pouco relacional.

Não me entenda mal. Não há nada, absolutamente nada de errado com a teologia. A doutrina sensata nos dá raízes fortes. As pessoas que não têm esta estabilidade podem facilmente cair em extremismos e erros. No entanto, não faz sentido tratar um assunto de foro tão íntimo a uma distância impessoal, mantendo todas as coisas completamente seguras a partir dos pontos teórico e analítico. Já existe muito disso. O que precisamos é uma investigação muito mais pessoal das obras íntimas do Espírito — precisamos ser abraçados pelo Espírito, sem perder a nossa âncora na verdade teológica.

É verdade que algumas das obras do Espírito parecem mais teóricas do que experimentais. Mas um olhar mais atento as torna muito pessoais. Por exemplo:

- 》 *O Espírito é Deus — Ele é igual, coexistente e coeterno com o Pai e o Filho.*

- 》 *Como um filho de Deus, você tem o próprio Deus vivendo dentro de você.* Agostinho, que se viu cedendo ao pecado em uma ocasião, mudou de direção e correu. Finalmente, completamente sozinho, ele parou, colocou a cabeça entre as mãos e disse: “Oh, alma, não sabes que Deus está sempre em ti?”

- 》 *O Espírito possui todos os atributos da divindade.* Tudo o que você já ouviu falar sobre Deus — sua onipresença, sua onipotência, sua onisciência — também é válido para o seu Espírito. Então, quando você precisar de força, o Espírito estará pronto a lhe fornecer. Quando você precisar de confiança... fé... conforto... saiba que você pode obter tudo isso a partir do Espírito de Deus.

- 》 *O Espírito regenera o pecador que crê.* A sua salvação, que se tornou possível por causa da morte de Jesus na cruz, é realizada pessoalmente em seu coração através do Espírito de Deus. Ele dá vida àquela nossa parte imaterial que estava fria e morta no pecado. Ele traz você à vida de uma maneira nova e eterna.

- 》 *Ao sermos batizados no Espírito, somos inseridos no corpo universal de Cristo.* Você tem uma nova identidade, uma nova família. Você tem parentes que nem sequer conhece. Você está conectado a estas pessoas por um laço comum que pode ser rastreado até a cruz. Por causa do Espírito Santo, você e eu somos membros da família de Deus.

- 》 *O Espírito habita em todos os que foram convertidos.* Você nunca está sozinho. Sua vida cotidiana assume uma dimensão eterna porque Ele vive em você. Você pode resistir às catástrofes da vida porque você tem um propósito de vida diferente.

- 》 *O Espírito nos sela, mantendo cada crente firme na família de Deus.* Você não deve ter medo de perder o que Deus realizou a seu favor... começando pela sua salvação. Você não fez nada para merecê-la; o Espírito garante que você não irá perdê-la. Ele lhe guarda.

E este é só o começo!

Estas verdades são tão profundamente pessoais que precisaremos de um tempo para desembalá-las; mas esta é uma jornada maravilhosa. O que estamos prestes a descobrir é a diferença prática que o Espírito pode fazer em nossas vidas em um nível pessoal e duradouro.

Eu tenho servido como pastor durante quase 50 anos. Ano após anos, conversando com as pessoas antes de pregar, ou estando na frente da igreja depois de um culto de adoração, acredito que estou apto a tratar as perguntas que as pessoas estão fazendo. Sem nenhum exagero, a maioria das questões que afligem o coração das pessoas pode ser respondida com uma compreensão prática de como o Espírito de Deus trabalha na vida do cristão.

Minha ênfase está no lado prático do Espírito Santo — dimensões raramente mencionadas de sua obra dentro de nós individualmente, e de seu ministério entre nós, coletivamente. Por quê? Porque estas são as coisas que nos ajudam a viver com veemência em um mundo amaldiçoado pelo pecado, e cercados por pessoas que perderam o entusiasmo pela vida. Nós nos tornamos instrumentos únicos nas mãos de Deus quando estas coisas ganham vida. Eu acredito que você queira ser um instrumento único nas mãos dEle. Francamente, eu também! Temos tudo a ganhar, e nada a perder, ao permitirmos que a verdade apareça. Lembre-se de que é a verdade que nos liberta.

O fato de que ninguém pode escapar é este: a vida da maioria (sim, da *maioria*) *dos* cristãos que conhecemos tem pouca dinâmica e pouca alegria. Olhe para eles. Pergunte a eles! Eles anseiam por intimidade, por paixão, por paz e estabilidade satisfatórias, e não apenas por um relacionamento superficial com Deus, baseado em palavras religiosas sem sentimentos e conflitos contínuos que não foram curados. Certamente há mais para a vida de fé do que as

reuniões da igreja, o estudo superficial da Bíblia, os jargões religiosos e as orações sem sentido. Seguramente o impressionante Espírito de Deus deseja fazer mais dentro de nós do que o que está acontecendo atualmente. Há cicatrizes que Ele deseja remover. Há sentimentos feridos que Ele deseja curar. Há discernimentos que Ele deseja conceder. Há profundas dimensões da vida que Ele teria prazer em tornar acessíveis a nós. Mas nenhuma das opções acima acontecerá automaticamente — não enquanto Ele continuar a ser um pequeno, intocável e estéril ponto de luz em nossa tela teológica.

Precisamos permitir que Ele nos abrace. Precisamos da segurança que vem do envolvimento completo em sua proteção e em seu poder. Ele é o Consolador que nos conforta, lembra? Ele é o Mestre da Verdade, o Revelador da vontade de Deus, aquEle que nos concede dons e nos cura. Ele é a chama inextinguível de Deus, meu caro amigo. *Ele é Deus.* Manter distância de alguém que é tão vital e essencial é pior do que errado; é absolutamente trágico.

REMOVENDO A RESISTÊNCIA ENTRE ELE E NÓS

Isso tudo não soa atraente? Você não ansiava por uma firmeza e por uma fé confiante assim? Estas características jamais estiveram restritas aos santos do século I. Eu não encontro nenhuma declaração bíblica que limite a presença ou a dinâmica do Espírito a algumas pessoas dos tempos passados. Aquele que prometeu novas dimensões de capacitação divina a um grupo de seguidores atemorizados, também está ansioso para cumprir a promessa em nós hoje.

Francamente, eu estou pronto para este tipo de capacitação. E você? Você e eu precisamos desta capacitação, e podemos recebê-la, se a pedirmos... então vamos reivindicá-la!

Devo fazer uma confissão breve e honesta: um olhar prático e pessoal ao Espírito não surge naturalmente para mim. Fui criado por uma mãe muito firme e estável e por um pai previsível que proporcionaram um lar sólido, onde meu irmão, minha irmã e eu crescemos em segurança. Fomos ensinados a amar a Deus, crer em Cristo, confiar na Bíblia e obedecê-la, e também a frequentar a igreja fielmente. Grande parte da minha teologia foi fixada à base sólida daqueles primeiros anos em casa.

À medida que eu cresci, minhas raízes foram fortalecidas nos fundamentos da fé cristã. A minha formação no seminário bíblico aprofundou ainda mais estas raízes. Na época em que me formei no Dallas Theological Seminary, eu tinha muitas convicções e algumas perguntas, especialmente sobre o reino do Espírito Santo. Eu pensei que o tema estivesse “entrelaçado” em mim, como dizem no Seminário.

Mas durante toda uma vida ministerial que me levou a todas as partes dos Estados Unidos, e também a muitos países no exterior, descobri que a obra do Espírito Santo me surpreende continuamente. Eu não estou sozinho nisso. Alguns líderes de igrejas parecem temer que o Espírito realize algo que não possamos

explicar. Descobri que isso incomoda muitas pessoas... mas admito que isso me dá muita energia. Cheguei à conclusão de que existem dimensões do ministério do Espírito que eu nunca experimentei, e lugares neste estudo sobre os quais conheço muito pouco. Eu estou em um forte processo de aprendizagem. Tenho testemunhado um poder dinâmico na presença dEle, e desejo conhecer mais sobre este poder experimentando-o pessoalmente. Hoje tenho muitas perguntas e um grande interesse em relação a muitas coisas do Espírito sobre as quais pensei que soubesse a resposta. Para ser direto, eu tenho *fome* dEle. Anseio conhecer a Deus de maneira mais íntima e mais profunda. E sei que não estou sozinho.

A *Bíblia* descreve o mesmo desejo na vida do grande apóstolo Paulo:

> Tudo o que eu quero é conhecer a Cristo [me tornar cada vez mais familiarizado com Ele, de forma íntima e profunda, reconhecendo e compreendendo as maravilhas de sua pessoa de forma mais intensa e mais clara] e sentir em mim o poder da sua ressurreição. Quero também tomar parte nos seus sofrimentos e me tornar como ele na sua morte. (Fp 3.10, NTLH)

Este conhecimento íntimo e este poder prático são obras do Espírito que vive em mim. Eu desejo que minha vida seja enriquecida dentro do círculo do abraço deste Espírito. Eu tenho o desejo genuíno de vivenciar as bênçãos incontáveis da intimidade com o próprio Deus, tornada possível através de seu Espírito.

Eu compreendi que uma linha tênue separa o místico do profundo. Eu não me incomodo com o mistério. Eu sei que nós, como homens e mulheres, somos limitados por tudo o que podemos compreender. Não devemos tentar compreender o inescrutável! Não há nenhuma razão para aumentarmos o mistério adicionando as nossas próprias conjecturas. Mas estou convencido de que quanto mais permitirmos que o “Espírito da verdade” nos guie em toda a verdade (Jo 16.13), mais Ele nos convidará a nos aprofundarmos nestes reinos íntimos e misteriosos. Quanto mais pudermos manter

o mundo real em vista, mais nos sentiremos abraçados pela presença reconfortante e tranquilizadora do Espírito. Não há nada a temer.

DESCOBRINDO A IMPORTÂNCIA DO ESPÍRITO SANTO

Dito isso, eu lhe faço a seguinte pergunta: Ao ler as Escrituras, você já observou quão importante é o papel que o Senhor pretende que o Espírito Santo desempenhe em nossas vidas? Antes de finalizar este capítulo, deixe-me ajudá-lo a enxergar três contribuições do Espírito sem as quais a vida é reduzida à monotonia e à tristeza.

Sua Dinâmica Inigualável Entre Nós

Pense naquela cena em Jerusalém, poucas horas antes da crucificação. Jesus prometeu que o Espírito viria. Mas quando? Os discípulos provavelmente guardaram esta pergunta em algum lugar no fundo de suas mentes, à medida que o terrível final de semana se desenrolava. O interessante é o seguinte: quando os discípulos viram o Senhor ressuscitado, alguns dias depois, Ele falou sobre isso novamente:

> “E, estando com eles, determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, que (disse ele) de mim ouvistes. Porque, na verdade, João batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias. Aqueles, pois, que se haviam reunido perguntaram-lhe, dizendo: Senhor, restaurarás tu neste tempo o reino a Israel? E disselhes: Não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pai estabeleceu pelo seu próprio poder. Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra”. (At 1.4-8)

Naqueles últimos momentos antes de o Senhor ascender aos céus, a sua mente estava no Espírito. Naturalmente, Ele queria dizer adeus aos seus amigos mais próximos. Ele queria tranquilizá-los e renovar as suas esperanças: "Recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós" (v. 8). Jesus não disse *se* o Espírito vier, mas que o Espírito *viria.* E logo na chegada do Espírito, o poder transformaria a vida dos discípulos. Jesus assim prometeu!

Jesus não disse que a virtude [o poder] passaria a existir naquele momento, pois o poder sempre foi uma das características de Deus. O poder deu início à criação. O poder abriu o Mar Vermelho. O poder fez emanar água da rocha e descer fogo do céu. Na verdade, este mesmo poder magnífico trouxe Cristo de volta da morte, em sua ressurreição. Mas não eram estas manifestações sobrenaturais que Ele estava prometendo. Os discípulos não criariam mundos, não abririam mares e nem assumiriam o lugar de Deus.

Cristo prometeu dar a eles o *poder capacitador* que lhes transformariam de dentro para fora. Este era outro tipo de poder, como A. T. Robertson observou corretamente: "Este não era o 'poder' no qual eles estavam interessados (organização política e armamentos do império às ordens de Roma)... este novo 'poder' (*dunamin*) os capacitaria (*dunamai,* que significa estar apto) a propagar o evangelho por todo o mundo".[1] Na prática, Jesus estava dizendo: "Vocês receberão uma nova capacitação, uma nova dinâmica, algo totalmente diferente de qualquer coisa que vocês já tenham experimentado".

Este poder transformador também incluía uma confiança interior, chegando às vezes ao ponto da invencibilidade, independentemente das adversidades que enfrentassem. F. F. Bruce, em seu esplêndido volume sobre o livro de Atos, afirmou que "eles seriam revestidos de poder celestial — o poder pelo qual os seus milagres eram realizados e as suas pregações se tornavam eficazes. Da mesma maneira que o próprio Jesus havia sido ungido em seu batismo no Espírito Santo e no poder, os seus seguidores seriam igualmente ungidos e capacitados para realizar a sua obra".[2]

O poder (eu prefiro usar o termo *dinâmica*) que Jesus prometeu aos discípulos diretamente — e a nós indiretamente — é a ajuda e a capacitação incomparáveis do Espírito, que superam, de forma

incomensurável, a capacidade humana. Pense nisso! Esta mesma dinâmica reside dentro de cada cristão hoje. Mas para onde ela foi? Por que ela é tão pouco evidente entre nós? O que pode ser feito para que ela entre em ação como antes? Foram estas perguntas que me levaram a escrever este livro.

A Vontade Afirmativa dEle para Nós

Em sua declaração antes de partir, Jesus incluiu uma promessa adicional aos seus discípulos. “Ser-me-eis testemunhas”, disse Ele (v. 8). O Espírito abriria os lábios dos discípulos para que eles pudessem testemunhar consistentemente sobre Jesus. Primeiro em Jerusalém, onde eles estariam quando o Espírito viesse. Em seguida, na Judeia e em Samaria, as regiões próximas à capital. E, no final, “até aos confins da terra” (v. 8). A presença do Espírito os impulsionaria, permitindo que falassem sobre o seu Salvador de forma aberta e corajosa.

Ele ainda deseja fazer isso em nós e através de nós hoje, confirmando a vontade de Deus para você e para mim.

Um olhar rápido sobre o quarto capítulo de Atos revela os resultados dessa dinâmica cheia do Espírito: a perseverança. Pedro e João estiveram pregando nas ruas de Jerusalém, onde mais tarde foram presos, confrontados e ameaçados pelos oficiais. Sem se deixar intimidar pelas ameaças, aqueles dois discípulos enfrentaram os oficiais de igual para igual. A perseverança serena e a coragem notável destes discípulos não passaram despercebidas: “Então, eles, vendo a ousadia de Pedro e João e informados de que eram homens sem letras e indoutos, se maravilharam; e tinham conhecimento de que eles haviam estado com Jesus” (At 4.13).

Por quê? Por que as autoridades religiosas se maravilharam com homens sem letras e indoutos? O que impressionou estas pessoas? A forte determinação dos discípulos. As autoridades devem ter pensado: *Esta é uma categoria diferente da humanidade. Eles não são como os soldados com quem lidamos, não são como os políticos e nem como os nossos companheiros oficiais.* Estes homens reconheceram abertamente que os discípulos faziam parte

do povo de Jesus — eram homens que haviam estado com Jesus. Como eles sabiam disso? Pela dinâmica.

Não muito tempo depois, o supremo tribunal judaico chamou os discípulos e lhes disse em termos inequívocos para deixarem de ensinar no nome de Jesus.

> “Não vos admoestamos nós expressamente que não ensinásseis nesse nome? E eis que enchestes Jerusalém dessa vossa doutrina e quereis lançar sobre nós o sangue desse homem. Mas Pedro e os apóstolos responderam: Mais importa obedecer a Deus do que aos homens”. (At 5.28,29)

Fica claro que esta é uma dinâmica persistente e invencível. Normalmente, a configuração e o ambiente de um tribunal intimidam as pessoas. Mas não intimidaram estes homens.

Você se lembra de Atos 1.8? “Recebereis a virtude do Espírito Santo”. Vocês serão testemunhas. Vocês terão perseverança para se manterem firmes, independentemente do que aconteça. Agora, este poder que foi prometido aos discípulos está em operação.

Alguns momentos depois, estes mesmos homens capacitados pelo Espírito fizeram um esclarecimento:

> “O Deus de nossos pais ressuscitou a Jesus, ao qual vós matastes, suspendendo-o no madeiro. Deus, com a sua destra, o elevou a Príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e remissão dos pecados. E nós somos testemunhas acerca destas palavras, nós e também o Espírito Santo, que Deus deu àqueles que lhe obedecem”. (At 5.30-32)

O que aconteceu? Será que eles se retiraram e ficaram em uma caverna até a situação se acalmar? Eles ficaram assustados e desiludidos? Semanas antes eles teriam ficado assim. Mas agora não. Mesmo depois de ameaças e agressões brutais, os discípulos “retiraram-se, pois, da presença do conselho, regozijando-se de

terem sido julgados dignos de padecer afronta pelo nome de Jesus. E todos os dias, no templo e nas casas, não cessavam de ensinar e de anunciar a Jesus Cristo” (At 5.41,42).

Esta é a capacitação do Espírito — o poder transformador enviado dos céus! Saiba disso: o mesmo Espírito que encheu os crentes do século I está pronto para nos encher hoje. Essa mesma dinâmica pode ser nossa — podemos ter a mesma ousadia e determinação, a mesma invencibilidade e perseverança em meio ao perigo.

A Presença Permanente do Espírito Santo em Nós

Imagine-se novamente no Cenáculo com os discípulos naqueles últimos momentos íntimos com Jesus. Vamos reviver a cena. Sinta o peso no ar. Atenha-se às palavras finais de Jesus. Identifique-se com o pânico que crescia no coração dos discípulos. *Mestre, estás indo embora?* Os discípulos ficaram atordoados. Sentiram-se órfãos. Alguns podem ter chorado. *Tu estás nos abandonando?*

Imagine Jesus — o Salvador e o amigo dos discípulos. Imagine como o coração de Jesus buscou confortá-los rapidamente. *Não, eu não vou lhes abandonar.* “E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre, o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco e estará em vós” (Jo 14.16,17).

Faça uma pausa agora. Perceba o seguinte: quando o seu coração está perturbado, o pensamento mais devastador, desmoralizante e paralisante que você pode ter é: “Estou sozinho”. Não é verdade? “Ninguém se importa” é o pensamento que surge a seguir.

Mas, filho de Deus, eu tenho uma notícia maravilhosa: você *nunca* está sozinho. Deus se preocupa imensamente com você. Ele deu o seu Espírito para estar com você. Quando você foi a Cristo e passou a conhecê-lo, Ele passou a morar dentro de você. A própria palavra *Consolador (parakletos)* significa “alguém chamado para ajudar, lado a lado”.

> Ele lhe capacita para enfrentar as provações dos dias atuais.
> Ele lhe capacita a atender as demandas do futuro.
> Ele lhe recebe após o divórcio.
> Ele lhe conduz ao seu cônjuge.
> Ele lhe acompanha até à funerária.

Ele está com você às quintas, às sextas, aos domingos, às segundas... Onde quer que você esteja — em um quarto de hospital, em um dormitório, sozinho em casa, em um difícil ambiente de trabalho, com uma criança doente, diante da sepultura de alguém que acabou de falecer — você tem um Consolador interior. Ele nos "ajuda lado a lado". O Espírito de Deus proporciona um conforto que ninguém pode oferecer. Ele ama você. Ele nunca irá lhe abandonar. Ele lhe apoia e lhe fortalece. E por causa da presença interior dEle, você tem uma vida incrível à sua disposição.

Eu aprecio grandemente a forma como meu amigo Eugene Peterson descreveu a obra do Espírito registrada em Efésios 3, conforme a versão bíblica The Messenger. Leia este trecho lentamente, de preferência em voz alta. Estas palavras descrevem o que vamos aprender juntos nas próximas páginas:

> Peço que o Pai lhes fortaleça pelo seu Espírito — não com uma força bruta, *mas com uma gloriosa força interior* — para que Cristo viva em vocês à medida que vocês abrirem a porta e o convidarem para entrar. E peço a Ele que, com os dois pés fixados firmemente no amor, vocês possam ser capazes de compreender, juntamente com todos os cristãos, as dimensões extravagantes do amor de Cristo. Estiquem-se e sintam a amplitude deste amor! Examinem o seu comprimento! Sondem as profundezas! Subam até as alturas! Vivam vidas plenas, na plenitude de Deus". (Ef 3.15-19, MSG, ênfases minhas)

Isso é o que acontece quando você e eu somos abraçados pelo Espírito de Deus. Foi por isso que Ele veio. Vamos começar por

aqui, à medida que passamos a experimentar os benefícios incalculáveis da intimidade com o nosso grande Deus!

POR QUE PRECISO DO ESPÍRITO?

Em 1983, John Sculley se demitiu de sua posição, na PepsiCo, para se tornar o presidente da Apple, posição que ocupou durante dez anos. Ele assumiu um grande risco ao deixar sua prestigiosa posição em uma empresa sólida para participar de uma pequena empreitada que não oferecia nenhuma garantia, apenas a emoção da visão transformadora de um homem. Sculley diz que deu o passo arriscado depois que o cofundador da Apple o provocou com a pergunta: "Você quer passar o resto de sua vida vendendo água adocicada, ou você quer ter uma oportunidade de mudar o mundo?".

Os discípulos originais eram um punhado de desajustados improváveis, nada mais que uma "agregação bastante irregular de almas", como descreveu Robert Coleman em sua obra, *Master Plan of Evangelism*.[1] Mas o fato notável é que eles eram as mesmas pessoas que, posteriormente, "alvoroçaram o mundo" (At 17.6), segundo o testemunho de pessoas do século I.

Como é possível explicar a transformação? Foi algum curso rápido que eles fizeram, algum seminário efusivo sobre liderança? Não. Então será que talvez tenha sido, na realidade, a obra de anjos, mas foram os discípulos que receberam o crédito? Não. O registro bíblico afirma, claramente, que esse era o mesmo grupo de homens, antes tímidos, que Jesus havia treinado. Talvez alguma poderosa "droga celestial", alguma substância indutora de milagres, tivesse sido inserida em seus corpos, e tivesse transformado os homens do dia para a noite... *Já chega!*

Há apenas uma resposta inteligente: foi a chegada e a capacitação do Espírito Santo. Sozinho, Ele transformou esses homens assustados e relutantes em mensageiros de Deus corajosos, destemidos e invencíveis. Em vez de se sentirem

abandonados e órfãos, em vez de passar o resto de suas vidas com "água adocicada", eles se envolveram, diretamente, na transformação do mundo. Quando o Espírito assumiu residência neles, quando Ele recebeu o total controle de suas vidas, Ele colocou sua agenda em operação, e eles nunca mais foram os mesmos. Eles incorporaram a sua dinâmica. Eles não mais se refrearam. Nenhum deles ficou à sombra, nem procurou desculpas, para não obedecer à instrução do seu Senhor: "Ide... fazei discípulos de todas as nações" (Mt 28.19, ARA). Quando veio o "outro Consolador" (Jo 14.16), ocorreu a transformação — imediata.

UM BREVE EXAME DOS DISCÍPULOS “ÓRFÃOS”

Para apreciarmos essa transformação tão plenamente como deveríamos, precisamos ter retratos antes-e-depois dos homens que andaram com Cristo. Vamos começar com a cena que vimos no capítulo 1 — a Última Ceia.

Judas havia partido. Eles haviam participado da refeição. O sabor do pão e do vinho ainda estava na boca dos discípulos, quando o seu Senhor começou a revelar a realidade da sua partida. Eles se inquietaram, ao pensar em prosseguir sem Ele. Eles ficaram perturbados, embora Ele lhes dissesse: “Não se turbe o vosso coração” (Jo 14.1). Eles ficaram confusos, como revela a pergunta de Tomé: “Senhor, nós não sabemos para onde vais e como podemos saber o caminho?” (Jo 14.5). Outro membro do grupo ficou incomodado com a mudança de planos, e perguntou: “Senhor, de onde vem que te hás de manifestar a nós e não ao mundo?” (Jo 14.22).

Mais tarde, Pedro o negou... e ele era o líder do grupo (Mc 14.66-72)! Em última análise, na hora da dificuldade, “todos os discípulos, deixando-o [a Jesus], fugiram” (Mt 26.56). Cada um deles abandonou o seu Mestre.

Na sua ressurreição, eles ficaram surpresos com a ideia do seu corpo não estar no sepulcro. Naquela mesma noite, depois de receber a notícia de sua ressurreição, os discípulos, amedrontados, se esconderam, atrás de portas fechadas. Por quê? Eles estavam se escondendo “com medo dos judeus” (Jo 20.19). Como se isso não bastasse, mesmo depois que Ele apareceu a alguns deles, Tomé resistiu firmemente, declarando que tinha que testemunhar tudo, pessoalmente, ou (em suas próprias palavras) “de maneira nenhuma o crerei” (Jo 20.25).

Perturbados, confusos, irritados, desleais, temerosos, incrédulos... Esses homens eram tudo, exceto valentes guerreiros de Cristo.

Falando claramente, antes da obra transformadora do Espírito, eles eram fracos! Para eles, quando o plano original foi interrompido, a missão foi considerada não cumprida.

Eu sempre retorno à descrição realista que Coleman apresenta dos discípulos. Ela é tudo, menos lisonjeira.

O que é mais revelador, a respeito desses homens, é o fato de que, à primeira vista, eles não nos impressionam como homens-chave. Nenhum deles ocupava uma posição importante na sinagoga, nem pertencia ao sacerdócio levita. A maior parte deles era de trabalhadores comuns, provavelmente sem treinamento profissional além dos rudimentos do conhecimento necessário para sua vocação. Talvez alguns deles viessem de famílias com meios consideráveis, como os filhos de Zebedeu, mas nenhum deles poderia ser considerado rico. Eles não tinham nenhum diploma nas artes e filosofias de sua época. Como o seu Mestre, provavelmente a sua educação formal consistia apenas das escolas da sinagoga. A maior parte deles havia sido criada na parte pobre da região próxima à Galileia.

Aparentemente, o único, dos doze que vinha da região mais refinada da Judeia era Judas Iscariotes. Por qualquer padrão da cultura sofisticada, de então e de agora, certamente eles seriam considerados como uma agregação bastante irregular de almas. Poderíamos nos perguntar como Jesus pôde usá-los. Eles eram impulsivos, temperamentais, se ofendiam facilmente, e tinham todos os preconceitos de seu ambiente. Em resumo, esses homens, que o Senhor escolheu para que fossem seus auxiliares, representavam uma amostra da sociedade de sua época. Não o tipo de grupo que esperaríamos que conquistasse o mundo para Cristo.[2]

Você pode não apreciar esse retrato tão claro e franco dos discípulos, mas, com base no que eu leio, a respeito deles, nas narrativas dos Evangelhos, esse retrato é preciso e exato. Antes da vinda do Espírito e de sua presença transformadora em suas vidas, eles apresentavam todas as marcas dos homens com menor probabilidade de sobreviver, e, muito menos, de serem bem-sucedidos.

UMA DESCOBERTA ESCLARECEDORA DA TRANSFORMAÇÃO PESSOAL

Jesus conhecia os seus homens muito melhor do que eles mesmos se conheciam. Ele sabia que Judas era enganador e que Pedro era impulsivo. Ele sabia que Tomé tinha dificuldades com a dúvida, e que João era um sonhador. Ele sabia o quanto eles eram mesquinhos e competitivos… egoístas e frágeis. Ele sabia que os onze restantes se consideravam intensamente leais, mas quando a situação se complicou, eles se afundaram nas sombras. Ele sabia que uma nova dinâmica era essencial, para que a sua missão do estabelecimento da igreja e da evangelização do mundo tivesse alguma esperança de se realizar. Portanto, quando Ele prometeu "outro Consolador", Ele se referia àquEle que os transformaria, de dentro para fora. Ele sabia que a única forma deles realizarem "obras maiores" do que Ele havia realizado, seria por meio da presença e do poder do Espírito.

Os discípulos não percebiam o que lhes faltava. Muitos (talvez todos) pensavam ser melhores do que realmente eram. Lembre-se, Pedro assegurou ao seu Senhor: "Por ti darei a minha vida" e "Ainda que todos se escandalizem, nunca, porém, eu" (Jo 13.37; Mc 14.29). Que decepção, quando, mais tarde, eles perceberam que estavam longe de ser tão resistentes, ou leais, ou corajosos como lhe haviam assegurado que seriam.

Todos nós já passamos por isso, não é? Quando pensamos que somos capazes, nos vemos decepcionados por uma repentina e vergonhosa descoberta, e percebemos que estamos longe de ser tão eficazes ou competentes como nos havíamos convencido de que éramos.

Max DePree nos apresenta um esplêndido exemplo disso, em sua clássica obra, *Leadership Jazz*. Dizem que, certa vez, uma empresa alemã, fabricante de maquinários, desenvolveu uma peça muito fina para perfurar aço. A minúscula peça podia fazer uma perfuração da

espessura aproximada de um fio de cabelo humano. Isso parecia ser uma inovação tremendamente valiosa. Os alemães enviaram amostras à Rússia, aos Estados Unidos e ao Japão, sugerindo que essa peça era o que havia de mais moderno na tecnologia de maquinários.

Dos russos, eles não tiveram nenhuma notícia. Dos norte-americanos, veio uma rápida resposta, indagando quanto ao preço das peças, descontos disponíveis, e a possibilidade de uma cessão de direitos de fabricação e comercialização.

Depois de algum tempo, chegou a resposta, previsível e polida, dos japoneses, parabenizando os alemães por sua realização, com uma observação de que, em anexo, estavam enviando a peça alemã, com uma pequena alteração. Ansiosos, os engenheiros alemães abriram o pacote, examinaram cuidadosamente a sua peça e, para sua surpresa, descobriram que os japoneses haviam feito nela um furo perfeito.[3]

Quando o Espírito de Deus entrou na vida dos que esperavam a sua chegada, naquele cenáculo, em algum lugar de Jerusalém, a sua presença transformadora foi imediatamente evidente. Quando vemos os eventos que tiveram lugar na primeira parte do livro de Atos, podemos ver, pelo menos, quatro transformações naqueles que receberam o Espírito.

1. Suas fragilidades humanas foram transformadas em dons e habilidades sobrenaturais.

A partir do momento em que o Espírito Santo chegou, nada a respeito dos discípulos continuou como era. Quando o seu poder, a sua dinâmica (a palavra grega usada aqui é *dunamis*) desceu sobre eles, eles até falaram outras línguas.

> Cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar; e, de repente, veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados. E foram vistas

> por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. E todos foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem. (At 2.1-4)

Tente imaginar esses fenômenos ocorrendo, um após o outro.

》 Um ruído, um barulho incrivelmente alto (a palavra grega é a mesma da qual deriva nossa palavra *eco*), em nada diferente do som de um violento furacão, que libera sua imensa fúria ensurdecedora sobre alguma aldeia costeira.

》 Uma grande “bola” de fogo que, espontaneamente, se separou em chamas menores, cada uma delas na forma de uma língua, que pousou sobre cada pessoa que estava na sala.

》 Cada um dos indivíduos, todos, simultaneamente “cheios do Espírito Santo”, com seus lábios proferindo palavras que eles jamais haviam dito antes, em idiomas que eles nunca haviam aprendido.

Esta experiência revolucionou suas vidas completamente. Aqueles que haviam se sentido perturbados e temerosos não tinham mais esses sentimentos. Aqueles homens, antes amedrontados, inseguros, confusos e tímidos nunca mais evidenciaram tais inadequações. A partir de então, eles passaram a ser corajosos na fé e confiantes no seu Deus. Eles foram transformados.

De repente, eles puderam falar em idiomas que não eram o seu. Tão claras e exatas eram essas línguas que aqueles que os ouviram ficaram chocados.

> E, correndo aquela voz, ajuntou-se uma multidão e estava confusa, porque cada um os ouvia falar na sua própria língua. E todos pasmavam e se maravilhavam, dizendo uns aos outros: Pois quê! Não são galileus todos esses

> homens que estão falando? Como pois os ouvimos, cada um, na nossa própria língua em que somos nascidos?... todos os temos ouvido em nossas próprias línguas falar das grandezas de Deus”. (At 2.6-11)

É digno de nota o fato de que a palavra original usada como *língua*, nos versículos 6 e 8, é a palavra grega *dialektos*, da qual obtivemos o termo *dialeto.* Notável! Aqueles galileus sem instrução, monoglotas, repentinamente podiam se comunicar nos dialetos nativos de indivíduos de regiões muito distantes da Galileia.

E, como se isso não bastasse, alguns membros do grupo receberam a habilidade sobrenatural de tocar outra vida e devolver-lhe a saúde física. Certa ocasião, Pedro e João estavam indo ao Templo, para orar. Passaram por um homem que era coxo desde seu nascimento, e que mendigava junto à porta do Templo. Pedro disse ao homem:

> Não tenho prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou. Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda. E, tomando-o pela mão direita, o levantou, e logo os seus pés e tornozelos se firmaram. E, saltando ele, pôs-se em pé, e andou, e entrou com eles no templo, andando, e saltando, e louvando a Deus. (At 3.6-8)

Antes que tenhamos a impressão de que esses homens, repentinamente, “brilharam” com algum tipo de “aura” ou, de alguma maneira, pareceram diferentes, vamos ler o testemunho de Pedro.

> E, apegando-se ele a Pedro e João, todo o povo correu atônito para junto deles no alpendre chamado de Salomão. E, quando Pedro viu isto, disse ao povo: Varões israelitas, por que vos maravilhais disto? Ou, por que olhais tanto para nós, como se por nossa própria virtude ou santidade fizéssemos andar este homem? (At 3.11,12)

Estava claro que Pedro e João ainda eram os mesmos Pedro e João. Eles não se promoveram, como operadores de milagres nem curadores divinos. Eles pareciam estar tão espantados com isso como aqueles que testemunhavam o que havia acontecido. Tendo sido transformados pelo Consolador a quem Jesus havia enviado, os discípulos não converteram a cena em um espetáculo de glorificação humana.

2. A sua amedrontada relutância se converteu em uma corajosa confiança.

Você se lembra de uma cena anterior, em que esses mesmos homens, com medo de serem encontrados pelos judeus, se esconderam, em silêncio, atrás de portas fechadas? A última coisa que desejavam era ser identificados como seguidores de Jesus. Eles estavam aterrorizados.

Mas não mais. Segundo Atos 2.40, eles saíram às ruas de Jerusalém, pregando Cristo e incentivando pessoas totalmente estranhas a eles, para que se arrependessem e cressem no nome de Jesus. Mais tarde, quando Pedro e João foram presos e estavam sendo interrogados, a sua tranquila confiança não passou despercebida. Aqueles que os interrogavam sabiam que eles eram homens sem instrução ou treinamento, mas “se maravilharam; e tinham conhecimento de que eles haviam estado com Jesus” (At 4.13).

Os que seguiam a Jesus não pareciam, em nada, diferentes, fisicamente. Eles não se tornaram, repentinamente, homens instruídos, nem ficaram abruptamente mais educados e sofisticados. Não, eles continuavam sendo pescadores muito magros, e o que poderíamos chamar de um grupo de “bons rapazes”. Mas, lá no fundo, eles não eram mais como antes. Eles haviam sido transformados.

3. Os seus temores e a sua intimidação foram transformados em uma sensação de invencibilidade.

O dicionário Webster afirma que *intimidação* quer dizer timidez, estar amedrontado, apavorado, dissuadido por ameaças. Esses homens, tendo sido invadidos pelo Espírito de Deus, não eram mais nada do que foi descrito acima.

》 Em vez de correr, fugindo do público, eles corriam em direção a ele.

》 Em vez de esperar não ser vistos, eles exortaram estranhos ao arrependimento.

》 Em vez de se amedrontar com insultos, advertências e ameaças, eles ficaram, face a face, com seus acusadores, e nem mesmo pestanejaram.

》 Mesmo quando chamados perante o Conselho, o supremo tribunal dos judeus, esse grupo de “homens sem letras e indoutos” ficaram firmes, como touros em meio a uma nevasca. Eles não pensavam em recuar, mesmo que fossem forçados a comparecer diante de alguns dos mesmos juízes preconceituosos e cruéis, que haviam, injustamente, manipulado os julgamentos de Jesus de Nazaré. Eles se recusaram a se amedrontar. Que coragem invencível!

Onde pode alguém conseguir essa coragem, hoje em dia? Estudando em Oxford, ou Yale, ou Harvard? É improvável. Que tal ler as biografias de grandes homens e mulheres? Isso pode estimular nossas mentes, mas não pode transformar nossas vidas. Então, talvez, o segredo de tal coragem seja um mentor, alguém cujo andar com Deus seja admirável e consistente. Novamente, por mais úteis que os heróis e modelos possam ser, a sua influência não pode, repentinamente, nos implantar uma coragem invencível. Somente o Espírito de Deus pode fazer com que isso aconteça.

Somente depois que Ele veio e encheu aqueles homens frágeis e assustados com o seu poder sobrenatural é que eles foram, genuína e permanentemente, modificados em seu interior — transformados.

4. Os seus sentimentos solitários e amargos de abandono se transformaram em alegre perseverança.

Logo depois de seu segundo aprisionamento, Pedro e João fizeram tudo o que podiam para ser bem-sucedidos em sua missão. Quando lhes foi dito que deixassem de falar a respeito de Jesus, eles olharam a oposição de frente, e responderam: “Mais importa obedecer a Deus do que aos homens” (At 5.29). Não era o que os acusadores desejavam ouvir. Por isso, mandaram açoitar os apóstolos e, novamente, ordenaram que eles não falassem mais no nome de Jesus, e então os soltaram. Os líderes judeus devem ter pensado: “*Isso deve resolver o problema”.* Mas não foi o que aconteceu. Como vimos antes, [Pedro e João] retiraram-se, pois, da presença do conselho, regozijando-se de terem sido julgados dignos de padecer afronta pelo nome de Jesus. E todos os dias, no templo e nas casas, não cessavam de ensinar e de anunciar a Jesus Cristo (At 5.41,42).

A versão *Amplified Bible* diz que eles foram “dignificados pela indignidade” (v. 41).

O açoitamento, a advertência, e a ameaça, meramente alimentaram a sua determinação. Na verdade, eles deixaram o conselho cheios de alegria. E, ao voltar ao seu grupo de amigos, a alegria encheu os corações de todos — não tristeza, não desilusão, mas alegria. Os fracos haviam se tornado guerreiros!

O Espírito de Deus pode tê-los lembrado das palavras do Senhor, que havia partido: “Tenho-vos dito isso, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo; eu venci o mundo” (Jo 16.33). Na realidade, o próprio Pedro, mais tarde, escreveu:

> Amados, não estranheis a ardente prova que vem sobre vós, para vos tentar, como se coisa estranha vos acontecesse; mas alegrai-vos no fato de serdes participantes das aflições de Cristo, para que também na

> revelação da sua glória vos regozijeis e alegreis. (1Pe 4.12,13)

É muito provável que ele estivesse se lembrando do dia em que ele e João haviam sido levados perante o Conselho, e açoitados, injustamente. Em vez de se perguntar: “Por que o Senhor nos abandonou?” ou “Onde está Ele, quando precisamos dEle?”, a sua alegre perseverança foi vitoriosa. Nenhum ressentimento ou rancor. Nenhum sentimento de abandono. Nenhum sentimento de autopiedade por parte dos membros do grupo PDN (Pobres de Nós).

Por quê? Porque os discípulos haviam sido transformados, radicalmente, não meramente motivados ou momentaneamente hipnotizados. Eles foram transformados.

UMA ANÁLISE HONESTA DE COMO ISSO ACONTECEU

Mas como? O que foi que os transformou? Como podiam esses mesmos homens, que antes teriam corrido em busca de abrigo, agora resistir, recusando-se a ceder ou até mesmo esmorecer?

Uma explicação possível que nos vem à mente é o *pensamento positivo.* Talvez um ou dois membros do pequeno grupo de discípulos tivesse olhado ao seu redor, e dito: “Agora que Cristo partiu, devemos procurar o lado positivo das coisas, e ser responsáveis”.

Muito, muito improvável. O pensamento positivo não chega tão longe, quando as pessoas têm a pele arrancada pelo açoitamento — e, certamente, não as deixa felizes em meio a tal tortura. Nem o pensamento positivo transforma repentinamente em alguém invencível, uma pessoa que, normalmente, se intimida. Ter uma atitude positiva é algo maravilhoso, mas não é algo que proporciona uma transformação tão completa.

Outra possibilidade é um *ambiente melhor.* Talvez as coisas tivessem melhorado. Talvez as pessoas tivessem mudado de opinião e tivessem ficado mais abertas e dispostas a aceitar a responsabilidade pela crucificação de Cristo. O próprio César pode ter decidido que os seguidores de Cristo não eram, na verdade, uma preocupação tão grande para o poderoso Império Romano.

Você está sorrindo. Você sabe que as coisas foram ficando cada vez mais hostis e mais intensas.

Bem, talvez alguém tivesse *ministrado um seminário* sobre “Como Suportar o Sofrimento: Doze Passos Rumo a uma Vida Bem-Sucedida”.

Não, você sabe que nada disso aconteceu.

Se você for a Roma, passe algum tempo nas catacumbas. Ande lentamente, pelas passagens estreitas e emaranhadas que levam às entranhas daquele mundo subterrâneo, e você verá coisas que jamais esquecerá. Você desejará gemer, quando olhar para os

espaços estreitos em que eram colocados os corpos destroçados. Você poderá até mesmo ver os textos, ou tocar o sinal do peixe, ou uma cruz, uma coroa ou algum outro lembrete de dor, igualmente eloquente, embora mudo. Ao passar em silêncio por aquelas antigas sepulturas, grande parte daquela coisa superficial que você lê hoje, sobre sentir-se feliz em meio ao sofrimento, parecerá terrivelmente limitada. Ao mesmo tempo, os poucos sinais que pulsam com um verdadeiro triunfo em Cristo adquirirão um novo significado. O que você verá, pessoalmente, será a evidência de vidas transformadas.

A MELHOR (E A ÚNICA) CONCLUSÃO

Não houve nenhum curso. Nenhum líder de torcida liderou os discípulos com cânticos mentais que lhes dessem uma atitude positiva. Nenhuma mudança no ambiente propiciou a sua transformação. Claramente, foi o Espírito de Deus… e nada mais. Foi o poder dinâmico, transformador de vida, alterador de atitude, do Senhor vivo, que os dominou e passou a residir permanentemente neles.

Você se lembra das promessas de Jesus? Vamos relembrar, rapidamente, algumas delas:

> E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre, o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco e estará em vós. Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós. (Jo 14.16-18)

> Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra. (At 1.8)

Deus cumpriu a sua palavra. E os discípulos nunca mais foram os mesmos.

UMA PERGUNTA QUE SÓ VOCÊ PODE RESPONDER

Já falamos o suficiente dos discípulos de Jesus do século I. Passemos, rapidamente, aos dias de hoje. O Espírito de Deus está tendo permissão de transformar a *sua* vida? Caso você pense que esta pergunta é irrelevante, leia as palavras iniciais de Romanos 12:

> Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis o vosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus (vv. 1,2).

Não deixe de perceber a dupla instrução: "Não vos *conformeis*… mas *transformai*-vos" (o destaque em itálico é meu).

Você é suficientemente honesto consigo mesmo, para responder à minha pergunta? Você está permitindo que o Espírito Santo transforme a sua vida?

Há apenas duas respostas possíveis: sim ou não. Se a sua resposta for não, há dois motivos possíveis. Ou você não tem o Espírito em você (isto é, você não é um cristão), ou Ele está ali, mas você prefere viver a vida à sua maneira. Abordarei isso com mais detalhes nas páginas seguintes. Por enquanto… deixe-me incentivá-lo a fazer um exame da sua alma.

O meu interesse é a agenda do Espírito: você está permitindo que Ele transforme a sua vida? Caso negativo, por que não?

Pode ser que você tenha medo de como será isso?

Imagine apenas o que significa ter a presença do Deus vivo dentro de você. O terceiro membro da Divindade, a representação invisível, embora poderosa, da divindade, está vivendo dentro do seu ser. Você acha que não consegue lidar com o que a vida lança

sobre você? Você acha que não consegue ficar firme ou, quando necessário, ficar sozinho na sua vida? Você acha que não consegue lidar com as tentações da vida? Verdade seja dita, você tem razão — você não consegue… sozinho. Nem os discípulos conseguiriam. Mas, com o poder de Deus em ação, você consegue. Na verdade, todo esse peso será tirado de você. É maravilhoso.

Jesus prometeu aos homens no cenáculo que “quando vier aquele Espírito da verdade, ele vos guiará em toda a verdade” (Jo 16.13). Isso não apenas quer dizer que o Espírito fará com que as Escrituras sejam claras para você, como também tomará as circunstâncias e lhe dará discernimento a respeito delas. Em outras palavras, Ele transforma a sua mente. Ele toma as pressões da vida e as usa para amadurecer você. Ele transforma o seu caráter. Ele o ensina. Ele o consola, quando você está dominado pelo medo. Ele transforma a sua esperança. Ele lhe diz que chegará o dia em que você não conseguirá ver o fim do túnel. Ele lhe dará uma razão para continuar, quando parecer que a morte está próxima. Ele transforma o seu modo de pensar. Ele transforma o seu coração. Ele transforma a sua perspectiva.

Isso lhe parece algo assustador ou uma loucura? Não, nem para mim. A transformação do Espírito se tornou a minha mais nobre busca, e eu oro para que também seja a sua. A sua transformação — o principal compromisso do Espírito. Permita-se ser abraçado pelo Espírito Santo hoje.

3

O QUE SIGNIFICA SER CHEIO COM O ESPÍRITO?

Eu não conheço ninguém que seja mais “magnético” ou mais atraente do que um cristão autêntico. Quanto mais eu vivo, maior prioridade dou à autenticidade. Sendo um crente autêntico, você vive aquilo em que crê. Você fala a verdade. Você ama generosamente. Você admite rapidamente o fracasso. Você reconhece a fraqueza sem hesitar. Entre as nossas maiores vocações, como homens e mulheres cristãos, estão o fato de que sabemos quem somos, aceitamos quem somos, e somos quem somos.

Você é assim? A ausência de tal autenticidade explica por que o mundo à nossa volta deixou de crer em muitas de nossas afirmações. Eles já viram muita falsidade, o que lhes dá boas razões para questionar a autenticidade do cristianismo de hoje.

A minha esperança, para este capítulo, é que entendamos como viver esse tipo de vida autêntica, com o resultado de que as nossas vidas comprovem a veracidade das Sagradas Escrituras.

Acima de tudo, devemos perceber que a vida do cristão autêntico é impossível e inexplicável, sem o Espírito Santo. O Espírito de Deus é o poder que está por trás da autenticidade... por trás da atitude de viver, genuinamente, cada descrição. Isso não tem nada a ver com as suas c ircunstâncias. E é isso o que o faz tão fenomenal.

Se você não conhece Cristo como Salvador, por mais que possa tentar, você simplesmente não sabe — e não pode saber — do que estou falando. Na realidade, há grandes possibilidades de que você considere tudo isso uma grande tolice. Isso é compreensível como explica 1 Coríntios 2.14, uma vez que você não tem o Espírito dentro de si, você não consegue aceitar as coisas do Espírito de Deus. Elas são “loucura”, uma boa tradução da palavra grega que significa “tolice”.

Mas a triste verdade é o fato de que muitos cristãos conhecem pouco esse tipo de vida abundante, semelhante a Cristo, autêntica. São poucos os crentes que aprendem precisamente com as Escrituras como permitir que o Espírito os encha. Pode haver muita conversa, nas ruas e nos bancos da igreja, e muitas exibições igualmente falsas do poder do Espírito, mas preciosos são os poucos que verdadeiramente entendem o processo.

Então, aqui está o segredo — que, na verdade, não é um segredo. Inserida no capítulo 5 da Epístola aos Efésios está a instrução, clara e inconfundível, a respeito do que significa estar cheio com o Espírito.

ONDE ESTÁ O PODER?

Anteriormente, no capítulo 1, ouvimos uma conversa que Jesus teve com os discípulos, depois da Última Ceia. Essa foi a última refeição de que eles participaram juntos, antes que Jesus fosse crucificado. O Senhor prometeu enviar o seu Espírito, de modo que Ele pudesse sempre estar com eles (e conosco). João 14.16 diz: “Eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre”. Na realidade, Ele disse, um pouco depois, que não apenas estaria com os discípulos, “Ele... estará em vós” (v. 17).

Assim, Jesus prometeu o Espírito naquela última refeição, e os lembrou, ao deixar a terra, no tocante aos seus seguidores: “recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra” (At 1.8).

Nós vivemos a nossa vida com um olho voltado para o mundo à nossa volta. Não devemos ser um clã fechado, uma pequena facção de pessoas, vivendo apenas para nós mesmos. As seitas fazem isso, mas a igreja não. Como uma comunidade autêntica, semelhante a Cristo, nós vivemos com o propósito de alcançar o mundo inteiro com a mensagem do Salvador.

As pessoas estão vendo… mas nem sempre se impressionam. Elas querem ver que aquilo em que cremos faz uma diferença transformadora em nossas vidas. Mais do que simplesmente lidar e suportar os desafios da vida, eles querem ver uma reação admirável, que não pode ser forjada. A diferença em nossa vida se reduz em como você reage, sendo cristão, quando...

》 Enfrenta uma terrível provação da qual não consegue escapar;

》 Um médico lhe diz que está preocupado com as suas radiografias;

》 Toca o telefone, à noite, com notícias sobre alguém que você ama;

》 Você é o alvo de um ataque vil e enredado.

Naquele momento caótico, a melhor resposta de um cristão é: “Deus, preciso de Ti”. Você precisa que Ele interfira, que acalme os seus temores, e que assuma o controle. Mais que tudo isso, você precisa ter a confiança de que Ele está ali, naquele momento. Você não está esperando uma voz audível do céu, nem uma visão em alta definição do futuro. Não é isso. O que você mais precisa é a confiança interior inequívoca de que Ele está ali, de que Ele se importa, de que Ele tem todo o controle.

P or isso, nós *precisamos* do Espírito. E por isso, nós *temos* o Espíri to.

O Espírito em você, e no controle, faz uma diferença perceptível. Muito frequentemente, nós nos contentamos em simplesmente sobreviver… quando o Espírito quer nos capacitar com uma abundância daquilo que podemos necessitar. Quantas vezes, nós nos contentamos com um pequeno alívio, quando o Espírito promete nos dar uma paz que é tão penetrante que excede todo o entendimento (Fp 4.7)?

Quando você sentir o seu poder sobrenatural, você se lembrará disso, durante toda a sua vida.

QUANDO O ESPÍRITO ASSUMIU O CONTROLE

Permita-me contar-lhe uma história pessoal a esse respeito. É na verdade, o medo de todo pai. Há alguns anos, em uma tarde de sexta-feira quente e tranquila, o meu telefone tocou. Era alguém na escola, dizendo que Charissa, nossa filha mais velha, havia sofrido um acidente. Ela estava ensaiando uma formação, com seu grupo de líderes de torcida, quando toda a pirâmide humana desabou. Charissa estava no topo e, consequentemente, caiu da maior altura, e sofreu um forte golpe na cabeça. Seus braços e pernas estavam insensíveis. Ela não conseguia mover nem mesmo os dedos. Depois de avisar imediatamente os paramédicos, o diretor da escolha me telefonou.

Eu corri até a escola, sem saber a gravidade dos ferimentos de nossa filha. Pelo caminho, eu clamei, em voz alta ao Senhor, como uma criança presa em um poço vazio. Eu lhe disse que precisava dEle para várias coisas: para tocar a minha filha, para dar forças à mãe dela e a mim, para dar habilidade e sabedoria aos paramédicos. Lágrimas e sentimentos de temor estavam muito perto de aparecer, por isso pedi ao Senhor que me acalmasse, que reprimisse a sensação crescente de pânico dentro de mim.

Enquanto dir igia e orava, eu senti a mais incrível percepção da presença de Deus. Era algo quase assustador. A pulsação descomunal em minha garganta voltou ao normal. Quando cheguei ao estacionamento da escola, nem mesmo as luzes piscando sobre a ambulância perturbaram a minha sensação de calma.

Eu corri para onde a multidão havia se aglomerado. A essa altura, os paramédicos haviam colocado Charissa em uma maca, prendendo-a firmemente, com o pescoço envolto por um colar cervical. Eu me ajoelhei ao lado dela, beijei sua testa, e a ouvi dizer: “Eu não consigo sentir nada dos ombros para baixo. Algo se partiu nas minhas costas, pouco abaixo do meu pescoço”. Ela tinha os olhos cheios de lágrimas.

Normalmente, eu estaria à beira do descontrole. Eu não estava. Normalmente, eu estaria gritando para que a multidão se afastasse, ou para que a ambulância a levasse ao hospital imediatamente! Mas não fiz isso. Com notável tranquilidade, eu afastei os cabelos dos olhos dela, e sussurrei: "Eu estou aqui com você, querida. E também o nosso Senhor. Não importa o que aconteça, passaremos por isso juntos. Sua mãe está a caminho. Nós vamos estar ao seu lado, não importa o que aconteça. Eu amo você, querida". Lágrimas corriam pelo seu rosto, quando ela fechou os olhos.

Em meu carro, eu segui a ambulância, novamente sentindo a presença profunda e soberana do Espírito. Cynthia se uniu a mim no hospital, onde eu esperava as radiografias e o relatório do radiologista. Nós oramos, depois que eu lhe contei sobre o meu encontro com a maravilhosa presença do Espírito.

Em poucas horas, nós ficamos sabendo que uma vértebra na coluna de Charissa havia sido fraturada. Os médicos ainda não sabiam a extensão dos danos aos nervos. Nem sabiam quanto tempo seria necessário para que a sua insensibilidade passasse — ou, na verdade, se é que passaria. Os médicos estavam sendo dolorosamente cuidadosos, mas honestos, em suas palavras. Nós não tínhamos nada sólido que nos sustentasse, nada médico em que pudéssemos confiar, e nada emocional que nos apoiasse... exceto o Espírito de Deus, cuja presença era tangível conosco, durante todo o sofrimento.

O domingo estava próximo (sempre está). Na noite de sábado, eu estava exausto, mas, novamente, o Espírito de Deus continuou sendo a minha estabilidade. Na fraqueza humana, e com enorme dependência do Senhor, de alguma maneira eu consegui preparar um sermão, que preguei na manhã de domingo. O Senhor me deu as palavras, e Ele provou a sua força na minha fraqueza. Mais tarde, alguns amigos me disseram que um número maior de pessoas solicitou uma cópia daquele sermão, sim, mais do que jamais haviam pedido de qualquer outro sermão, até então. Eu achei isso surpreendente. Isso era uma demonstração do poder do Espírito por intermédio de um vaso muito fraco.

Aqui está o que aconteceu, pura e simplesmente. Deus, o Espírito Santo, me encheu, assumiu o total controle, me deu grande paz, acalmou os meus temores, e, por fim, trouxe uma cura milagrosa às costas de Charissa. Agora, algumas dezenas de anos depois, a única vez em que ela sente dor na parte superior das costas, é quando espirra. Se eu estou com ela quando isso acontece, normalmente olho para ela e pergunto: “Isso doeu?”. Invariavelmente, ela acena afirmando com a cabeça, e diz: “Sim, doeu”. Eu sorrio, ela também sorri, e, por um momento, nós retornamos mentalmente à cena original, quando ela e eu sentimos uma percepção muito real da presença do Espírito.

Todos nós precisamos, desesperadamente, ser cheios do Espírito, nesses momentos de crise. Nessas ocasiões, a nossa força natural desaparece.

Mas você também precisa ser cheio com o Espírito Santo em seus momentos normais e cotidianos. Eu não tenho certeza de quando a autenticidade fala mais alto — talvez a coisa esteja empatada. Grande parte da vida acontece em meio ao nosso cotidiano normal, e ali também precisamos estar cheios do Espírito. O Espírito de Deus nos dá a capacidade para vivermos uma vida cristã normal — uma vida cotidiana crível, fiel, como a vida de Cristo, autêntica, dia após dia.

A VIDA CRISTÃ É COMO O CASAMENTO

Eu gosto de comparar a vida cristã autêntica a um casamento. Um casamento normal, sólido, e confiável, não tem, todos os dias, o som de música romântica e suave suspenso pelos ambientes da sua casa, acentuado por velas aromáticas e buquês de rosas fragrantes. Um bom casamento não quer dizer que vocês ficam, durante horas, dentro de uma bolha, beijando-se e abraçando-se. Depois de algum tempo, às vezes vocês nem mesmo conseguem ficar na mesma bolha... e nem mesmo querem fazê-lo. Depois de muitos anos juntos, verdade seja dita, isso simplesmente não é normal.

O que é normal? Uma vida cristã que é real sofre transformações — como vimos, no último capítulo. O Espírito de Deus faz mais que simplesmente “dar-lhe uma ajudinha”. Ele proporciona a capacidade completa de viver uma vida que aqueles que não têm Cristo não conseguem sequer imaginar. Essa vida inclui coisas práticas, como a capacidade de controlar a sua língua, a resistência para encarar os desafios de cada dia, a capacidade de purificar os seus pensamentos, uma maneira de se proteger da tentação, para que você não mergulhe de um desejo luxurioso a outro. A vida cristã autêntica lhe oferece esperança além da influência decadente da carne. Encaremos a verdade: a vida do Espírito e a vida da carne são sempre opostas.

A VIDA CRISTÃ É COMO UM CARRO

Duas coisas são essenciais para que você aproveite qualquer carro que comprar. Em primeiro lugar, há o conjunto de chaves. As chaves permitem que você entre no carro. Elas lhe ajudam a abrir o porta-malas ou o porta-luvas, ou, quando necessário, abrir o capô do carro. Uma chave é o que você precisa para ligar o motor. Você pode admirar o carro por fora, ou até mesmo se sentar tranquilamente no seu interior, mas você não consegue ir a lugar algum sem as chaves.

A conversão é, para a vida cristã, o que as chaves são para o carro. Você não entra na vida cristã porque você nasceu em uma família cristã, ou porque você frequenta uma igreja onde a Palavra é ensinada, e nem mesmo porque você aprendeu alguns versículos de um livro chamado Bíblia. Você entra na vida cristã por um único caminho: a chave — Jesus Cristo. João escreveu da seguinte maneira: “Quem tem o Filho tem a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a vida” (1 Jo 5.12).

Ou você tem a chave para entrar no carro, ou não tem. Ou você tem vida em Cristo, ou não tem. Não há um meio termo.

A segunda coisa essencial que você precisa para o seu carro é o combustível. Não tente economizar dinheiro, enchendo o tanque com a mangueira de água do jardim, esperando que o seu carro funcione. O motor foi projetado para funcionar com combustível. O que o combustível é para o carro, o Espírito de Deus é para a vida cristã normal e autêntica.

Assim Colossenses 2.6 explica: “Como, pois, recebestes o Senhor Jesus Cristo, assim também andai nele”. Da mesma maneira como você recebeu Cristo (essa é a chave, que permite que você entre), também anda nEle (isso é o combustível, o Espírito de Deus, envolvendo-se em sua vida, de uma maneira autêntica).

Jesus disse que enviaria o Espírito de Deus, e, ao enviá-lo, proporcionaria a capacidade para que eles vivessem como suas

testemunhas. Hoje em dia, algumas pessoas tomaram essa palavra *capacidade*, ou *poder*, e abusam dela. Hoje, há o poder de tudo. Há a “evangelização de poder”, o que quer que isso queira dizer. Há a “oração de poder”, a “pregação de poder”, os “encontros de poder”, o “ministério de poder” para cada tamanho e forma que ele possa ter. Você pode até mesmo usar “laços de poder” para realizar o “ministério de poder” nos “domingos de poder”. Se já houve uma palavra que foi excessivamente usada, e mal aplicada, esta palavra é a palavra *poder*.

Nós obtemos nossas palavras, *poder, dinâmica e dinamite* da palavra grega, *dunamis*. É uma palavra que se refere à “capacitação divina”. Como eu tenho o Espírito, tenho dentro de mim capacidade suficiente para lidar com a minha carne. Eu não consigo lidar com ela sozinha. Durante todo o tempo em que estive sem Cristo, não conseguia fazê-lo, mas depois que fui a Cristo, recebi a chave do meu carro. Eu também recebi o combustível para o tanque, o que me permitia engatar as marchas. Quando o Espírito de Deus assume o controle, o seu poder vence as forças carnais que há dentro de mim — o impulso de revidar, o impulso de me vingar, o impulso de ter um ataque de nervos, o impulso de fazer as coisas à minha maneira, e assim continua a lista. Esta é a obra do Espírito, à medida que Ele proporciona, agora, a capacitação divina.

O SEU CORPO: O TEMPLO DO ESPÍRITO SANTO

1 Coríntios 6.19 mostra uma interessante metáfora, que também explica a morada interior do Espírito: “O nosso corpo é o templo do Espírito Santo”. O que isso quer dizer? É simples. Ele vive dentro da sua vida. Você não precisa pedir que Ele entre. Ele entrou, quando você creu e confiou em Cristo… quando você se converteu. E, como Ele habita dentro de você, o seu desejo é ter o controle dos seus lábios, olhos, atos, pensamentos, reações, e motivos.

Nunca se esqueça disso: Jesus prometeu que o Espírito estará dentro de você (Jo 14). Se você é um cristão, não precisa orar: “Senhor, envia-me o teu Espírito”, ou “Por favor, fica comigo hoje”. Essas são orações muito comuns… mas são desnecessárias. Ele *está* com você. Na verdade, o Espírito Santo está dentro de cada crente.

Uma vez que o corpo do crente é considerado “o templo do Espírito Santo”, é lógico que Ele deva ser glorificado, nEle e por Ele. Afinal, o corpo pertence a Ele. Nós não pertencemos a nós mesmos, nós pertencemos ao Senhor. Como nosso Mestre, Ele tem todo o direito de nos usar da maneira como quiser. Ao vivermos a vida cristã, temos um objetivo sumamente importante: glorificar a Deus em nosso corpo.

Quando você conduz a sua vida a partir dessa perspectiva, isso muda tudo. Isso explica por que é tão importante considerar cada dia — do nascer ao pôr do sol — da dimensão espiritual. Quando o fizermos, começaremos a perceber que nada é acidente, coincidência, sem sentido ou insignificante. As coisas que nos acontecem estão sob a supervisão do nosso Senhor, porque nós somos seus, e devemos glorificá-lo, apesar do que nos acontece. Uma vez que pertencemos a Ele, e o seu Espírito vive em nós, estamos em boas mãos. Verdade seja dita, nós ocupamos a melhor situação possível na terra.

Isso quer dizer que palavras como *acidente* ou *coincidência* deveriam ser removidas do nosso vocabulário. Quando acontecem coisas que não conseguimos entender ou explicar, nós nos lembramos de que não pertencemos a nós mesmos. Em vez de nos sentirmos ansiosos, frustrados, ou confusos, devemos abrir caminho e permitir que o seu Espírito nos encha com o combustível divino de que precisamos para continuar... para honrá-lo nesses eventos... enfim, para glorificá-lo.

Você está pronto para mais? Quando você é habitado por alguém mais, você é capaz de realizar o que nunca poderia fazer sozinho.

Eu adoro o piano, mas, quando me sento para tocar, aquelas teclas pretas e brancas gemem. O piano sabe que não está sendo bem tocado. No entanto, se eu trouxesse à nossa casa o maestro Van Cliburn, e ele se sentasse ao mesmo piano e começasse a tocar, o nosso piano produziria o som que um piano deve produzir. Eu balançaria a minha cabeça e diria: “Que maravilha! O nosso piano está tão feliz quanto todos nós, que estamos ouvindo o senhor hoje”.

Vamos um pouco mais adiante. E se Van Cliburn me dissesse:

— Quer saber de uma coisa, Chuck? Eu tenho a capacidade sobrenatural de lhe dar o meu talento e o meu coração, para que você possa tocar como eu.

Eu diria:

— Você está brincando.

— Não. Você está pronto? E eu diria:

— Claro!

Ele faria a sua mágica e, de repente, eu seria Van Cliburn! Eu me sentaria e começaria a tocar a “Polonaise” de Chopin, ou Beethoven, Bach, e todos os tipos de música elegante de Mozart para teclado. Eu improvisaria de um lado a outro do teclado, em alguns dos grandes hinos religiosos. Seria maravilhoso. Eu ficaria *maravilhado* com essa capacidade de fazer o que nunca pude fazer sozinho.

E então, eu começaria a pensar: *Ei, eu sou mesmo bom. Ei, querida, Cynthia... venha cá e ouça o que estou tocando! E, então,*

de repente, minhas obras de Chopin voltariam a ser a simples melodia conhecida como “O Bife”.

Por quê? Porque quando você está agindo no poder do Espírito, você não o faz para a sua própria glória. Se há algo sendo feito, está sendo feito para a glória de Deus. Mas quando a carne assume, cessa a capacitação do Espírito.

O texto em 1 Coríntios 6.19 nos lembra de que “não sois de vós mesmos”. Se você tentar tocar Chopin sozinho, voltará a tocar “O Bife”. De uma maneira simples e fragmentada, é assim que é ser cheio com o Espírito. Você não trabalha sozinho. Você deve conduzir a sua vida sob o controle daquele que veio viver dentro de você. O seu objetivo, na vida, não é fazer o que quiser — mas fazer o que Ele quer que você faça. A questão não é você — é Jesus. Cuidado com aqueles livros de autoajuda, que lhe dizem que você consegue chegar a grandes alturas sozinho. Se você não tiver cuidado, a sua soberba aparecerá, e assumirá o controle. Quando você examinar a si mesmo, lá no fundo, o que você encontrará não será nada além de uma grave depravação.

Você não está sozinho; você foi comprado por um preço. Esse não é um lembrete útil? Em outras palavras, Deus ainda é Deus, e eu não sou.

Assim, o que devemos fazer? A resposta é: “glorificai, pois, a Deus no vosso corpo” (1Co 6.20). Pense da seguinte maneira: “Senhor Deus, eu sou teu. Tu me dotaste de maneiras que eu jamais poderia ter esperado, e te agradeço. Estou aqui para servir-te. Que o meu serviço seja para ti, e para a tua glória. Que possa ser autêntico. Que possa exaltar o teu nome. Eu quero honrar-te, ó Deus”.

Para que eu viva a vida que Deus quer que eu viva, preciso do seu combustível. Eu preciso da sua capacitação. Eu preciso do seu poder transformador. Eu confio no seu controle. Sem a sua vida, estou perdido.

VEDE PRUDENTEMENTE COMO ANDAIS

Se eu pudesse, ofereceria este conselho a todos os cristãos: “Vede prudentemente como andais” (Ef 5.15). O nosso objetivo supremo é glorificar a Deus. Tenha o cuidado de prestar atenção. Tenha o cuidado de ouvir a sua Palavra. Tenha o cuidado de orar. Tenha o cuidado de buscar a sua ajuda.

Além disso, tome cuidado com a maneira como você anda, porque você está sendo observado. Nós ficaríamos espantados por saber quantas pessoas estão observando. Depois de todos esses anos, você deve imaginar que, a essa altura, eu já deveria ter aprendido isso. Como quando eu entro, anonimamente, em um mercado, tarde da noite, e não estou vestido como deveria estar, e penso: “*Bem, aqui não haverá ninguém que me conheça”*. Então, eu entro tranquilamente, e uma menina me acena, e diz: “Olá, Pastor Swindoll!”

Ou, o que é ainda pior, há pessoas observando quando eu me comporto mal...

Há alguns anos, Cynthia e eu promovemos um cruzeiro com nossos ouvintes de *Insight for Living*. No avião, rumo à cidade de onde zarparíamos, ela me irritou a respeito de alguma coisa que não era tão importante, mas eu consegui manter uma boa dose de controle (carnal). Um pouco mais tarde, a discussão continuou enquanto caminhávamos para embarcar para o cruzeiro. Então, eu disse a ela: “Venha aqui um segundo”. Ali do lado, eu decidi “endireitá-la”, e lhe disse uma porção de coisas, de maneira inconfundível. Eu “descarreguei” tudo. E pensei: “Isso deve resolver!”

Então, eu me virei e vi umas setenta e cinco pessoas que estavam esperando na fila — as pessoas que tinham vindo conosco participar do cruzeiro, observando-nos, com olhos e bocas abertos! Não foi um bom momento!

“Vede prudentemente como andais”. Cuidado com o que você fala. Você sabe o que me incomodou mais do que as setenta e cinco pessoas que ficaram chocadas com o meu comportamento? O meu comportamento descontrolado entristeceu o Espírito Santo. Isso não era maneira de falar com minha esposa. Eu não tive cuidado nem com a maneira como andava, nem com o que estava dizendo. O que é necessário é a sabedoria para conduzir a minha vida, como acrescenta Efésios 5.15: “Não como néscios, mas como sábios”.

Além disso, quando você está sob o seu controle, você está “remindo o tempo, porquanto os dias são maus” (v. 16). Deus sabe que isso é verdade. E quando você está sob o controle de Deus, você consegue discernir a sua vontade para você (v. 17).

Como andar como deveríamos? Como podemos ser sábios, quando a nossa tendência é ser néscios? Como podemos remir o tempo? Como podemos entender a vontade do Senhor? Precisamos da sua capacitação, do seu poder. É disso que trata o versículo seguinte, da Epístola aos Efésios.

O QUE SIGNIFICA “ESTAR CHEIO”

Eu não conheço um versículo do Novo Testamento mais importante para o cristão do que Efésios 5.18 — honestamente, sem exagero. Este versículo diz ao crente como viver uma vida autêntica e capacitada: “E não vos embriagueis com vinho, em que há contenda, mas encheivos do Espírito”.

O versículo começa com uma ordem na forma negativa: “Não vos embriagueis com vinho, em que há contenda” (o que significa excesso, algo desesperadamente fora de controle). Quando você se embriaga com bebida alcoólica, você perde o controle. Você também perde o respeito próprio e o respeito dos outros. “Não vos embriagueis”.

A seguir, vem uma ordem na forma afirmativa: “Mas encheivos do Espírito”. Devemos ter muito cuidado para analisar, precisamente, o que isso quer dizer. Para fazer isso, eu quero ressaltar quatro fatores importantes, a respeito da construção dessa ordem. O estudo cuidadoso e meticuloso da Bíblia é importante, para que possamos ter esperança de entender o que a Palavra de Deus diz.

1. Encheivos do Espírito.

Isso é uma ordem, não é uma sugestão. É um imperativo urgente, não é uma opção casual. Esta instrução faz parte de uma lista mais longa de instruções; não temos mais liberdade de ignorar esta instrução “encheivos do Espírito” do que temos para ignorar as instruções éticas que nos cercam como, por exemplo, “trabalhe arduamente”, “diga a verdade”, “seja gentil” e “perdoe”.

“Encheivos” é uma ordem, o que quer dizer que eu desempenho um papel nisso. Por exemplo, eu não consigo me encher do Espírito enquanto houver em mim algum pecado inconfesso. Não consigo me encher do Espírito e, ao mesmo tempo, conduzir a minha vida na energia da carne. Não consigo me encher do Espírito enquanto estiver resistindo à vontade de Deus e confiando apenas em mim mesmo. Eu preciso ter a certeza de ter lidado com os pecados que

surgiram em minha vida, de que não ignorei o mal que fiz perante Deus e os outros. Eu preciso andar em uma dependência consciente do Senhor, diariamente.

Muitas manhãs eu inicio o meu dia sentado na minha cama, e dizendo:

> Este é o teu dia, Senhor. Eu quero estar à tua disposição. Eu não faço ideia do que acontecerá nas próximas 24 horas. Mas antes que eu beba o meu primeiro gole de café, e antes mesmo de me vestir, eu quero que saibas que, a partir deste momento, e durante todo este dia, eu sou teu, Senhor. Ajuda-me a confiar em Ti, a obter minha força de Ti, e a ter-te enchendo a minha mente e os meus pensamentos. Assuma o controle dos meus sentidos, de modo que eu seja, literalmente, cheio da tua presença, e capacitado com a tua energia. Eu quero ser teu instrumento, teu vaso, hoje. Eu não posso fazer isso acontecer. E por isso peço, Senhor, encha-me do teu Espírito hoje.

Eu incentivo você a começar todos os seus dias com uma oração similar. “Senhor, hoje, capacita-me a viver a vida cristã autêntica, para a tua glória”. Personalize a oração com os seus próprios detalhes, dependendo de quais possam ser as necessidades de cada dia.

2. Encheivos do Espírito.

No original, em grego, é fácil ver que esta instrução está no plural. No estado do Texas, nós dizemos “todos vocês”. Como eu, “todos vocês sejam cheios do Espírito”. Ele é para todos nós. Não há um grupo exclusivo que se qualifique para se encher. Se você é um crente, você consegue combustível para o seu tanque. Você pode engatar a marcha do seu carro e dirigir. Se não consegue fazer isso, o problema é seu, e não de Deus. O combustível está no tanque. Você está trocando as marchas.

Não precisamos passar os nossos dias imaginando por que algumas pessoas têm uma necessidade de poder. Você e eu também a temos. Não precisamos passar noites sem dormir, lutando com a nossa incapacidade de reivindicar o mesmo poder super-dinâmico que algum tele-evangelista parece ter, e nós não temos. Eu repito: sendo cristão, você *tem* o Espírito de Deus.

3. Encheivos do Espírito.

Na língua inglesa, a instrução está na voz passiva — gramaticalmente, isso significa que algo é feito *a* nós. Você não está se enchendo, você tem que *ser* cheio. Uma tradução da Bíblia diz: “Que o Espírito encha a tua vida” (CEV). Mas nós precisamos buscar esta bênção. Ele sabe do que você realmente necessita no momento; por isso, fique tranquilo. Encontre nEle a sua consolação, sabedoria e confiança. Deus pode lhe trazer essas coisas, lhe enchendo com o seu precioso Espírito, mas Ele não é um Deus coercivo. Ele espera que você lhe peça: “Senhor, hoje eu sou teu. Senhor, eu quero glorificarte hoje. Por favor, capacita-me para realizar isso. Enche-me com o teu poder… força… paz… amor. Eu preciso que faças isso”.

4. Encheivos do Espírito.

No Inglês, a ordem está no tempo presente do verbo — significando, literalmente, “continue se enchendo”. Não é algo que acontece uma vez na vida, nem uma vez por ano, mas acontece com muita frequência. Chegue ao ponto em que você está ciente, momento a momento, de quem está lhe controlando. Pedir que Deus lhe encha com o seu Espírito é uma parte essencial de andar por fé, e não por vista.

Não faz muito tempo, eu estava diante de uma tarefa muito difícil. Eu me lembro de que estava dirigindo até o lugar onde teria que lidar com essa dificuldade, e por todo o caminho eu orei em voz alta. Nada de rádio, nem notícias, nem música. Apenas a paz e o silêncio. Eu dizia: “Senhor, eu não tenho certeza do que vou encontrar ali, e sem a tua ajuda isso será demais para mim. Assuma

o controle. Enche-me com as tuas palavras. Dá-me a resposta correta. Reprime qualquer reação que seja inapropriada. Fala por meu intermédio, com sabedoria e graça. Que eu seja a tua voz, nessa situação".

Neste exato momento, você pode estar concordando comigo e dizendo: "Senhor, eu quero ser cheio por ti, eu quero ser usado por ti". Daqui a duas horas, você pode precisar orar desta mesma forma outra vez. Não existe um momento em que você sinta que está sendo cheio com o Espírito e, a partir de então, você esteja cheio de tal maneira que nunca se "esvazie". Isso acontece por desígnio de Deus. Ele quer que estejamos cientes de nossa dependência dEle, em todos os momentos. Devemos orar, regularmente: "Enche-me, Senhor, neste momento… enche-me nesta hora... enche-me diante deste desafio. Eu quero ser usado. Eu quero estar disponível. Deliberadamente, eu me faço dependente do Senhor".

O encher do Espírito é como andar. Quando nós éramos pequenos — muito pequenos — cada passo era um esforço consciente, e uma magnífica realização. Logo nós aprendemos a dar dois ou três passos em sequência, antes de cair. E então, antes mesmo que nos déssemos conta, estávamos andando, e nem mesmo pensávamos sobre isso. Andar simplesmente se tornara parte da vida.

Com o passar do tempo, à medida que recebemos o seu enchimento, ele se torna uma parte constante da nossa consciência e da nossa vida. Mas nós começamos deliberada, lenta e cuidadosamente. Nós precisamos que o Senhor nos capacite com discernimento, para andarmos na obediência, para pressentirmos o mal quando o encontrarmos e para ficarmos longe dele. Que Ele nos conserve fortes, quando a tentação chegar. Que Ele impeça que as nossas línguas digam as coisas erradas ou falem demais, ou falem depressa demais. Nós precisamos que o Espírito tome os nossos olhos, as nossas línguas, as nossas emoções, e as nossas vontades, e nos use, porque queremos viver sob o seu controle, continuamente.

Isso, caro amigo, é chamado andar cristão.

DE QUE MODO A MINHA VIDA SERÁ DIFERENTE QUANDO O ESPÍRITO ME ENCHER?

Uma coisa maravilhosa a respeito da Bíblia é o fato de que, se você a ler com atenção suficiente, verá que ela responde a muitas das suas próprias perguntas. A pergunta: “Qual é o resultado de ser cheio com o Espírito?” é respondida em Efésios 5.18-21:

> E não vos embriagueis com vinho, em que há contenda, mas encheivos do Espírito, falando entre vós com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, cantando e salmodiando ao Senhor no vosso coração, dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, sujeitando-vos uns aos outros no temor de Deus.

QUANDO ESTOU CHEIO DO ESPÍRITO...

Vamos examinar mais cuidadosamente algumas importantes verdades aqui mencionadas.

Quando eu estou cheio do Espírito, o meu coração é ensinável.

O versículo 19 menciona “falar entre vós”. O encher do Espírito afeta a maneira como falamos — esse é o primeiro resultado. Quando estou cheio do Espírito, consigo transmitir informações que são úteis para outras pessoas. Espero que isso esteja acontecendo agora mesmo. E, cheio do Espírito, você está aberto ao ensinamento. Você está crescendo em Cristo, aprendendo esta verdade.

Isso também quer dizer que estou aberto a ser repreendido. De vez em quando, um bom amigo, ou minha esposa, ou algum de meus filhos me diz: “Há algo que você precisa saber”. E então, essas pessoas mencionam algo, a meu respeito, que tem sido doloroso ou difícil para elas. Quando estou cheio do Espírito, estou aberto a isso, e considero essa informação. Quando não estou cheio do Espírito, estou fechado e não quero ouvir essas coisas. Todos nós já estivemos nos dois lados dessa situação, e por isso entendemos que, falar uns com os outros, de maneira correta e sensata, é mais fácil, quando estamos cheios do Espírito.

Quando eu estou cheio do Espírito, o meu coração é melodioso.

A vida adquire um ritmo especial; a alegria volta, quando estamos cheios do Espírito. Eu amo o final do versículo 19 — “cantando e salmodiando ao Senhor no vosso coração” — porque eu amo cantar. Uma das características de ser cheio do Espírito é o fato de que o seu coração fica melodioso. É possível que, se você não gosta de música, isso se deva ao fato de que você seja desafinado. Mas saiba que quando você canta para Deus, Ele nunca diz: “Puxa, você é muito desafinado!”. Em vez disso, Ele ouve a melodia interior do seu coração. Eu espero que haja ocasiões em que você

simplesmente cante as suas canções a plenos pulmões (preferivelmente, quando estiver completamente sozinho).

Outro dia, eu estava cantando no carro, e cheguei a uma nota aguda que eu nem sabia que ainda conseguia cantar. Eu fiquei contente porque não havia ninguém comigo para dizer: “Esse som foi terrível, Chuck. Abaixe o tom”. Você sabe por que o meu coração estava melodioso? Porque eu tinha lido algo maravilhoso nas Escrituras, que apenas um cântico poderia expressar. Essa música vinha diretamente do Espírito, e era um doce momento, entre o Senhor e eu. Algumas traduções dizem: “Cantai de todo coração ao Senhor”. De todo coração é uma boa expressão bíblica para aquele sentimento de quando o encher do Espírito abre os nossos corações e nos leva a uma entusiasmada expressão de adoração.

A propósito, um coração melodioso nunca é um coração descontente...

Quando estou cheio do Espírito, o meu coração é grato.

A gratidão é uma eloquente expressão do encher do Espírito. Diz o versículo 20: “dando sempre graças por tudo”. Os descontentamentos são um sinal de que a carne está no controle. Não estou dizendo que você não deva viver com os olhos abertos; é claro que você precisa ter discernimento. Mas não fique descontente. Não reclame. Se o Espírito está no controle, a vida não se reduz a queixas e reclamações. Você agradece — todo o tempo.

Mostre-me um descontente, e eu lhe mostrarei uma pessoa que se distanciou do Espírito de Deus. Quando você está cheio do Espírito, há uma sensação impressionante de gratidão. Não é difícil nos agradar. Nós somos felizes por ter o que Deus nos dá.

Quando estou cheio do Espírito, o meu coração é humilde

Efésios 5.21 é um dos versículos mais mal aplicados das Escrituras: “Sujeitando-vos uns aos outros no temor de Deus”.

Embora alguns me acusem de intromissão, ouçam bem isso: não há hierarquia no corpo de Cristo. Deus ordena a submissão mútua, de uns a outros. Não pense que só você é submisso aos que têm autoridade sobre você; aqueles que estão cheios do Espírito se

mostram voluntariamente submissos a você. Aos pés da cruz não há desníveis; é um terreno plano.

Pode surpreender a alguns homens o fato de que não há menção a gênero nesta instrução. Isso é importante, especialmente para aqueles homens que *amam* quando chegamos ao texto: “Vós, mulheres, sujeitai-vos a vosso marido” (v. 22). É assim que temos a tendência de interpretar esse versículo (errada). E, rapidamente, dizemos: “Veja isso, querida, está bem aqui, na Bíblia”.

Há alguns anos, eu proferi uma palestra em uma conferência da Promise Keepers, com um amigo, Jack Hayford. Jack é muito divertido. Ele me contou uma história maravilhosa sobre um casal que foi a uma conferência sobre casamento. Aconteceu que um dos oradores insistiu muito no tema de as esposas se sujeitarem a seus maridos. Bem, aquele marido adorou isso.

Assim, quando eles chegaram à sua casa, ele bateu a porta, depois de entrar, e ela apenas olhou para ele. Ele falou, com arrogância: “Eu estava pensando sobre o que aquele sujeito disse, essa noite, e eu quero que você saiba que, a partir de agora, é *assim* que será aqui. Entendeu? *Você* deve se sujeitar a mim”.

E, tendo dito isso, ele não a viu, durante duas semanas.

Depois de três semanas, ele começou a vê-la, com muita dificuldade, quando um de seus olhos começou a desinchar.

O andar cheio do Espírito não apenas transforma uma vida, como transforma completamente um lar. Algo está distorcido na mente do homem que pensa que a submissão está limitada à mulher. Posso falar com experiência própria; eu sei que raramente há um problema de submissão no lar em que o marido tem um coração genuinamente submisso a Deus. A razão é clara: com um coração submisso a Deus, o homem cheio do Espírito ama, verdadeiramente, sua esposa, da mesma maneira como Cristo amou a igreja... e não há ninguém mais na terra a quem ele ame da maneira como a ama. Ele demonstra isso, ouvindo quando ela fala, respeitando a opinião dela, cuidando dela, abrindo mão de muitos de seus próprios direitos. Parte do amor é compartilhar. Quando uma esposa sabe que está envolta nesse tipo de atenção respeitosa, ela não tem dificuldades em ceder ao seu esposo.

Por que um marido deveria tentar ser assim? Efésios 5.21 explica: “Sujeitando-vos uns aos outros no temor de Deus”. Em outras palavras, por respeito a Cristo.

Você sabe por que eu ouço, quando minha esposa fala? Porque eu respeito a Cristo. Você sabe por que ela me ouve, quando eu digo o que pode ser difícil para ela ouvir? Porque ela respeita a Cristo. Quando vocês dois respeitam a Cristo, isso faz maravilhas para a sua capacidade de se comunicar. As barreiras caem, e vocês se abrem um para o outro.

ALGUMAS IMPLICAÇÕES PRÁTICAS

Deixe-me concluir tudo isso, com alguns comentários muito práticos, um deles a respeito da igreja, e o outro a respeito do mundo em que vivemos.

A Igreja

A igreja não precisa de milagres mensais; ela precisa de capacitação diária. Encontre uma congregação capacitada pelo Espírito, e faça parte dela... ou deixe de atrapalhá-la. Eles estão em movimento. Eles precisam apenas ser guiados em uma direção, e então, que você diga “obrigado”. É impressionante como isso acontece. Nós precisamos ser um grupo coletivo de indivíduos, cujas vidas sejam inexplicáveis, se separadas da obra sobrenatural do Espírito — fazendo-nos crescer, transformando-nos, amando-nos e conduzindo-nos a boas obras, enquanto nos parecemos cada vez mais com Cristo.

O Mundo

Você quer provocar um impacto sobre alguém que ainda não recebeu a Cristo? Seja verdadeiro. Essa pessoa ficará desarmada, em grande parte, pela sua autenticidade, e não pela história de algum milagre. As pessoas não estão procurando o espantoso; elas estão procurando o autêntico. “Você é um sujeito verdadeiro”. “Você realmente confia no Senhor”. “Você realmente crê na Palavra de Deus”. “Você realmente se preocupa comigo”. Se você viver com esse tipo de autenticidade, as pessoas desejarão saber como você faz isso, porque elas não parecem viver assim. A única maneira de explicar isso é apontar para o Espírito do Deus vivo que está no controle, e em você.

Muito frequentemente, nós seguimos o nosso próprio caminho, e sofremos as consequências. Nós fizemos o que *nós* queríamos, e não fizemos o que *Ele* queria, e lamentamos isso. E, o que é ainda

mais trágico, o Espírito se entristece, porque Ele vive dentro de nós para assumir o controle.

Que este dia possa ser diferente. Faça a você mesmo estas três perguntas:

》 Estou prestando atenção àquelas coisas que rompem a comunhão com Deus?

》 Estou andando em consciente dependência do Senhor?

》 Estou dizendo a Ele, desde o início do dia — e, frequentemente, durante todo o dia — “Senhor, a minha vida é tua”?

COMO SEI SE ESTOU SENDO CONDUZIDO PELO ESPÍRITO SANTO?

O som de uma porta que bate é cruel. É difícil de ouvir... e ainda mais difícil de vivenciar, especialmente se você orou, pedindo, genuinamente, que o Senhor lhe guie.

Você esperou, você buscou o conselho de pessoas que admira, você estudou seções da sua Palavra que bem poderiam lhe conduzir pelo caminho que você deveria seguir, você passou algum tempo sozinho, considerando os prós e os contras. Você continua a orar, o seu coração está disposto, o seu espírito está pronto, a sua alma se eleva. E, quando você está quase lá, *pow!*... a porta se fecha.

Até agora, o nosso estudo do Espírito de Deus foi razoavelmente seguro. Agora, passa a ser extremamente pessoal e complexo. Na verdade, este tema de "como o Espírito de Deus nos guia" poderia desenterrar perguntas de experiências passadas, que passaram anos sem ser respondidas, ou, talvez, abriram uma velha ferida no seu espírito. Ou ele pode tratar de algo com que você está lidando hoje, buscando a orientação de Deus a respeito de uma importante decisão. Se alguma dessas situações é o seu caso, então eu espero que você consiga o tão necessário discernimento que lhe dirija até o outro lado dessas questões. Mantenha a mente aberta. Permita que o Senhor lhe dirija na sua verdade a respeito desta questão pessoal de como Ele orienta a nossa vida.

Quando você ama ao Senhor, você deseja, sinceramente, que a direção de sua vida esteja em harmonia com a vontade de Deus. Lá no fundo, todos nós desejaríamos que as suas orientações específicas estivessem claras nas Escrituras. Não seria um alívio deixar que Deus lhe segure com a sua poderosa mão e deixar que o

leve até onde Ele quer que você vá? Nenhum de nós quer perder o melhor que Deus tem para a nossa vida. Nós queremos permanecer em um curso firme, guiados pela sua presença. Assim, onde encontramos essa direção, essa orientação? Isso é a obra do Espírito Santo, o Consolador que anda ao nosso lado.

Se pudéssemos ver o Espírito em ação em nossas vidas, perceberíamos que, em cada situação, Deus está fazendo centenas de coisas que não podemos ver e nem sabemos. Ele está em ação, tão silencioso como a luz, em algumas ocasiões, e em outras, tão óbvio como um caminhão. Nos dois casos, Ele nos dá exatamente o que necessitamos para enfrentar o que está à frente.

> Em lugar da fraqueza, o Espírito traz poder.
> Em lugar da ignorância, Ele traz conhecimento.
> Em lugar do conhecimento humano, Ele traz a sabedoria divina e profundas noções que vêm dos recônditos do plano soberano de Deus.

Quando entendemos essas noções profundas, adquirimos confiança na sua orientação.

E, quando a orientação de Deus é clara, há uma única opção: a *obediência.*

AQUELE QUE CAMINHA AO NOSSO LADO

O Espírito de Deus quer nos ajudar. Ele não esconde nenhuma das pérolas das suas promessas, nem as pedras preciosas da sua sabedoria. Deus quer que conheçamos a sua vontade, para que possamos andar nela, e receber os benefícios do seu poder e das suas bênçãos.

Vamos examinar, outra vez, as últimas horas que Jesus passou com os discípulos, quando explicou o futuro papel do Espírito Santo em suas vidas: "Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, *vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito*" (João 14.26, ênfase minha). Jesus usou duas vezes a palavra *consolador*, que é traduzida para o nosso idioma a partir de dois termos gregos: para ("ao lado") e kaleo ("chamar"). O Espírito Santo é aquele a quem o Senhor "chamará ao lado", com o propósito de nos ajudar — especificamente, de duas maneiras:

1. O Espírito lhe ensinará "todas as coisas".

2. O Espírito lhe "fará lembrar" de tudo o que Jesus disse.

Em outras palavras, o Senhor deseja *revelar* a verdade, e não escondê-la. Ele quer nos ajudar a *lembrar*, e não esquecer. A função do Espírito é nos lembrar do que é verdadeiro e digno de confiança. Jesus nos assegura que o Espírito fará, por nós, o que não conseguimos fazer sozinhos. Deus promete que nos "guiará em toda a verdade" (Jo 16.13). Imagine!

Você se lembra de ter dificuldades com uma decisão? Quanto mais você lutava, maior a confusão. No início, parecia que você estava envolto por uma densa névoa. Então, gradualmente, a névoa se dissipou, e você pôde ver o seu caminho. Isso, eu acredito, pode ser atribuído ao trabalho do Espírito de nos revelar a verdade.

Eu consigo pensar em vários momentos surpreendentes em que recebi revelações do Espírito.

- 》 Entendimento bíblico que, de outro modo, eu não teria percebido;
- 》 Uma súbita percepção da vontade de Deus ou da presença de perigo, ou uma sensação de paz em meio ao caos;
- 》 Uma grande onda de ousada confiança, em uma situação em que, não fosse por isso, teria havido temor e hesitação;
- 》 Uma tranquila e calma percepção de que eu não estava sozinho, embora não houvesse nenhuma outra pessoa comigo;
- 》 Uma percepção inegável do mal... incluindo a presença sombria e sinistra de forças demoníacas.

Em cada caso, eu tive ciência da verdade, que o Espírito me revelou.

PRÉ-REQUISITOS PARA A ORIENTAÇÃO DO ESPÍRITO

Como isso acontece? Algumas condições essenciais devem ser atendidas, antes que possamos esperar a orientação do Espírito Santo. Elas são absolutamente necessárias!

Em primeiro lugar, e antes de qualquer outra coisa, você deve ser um cristão.

> Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus. (Rm 8.14)

Quando você aceita a Cristo como o Salvador e Senhor da sua vida, o Espírito Santo vem viver dentro de você. Entre outras coisas, Ele está ali para lhe revelar como viver. Somente o crente tem a presença do Espírito dentro de si. Essa ajuda interior é essencial, se pretendemos segui-lo.

Quando o Senhor proporcionou a sua salvação, na conversão, o seu Espírito veio viver dentro de você, como parte do “pacote” inicial de benefícios. Sem que você soubesse, o Espírito de Deus assumiu residência permanente dentro de você. Quando entrou na sua vida, Ele lhe trouxe toda a capacidade do seu poder. Sem Cristo, você e eu somos como um grande reservatório vazio, esperando a vinda de uma grande chuva. Quando a salvação se tornou uma realidade, esse vazio se encheu, a ponto de transbordar. O Espírito de Deus encheu a nossa capacidade interior com poder e força dinâmica.

Para alguns de vocês, o Espírito está guiando, agora mesmo, e pela primeira vez, rumo à cruz, onde Jesus Cristo morreu, pagando toda a punição de nosso pecado. O seu sangue, o melhor detergente da história em todos os tempos, suficiente para lavar todos os seus pecados, foi derramado por você. Hoje, talvez pela primeira vez, você entende a sua necessidade. Agora, você percebe a provisão concedida por Deus, de vida e salvação.

Sendo assim, entregue, agora mesmo, a sua vida a Cristo. Ore, dizendo estas simples palavras: “Senhor, eu não sei bem como dizer isso, mas eu sei que sou um pecador, e sei que tu és santo, e sei que há uma grande distância entre tu e eu. Mas, hoje, pela primeira vez em minha vida, eu aceito o teu Filho, como meu Salvador e Senhor. Agora, eu creio nEle. Eu me arrependo dos meus pecados. Eu aceito o presente que me estás oferecendo. Eu te agradeço, porque perdoaste os meus pecados, e coloco minha vida em tuas mãos”.

Em segundo lugar, você precisa ser sábio.

> Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, mas como sábios, remindo o tempo, porquanto os dias são maus. (Ef 5.15,16)

Pode ocorrer uma tolice pura, quando as pessoas tentam decifrar a liderança de Deus da maneira errada. Afaste-se de todos os extremos. Não comece a procurar o rosto de Jesus em uma *enchilada* mexicana. Não comece a pensar que alguma formação de nuvens representa a Última Ceia. Deus nos diz que não devemos ser néscios — ou tolos — mas sábios, aproveitando ao máximo o nosso tempo, e usando cada oportunidade que vier em nosso caminho — e usando-a sabiamente.

Seguir a vontade de Deus requer sabedoria — a arte da vida com habilidade, e, é verdade, um pouco de bom senso. Essa mistura também nos ajuda a entender a orientação de Deus.

Em terceiro lugar, você precisa, verdadeiramente, querer seguir a orientação do Senhor.

> Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina, conhecerá se ela é de Deus ou se eu falo de mim mesmo.
> (Jo 7.17)

Você realmente quer fazer aquilo que Ele quer que você faça... mais que qualquer outra coisa. Mais que completar a sua instrução, mais que se casar, mais que deixar de ter dívidas — mais que tudo, você quer fazer a vontade de Deus.

Examinando a minha própria vida, eu sei que houve ocasiões em que eu disse que queria que o Espírito me guiasse, mas, na verdade, não queria. É difícil confessar isso, mas, vendo perfeitamente o passado, eu percebo que, de vez em quando, eu resistia e não queria seguir a orientação dEle. Eu aprendi que as ambições egoístas trazem graves consequências.

Efésios 6.6 descreve esse desejo como “fazer de coração a vontade de Deus” (ênfase minha). Seguir a Deus “de coração” — isso é o mais profundo possível. Mais que agradar às pessoas, mais que ficar confortável e seguro, você quer agradar a Deus. Não importa para onde Ele possa guiar você, você quer segui-lo.

Em quarto lugar, você deve estar disposto a orar e esperar.

> E esta é a confiança que temos nele: que, se pedirmos alguma coisa, segundo a sua vontade, ele nos ouve. E, se sabemos que nos ouve em tudo o que pedimos, sabemos que alcançamos as petições que lhe fizemos. (1 Jo 5.14,15)

Há ocasiões em que conhecer e, então, seguir, a vontade de Deus, pode ser um processo demorado e doloroso. No início dos anos 1990, o presidente e o líder do conselho do Dallas Theological Seminary me pediram que eu considerasse ser o próximo presidente daquela escola. Durante mais de 20 anos, eu havia sido o pastor de uma igreja em Fullerton, na Califórnia. Eu não estava procurando uma mudança, nem sentia nenhum “impulso” urgente de aceitar a oferta deles. Na verdade, eu passei apenas um pequeno período de tempo em oração e em diálogo com minha esposa, antes de escrever uma carta ao presidente e ao líder do conselho, em que eu declarava que não sentia que Deus estivesse me guiando nessa direção.

Eu me lembro que apresentei várias razões incontestáveis pelas quais eu não deveria promover tal mudança em minha vocação. Todas essas razões faziam sentido, o que me levava a crer que eu nem deveria continuar considerando a questão. Eu escrevi uma carta convincente, de duas páginas, que fazia todo sentido, logicamente... mas eu estava errado!

O Espírito de Deus não me deixou em paz. De maneiras sutis, porém definidas, Ele continuava trazendo o assunto à minha mente. Eu o empurrava de lado, somente para que Ele o trouxesse de volta. Eu ignorava o estímulo interior, mas Ele não me permitia passar muito tempo sem que outro pensamento retornasse, incitando-me a reconsiderar. O resultado foi uma dolorosa disputa interior.

Enquanto isso, aconteceram vários outros eventos que me forçavam a voltar ao assunto. Deus iria fazer as coisas à sua maneira, quer eu estivesse aberto a isso ou não! Ele se recusava a me deixar em paz. Houve outros telefonemas, visitas, momentos prolongados que passei sozinho em oração e lendo as Escrituras, longas conversas com pessoas que eu respeitava, e inúmeras noites de insônia. Finalmente, meu coração se voltou nessa direção, e eu me vi incapaz de continuar resistindo. No final de 1993, finalmente percebi: essa era a orientação do Senhor. E não pude mais resistir. Surpreso e maravilhado, eu disse “sim”. Um notável sentimento de paz interior trouxe alívio à minha alma.

Assim, então, como Deus nos orienta, hoje, a fazermos a sua vontade? Sem remover todo o mistério que, normalmente, acompanha a sua vontade, eu descobri várias verdades absolutas, que nos ajudam a seguir o Senhor.

COMO DEUS NOS GUIA HOJE?

Provavelmente, eu poderia listar pelo menos dez maneiras como Deus guia os seus filhos hoje, mas me limitarei às quatro que penso que são os métodos mais importantes.

No primeiro método, e o mais básico, Deus nos guia por meio da sua Palavra escrita.

> Lâmpada para os meus pés é tua palavra e luz, para o meu caminho. (Sl 119.105)

Embora nossas experiências individuais possam variar quanto à maneira como o Senhor nos orienta de maneiras exclusivas, você nunca deve — e, realmente, quero dizer “nunca” — se afastar da Palavra de Deus que foi revelada e que é absolutamente confiável. Se o fizer, você começará a usar a sua experiência como base para as suas crenças, e as Escrituras perderão importância, à medida que você abrir, cada vez mais, espaço para experiências mais estranhas.

Fique com as Escrituras. Enquanto você mantiver alinhado o fio de prumo, lembre-se, apenas, de que pode haver um grande espaço entre o lugar em que você está e o lugar em que o Espírito quer que você esteja.

Em segundo lugar, Deus nos guia por meio do estímulo interior do seu precioso Espírito Santo.

> Instruir-te-ei e ensinar-te-ei o caminho que deves seguir; guiar-te-ei com os meus olhos. (Sl 32.8)

O Espírito de Deus está em ação dentro de nós, guiando-nos. Esse estímulo interior é crucial, porque, em grande parte do tempo, não podemos sequer imaginar o próximo passo. “Os passos do homem são dirigidos pelo Senhor; o homem, pois, como entenderá o seu caminho?” (Pv 20.24). Eu adoro isso! Depois que tudo tiver

sido dito e feito, você dirá: “Honestamente, eu não entendi isso sozinho; deve ter sido Deus”. Quanto mais eu vivo a vida cristã, menos sei a respeito de por que Ele guia como guia. Além disso, eu não consigo entender o seu cronograma. Mas eu sei, sem dúvida, que Ele guia.

Não há nada errado em planejar. Nada errado em pensar e analisar. Nada errado em fazer os seus gráficos, listar todos os prós e contras. Nada errado em falar sobre o assunto. Mas, à medida que você prossegue, permaneça sensível ao incentivo silencioso, porém tão importante, de Deus, por intermédio do seu Espírito Santo. É mais fácil mudar a direção de um carro em movimento. Mantenha o carro em movimento, e você consegue levá-lo até o posto de gasolina, para conseguir o combustível. Simplesmente, permaneça aberto. Fazendo isso, você poderá sentir incentivos interiores que lhe trarão um pensamento como: *Eu não consigo acreditar que ainda estou interessado nisso. Eu me pergunto o que o Senhor está planejando. Eu me pergunto para onde Ele está indo com isso.*

“Espere para ver onde Deus está em ação, e una-se a Ele!”, diz o autor Henry Blackaby. “Vá onde Deus está”. Por que você quer estar em algum lugar onde Deus não está em ação?

Em terceiro lugar, Deus nos guia por meio do conselho de pessoas sábias, qualificadas, dignas de confiança.

Isso não significa algum guia religioso do Tibete, ou algum estranho de aparência séria, na parada de ônibus. Peça conselho de alguém que provou ser sábio e digno de confiança, e, por isso, está qualificado para dar conselhos sobre determinado assunto. Normalmente, essas pessoas são mais velhas e mais maduras que nós. Além disso, elas não têm nada a ganhar nem a perder. Isso também quer dizer que não estão em nossa família imediata, nem são amigos íntimos, nem servem no mesmo grupo (normalmente, as pessoas que são muito próximas a nós têm os seus próprios interesses pessoais, e por esta razão muitas vezes não são capazes de nos dar uma ajuda objetiva).

Em momentos críticos de minha própria vida, eu busquei o conselho de pessoas experientes — e raramente, elas estiveram erradas. Mas você deve escolher seus conselheiros com muito

cuidado. Conselheiros sábios e dignos de confiança são pessoas que desejam, para você, apenas o que Deus deseja. Essas pessoas serão objetivas, ouvirão atentamente, pensarão profundamente e responderão lentamente.

Finalmente, o Espírito Santo nos guia à sua vontade, dando-nos uma certeza interior de paz.

> E a paz de Deus, para a qual também fostes chamados em um corpo, domine em vossos corações [escreveu Paulo aos colossenses]; e sede agradecidos. (Cl 3.15)

A certeza interior da paz de Deus agirá como um juiz em seu coração. Embora a paz seja uma emoção, eu descobri que ela é maravilhosamente tranquilizadora ao me esforçar para seguir a orientação do Senhor. Essa calma, dada por Deus, nos vem, apesar dos obstáculos ou das probabilidades, independentemente do risco ou perigo. É como se fosse a maneira de Deus dizer: “Eu estou nessa decisão... confie em mim nela”. Ouvi alguém dizer que a emoção se torna um péssimo motor — quando conduz a decisão — mas que ela é, na verdade, um excelente vagão quando vem no final do trem.

SEGUINDO A DEUS NO MUNDO REAL

Seguir a orientação do Espírito é realidade, não é teoria. Nós comentamos alguns dos pré-requisitos e exigências para seguir a orientação do Espírito; agora, vem o ponto principal: nós temos que fazer isso, no mundo real. Novamente, Henry Blackaby nos dá alguns bons conselhos, sobre como seguir a orientação do Espírito, em seu excelente livro, *Experiencing God*. Ele disse que isso, quase sempre, começa com uma “crise de fé”. Seguir a vontade de Deus exigirá uma mudança. Você não pode continuar a vida como fazia, usualmente, ou permanecer onde você está e andar com Deus, ao mesmo tempo. A fé e a ação são como gêmeos: elas vão juntas.

Imagine como deve ter sido difícil, para Moisés, combinar a fé e a ação, quando ele deu aquele primeiro passo, entrando no Mar Vermelho. E, quando ele o fez, Deus abriu uma passagem seca pelo mar.

Imagine o passo de fé que foi necessário para que Noé deixasse o seu trabalho e construísse uma arca.

Jonas teve que deixar sua casa e vencer um grande preconceito, para pregar em Nínive.

Os discípulos, Pedro, André, Tiago e João tiveram que deixar o seu negócio pesqueiro, para seguir a Jesus.

A lista de exemplos é longa. Em cada geração, as pessoas que queriam seguir a Deus passaram por grandes crises de fé e ajuste.

Blackaby escreveu:

> O tipo de tarefas que Deus dá, na Bíblia, sempre tem o tamanho de Deus. Elas sempre estão além do que as pessoas podem fazer, porque Ele quer demonstrar a sua natureza, a sua força, a sua provisão, a sua bondade para com o seu povo a um mundo espectador. Essa é a única maneira pela qual o mundo pode conhecê-lo.[1]

Hebreus 11.6 nos diz que “sem fé é impossível agradar-lhe, porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que é galardoador dos que o buscam”. Seguir a Cristo quer dizer que devemos crer no que Deus diz ser, e que Ele fará o que Ele diz que fará. Isso parece tão elementar, mas tem profundas ramificações.

Quando Cynthia e eu iniciamos *Insight for Living* em 1979, éramos completamente novatos. Não tínhamos experiência em rádio, não conhecíamos o mundo das comunicações, e, praticamente, não tínhamos dinheiro para comprar tempo de transmissão. Raramente ouvíamos a rádios cristãs. Mas foi para lá que o plano do Senhor, do tamanho de Deus, nos levou. Durante mais de três décadas ininterruptas, nós tivemos que crer que Deus é quem Ele diz ser, e que Ele fará o que Ele diz que fará. Às vezes, nós nos vimos encurralados, aparentemente sem saída, e fomos forçados a confiar nEle. Invariavelmente, Ele se moverá de uma maneira especial, para nos dar a orientação. Quando chega o momento de listar os créditos, o seu nome é o único que merece estar listado.

VAMOS TORNAR ISSO PESSOAL

Pergunta 1: *O que faz com que seguir a Cristo seja difícil para você?* Andar com o Senhor é uma jornada arriscada, e, quando vivemos e confiamos no nosso próprio entendimento, tudo, dentro de nós, grita: “Não mexa em nada. Se não está quebrado, não conserte”. Mas, às vezes, as coisas precisam ser rearranjadas, mesmo que não estejam quebradas. Às vezes, precisamos de uma grande mudança de direção — não necessariamente porque estejamos seguindo na direção errada, mas, talvez, porque não seja a direção que Deus deseja para nós. Deus não quer que substituamos o melhor pelo bom.

Pergunta 2: *Você está disposto a fazer uma grande mudança em sua vida — supondo que o Senhor esteja orientando você?* Agora, eu estou convencido de que grande parte daquilo que enfrentamos é menos “o que o Senhor quer que eu faça?”, e mais “estou disposto a fazer isso, quando Ele deixar isso claro para mim?”

Pergunta 3: *Você já seguiu algo que pensou que era a orientação de Deus, mas viu esses planos destroçados?* Estamos de volta ao princípio deste capítulo: portas abertas *versus* portas fechadas. O que você fez quando pensou que estava seguindo a orientação de Deus, e tudo estava indo bem... até que percebeu que não estava? Eu gostaria de ficar aqui, pelo resto do capítulo, porque sei, como pastor, que é onde muitas pessoas estão vivendo.

Em primeiro lugar, eu quero lhe dizer que Cynthia e eu encontramos algumas portas fechadas que, até hoje, não conseguimos explicar. Como você, nós procuramos fazer, com todo o nosso coração, o que acreditávamos ser a orientação de Deus. Nós pedimos orientação, nós nos colocamos diante dEle, e não nos agarramos a nada, dispostos a abrir mão do que fosse necessário para fazer com que a coisa acontecesse. *Pow!* Ali estava outra vez: uma porta fechada.

Talvez você consiga se identificar com isso.

Você imaginou um grande negócio, e, por isso, passou de um campo de trabalho familiar para uma área não familiar. Parecia haver todas as razões para dar esse passo. Oportunidades se abriram. Você iniciou o novo trabalho e, depois de pouco tempo, você percebeu... não era o certo para você.

Você cultivou um relacionamento com uma pessoa e vocês passaram meses, talvez anos, para realmente conhecer, um ao outro, e, no processo, vocês se apaixonaram profundamente. Bem quando vocês chegaram ao assunto do casamento, *pow!*... a porta se fechou, o romance esfriou, e o relacionamento terminou. Porta fechada.

Você e stava em um ministério. Você derramava a sua vida nele, entusiasmado por ser usado por Deus. Então, alguma coisa mudou — na organização, nas exigências, na sua perspectiva — e, de repente, a estação frutífera terminou. O que aconteceu? Você desejava, do fundo do seu coração, entrar em uma escola em particular. Você tinha as notas, e um bom currículo. Mas eles podiam aceitar apenas determinado número de candidatos, e, quando foi necessário fazer o corte, *pow!*... você não foi escolhido. Sem explicação, sem motivo. Você ficou desiludido. A porta estava fechada. Ponto final. Fim da estória.

Será?

O Dr. Bruce Waltke, um de meus mentores em meu estudo de hebraico no seminário, costumava dizer: “Quanto mais eu vivo, e quanto mais perto de Cristo eu ando, mais creio que Ele não usa o tempo para explicar por quê. Por isso, confiamos nEle durante toda a nossa vida, sem esperar que o ‘porquê’ obtenha alguma resposta”.

Você não precisa viver muito tempo na vida cristã para perceber que portas fechadas e portas abertas acontecem regularmente... mas são sempre surpreendentes. Por mais profundamente que possamos orar, e por mais constantemente que possamos estar disponíveis para seguir a orientação do Senhor, há ocasiões em que a sua resposta é “não deste modo”. Está certo… “não”. Porta fechada.

A nossa tendência, sendo humanos, é usar um pouco de força, quando encontramos uma porta fechada. Afinal, nós trabalhamos arduamente por esse plano. Quero dizer, nós abrimos mão do que

tínhamos ali, e viemos para cá, e não vamos aceitar uma porta fechada sem esboçar qualquer reação. Assim, nós usamos a ferramenta da engenhosidade, ou usamos certa criatividade carnal, e começamos a mexer na porta, porque queremos abrir à força essa porta.

Pare... pare. Aprenda com alguém que já fez isso muitas vezes. Todas as vezes que você forçar uma porta, pensando que irá encontrar satisfação por fazer as coisas à sua maneira, você acabará lamentando. Deixe a porta fechada. Recue. Aceite a situação. Na aceitação, está a paz.

UM EXEMPLO CLÁSSICO

Em Atos 16, encontramos um exemplo de como uma porta foi fechada diante de alguns dos servos fiéis de Deus. Paulo e Silas, dois missionários, e seu jovem protegido Timóteo, estavam a caminho da Turquia, que é chamada de Ásia, nesta narrativa bíblica. Durante a viagem, eles pregavam às igrejas jovens pelo caminho. “As igrejas eram confirmadas na fé e cada dia cresciam em número” (16.5). Esta era uma região pagã e idólatra; no entanto, por toda a área, as pessoas estavam indo a Cristo, e igrejas estavam sendo fundadas.

A seguir, eles deixaram a área familiar, e seguiram para a região da Galácia, com grandes esperanças. Leia o que aconteceu: “E, passando pela Frígia e pela província da Galácia, *foram impedidos pelo Espírito Santo de anunciar a palavra na Ásia*. E, quando chegaram a Mísia, intentavam ir para Bitínia, *mas o Espírito de Jesus não lho permitiu*” (16.6,7, ênfase minha).

Pow! Uma porta fechada após outra.

Espere! Eles *tiveram* uma porta aberta. Todas as luzes estavam *verdes.* Mas, à medida que eles se aproximavam das regiões mais centrais e mais ao sul, Deus fechou a porta. “O Espírito de Jesus não lho permitiu”.

Assim, eles pensaram: *“Obviamente, o Senhor está nos guiando a outro caminho”.* E, assim, “quando chegaram a Mísia, intentavam ir para Bitínia”.

Vamos usar a geografia dos estados norte-americanos, para entender melhor a sua viagem. Eles começaram na Carolina do Sul, foram até o Tennessee, e a porta se fechou. Então, eles desceram, ao Alabama, Mississippi, e Louisiana. “Talvez possamos pregar ali”. Não. Outra porta fechada. “Bem, vamos subir ao Kansas e até Nebraska. Que tal Dakota do Norte?” *Pow, pow...* porta fechada. Uma porta fechada após outra, após outra.

Então, eles acabaram em Trôade. Isso é como caminhar até o estado de Oregon. Siga um pouco mais adiante, e entrará no

oceano. Da mesma maneira, na Turquia, não há como ir mais longe de Trôade. Esse é o ponto mais ao noroeste do continente.

Olhando para o oceano, Paulo deve ter pensado: *Senhor, não estou entendendo.* Ele, Timóteo e Silas devem ter buscado o Senhor durante muitas horas, perguntando: “O que estás tentando fazer, Deus? O que estás tentando dizer-nos? Por que todas as portas fechadas? Olha para as pessoas que deixamos sem evangelizar! Não permitiste que falássemos uma palavra sequer a elas!”

A nossa tendência é saltar para a espantosa mensagem que Paulo recebeu a seguir. Mas faça uma pausa, suficientemente longa, para entrar, por um momento, no desapontamento e na frustração que eles devem ter sentido. Eles não puderam pregar nem na Frígia nem na Galácia, e nem puderam transmitir Cristo na Mísia ou na Bitínia. Proibidos pelo Senhor! Eles tiveram que passar por aqueles lugares tão povoados, em que as Boas Novas eram tão terrivelmente necessitadas, e tiveram que ficar em silêncio! Eles tiveram que viajar para o mais longe do que puderam — tiveram que ir até Trôade. Não fazia sentido.

Você já esteve nesse tipo de situação, não esteve? Isso parecia o que você tinha que fazer, e você se lançou nisso, e investiu nisso — talvez o seu tempo, ou o seu dinheiro, ou dons, ou esforço, e *pow!*... para sua surpresa, a porta se fechou. É sempre difícil saber o motivo.

Não sei quanto tempo Paulo ficou em Trôade, esperando e orando, mas, certa noite, tudo mudou.

Ele teve uma visão à noite. Nessa visão, “se apresentava um varão da Macedônia e lhe rogava, dizendo: Passa à Macedônia e ajudanos!” (At 16.9).

Algumas pessoas leem isso, e pensam: “*É disso que eu preciso: uma visão à noite”.* Não, você não precisa disso. Não é de sonhos e visões que precisamos, para seguir o Espírito. Mas, naqueles dias, antes que as Escrituras fossem concluídas, Paulo precisava de uma evidência fenomenal, guiada pelo Espírito, uma evidência do que Deus queria que ele fizesse.

Esse homem da Macedônia disse: “Passa à Macedônia e ajudanos”. Em outras palavras, ele insistiu que eles navegassem às

águas do norte, do Mar Egeu, que viajassem por todo o continente, rumo à outra cultura e outro idioma. Porta fechada de um lado, porta aberta de outro. Ainda bem que Paulo estava pronto e disposto. Quando ele recebeu a mensagem, eles embarcaram no primeiro barco que fosse zarpar, e “logo... procuramos partir para a Macedônia, concluindo que o Senhor nos chamava para lhes anunciarmos o evangelho” (At 16.10).

Veja o que Deus deixara à espera deles ali:

> E estivemos alguns dias nesta cidade. No dia de sábado, saímos fora das portas, para a beira do rio, onde julgávamos haver um lugar para oração; e, assentando-nos, falamos às mulheres que ali se ajuntaram. E uma certa mulher, chamada Lídia, vendedora de púrpura, da cidade de Tiatira, e que servia a Deus, nos ouvia, e o Senhor lhe abriu o coração para que estivesse atenta ao que Paulo dizia. (At 16.12-14)

Esta é a primeira obra de evangelização na Europa, registrada no Novo Testamento. Esta foi a semente da igreja de Filipos, da igreja de Tessalônica, e da igreja de Corinto. Deus já estava em ação. Ele havia fechado a porta para a Turquia, sem pedir permissão, sem avisar e sem dar qualquer explicação, mas agora, a porta estava completamente aberta na Europa. Os corações estavam prontos para que a semente fosse plantada.

PORTAS FECHADAS E PORTAS ABERTAS AINDA ACONTECEM

Há vários anos, eu fui convidado para falar em uma reunião de aniversário dos Navigators, em Estes Park, no estado do Colorado. No fim da semana, um dos homens me levou de volta a Denver, para que eu pudesse pegar meu avião. No caminho, ele disse:

— Posso lhe contar a minha história?

— É claro que sim — respondi.

— Na verdade, é uma história de portas fechadas e abertas.

— Ótimo — disse eu. — Conheço algumas dessas histórias, pode me contar como foi a sua.

— Bem — começou ele —, minha esposa e eu não conseguíamos encontrar paz, de maneira nenhuma, permanecendo nos Estados Unidos. Há alguns anos, quando estava em uma conferência com alguns dos líderes dos Navigators, foi-me oferecida a oportunidade de iniciar o nosso trabalho em Uganda. “Uganda?” Eu mal conseguia pronunciar essa palavra, quando eles mostraram a localização no mapa, e disseram: “Talvez seja onde o Senhor deseja que você e sua família estejam”. Fui para casa. Contei à minha esposa e aos meus três filhos a respeito da oferta, e nós começamos a orar.

Perguntei a minha esposa:

— Querida, você está pronta para aceitar o desafio de Uganda? E ela respondeu:

— Se essa é a porta que Deus abriu para nós, eu estou pronta para o desafio.

Maravilhosa resposta.

Assim, eles foram de avião até Nairobi, no Quênia, onde ele instalou a sua família em um hotel, enquanto alugava um *Land Rover* e ia até a fronteira de Uganda, para avaliar a situação. Isso aconteceu pouco depois do reinado de terror de Idi Amin.

“Uma das primeiras coisas que chamou minha atenção, quando cheguei à aldeia onde iria passar a primeira noite, foram vários

jovens, com armas automáticas, que disparavam para o alto. Quando eu passava, eles olhavam para mim e me apontavam suas armas”. Nada aconteceu, mas esse era o tipo de cenário instável. Eu pensei: *Senhor, estás envolvido nisso?* O meu coração ficou destroçado, à medida que a noite caía.

A essa altura, as ruas estavam escuras. Meu amigo foi a um hotel sombrio. Dentro do hotel, foi até a recepção, para fazer o registro. O recepcionista, que falava apenas um pouco de inglês, lhe disse que havia apenas uma cama disponível. Ele subiu dois lances de escadas, abriu a porta e acendeu a luz — uma lâmpada, sem lustre, pendurada em cima de uma mesa. Ele viu um quarto com duas camas: uma desfeita, e a outra ainda sem usar. E, imediatamente, ele percebeu: “Estou dividindo o quarto com outra pessoa”. Um calafrio percorreu sua espinha.

Isso foi suficiente. Ele precisava do encorajamento que somente Deus poderia dar. “Eu caí de joelhos, e disse: ‘Senhor, vê, tenho medo. Estou em um país que não conheço, em uma cultura com a qual não estou familiarizado. Não tenho ideia de quem dorme nessa cama. Por favor, mostra-me que estás controlando isso!’”.

E então, disse ele:

— Quando eu estava concluindo minha oração, a porta se abriu, e ali estava esse africano de 1,95 m de altura, que me olhava com uma expressão de desagrado, e perguntou, em um belo inglês britânico:

— O que você está fazendo no meu quarto? Depois de um momento, murmurei:

— Eles me deram esta cama, mas eu vou ficar apenas uma noite.

— O que você está fazendo no meu país? — perguntou o africano.

— Bem, eu pertenço a uma pequena organização, chamada Navigators.

— Ahh! Os Navigators!

De repente, o alto africano abriu um enorme sorriso, abraçou seu novo colega de quarto, e riu alto. “Ele me levantou do chão, e dançou pelo quarto comigo”.

— Glória a Deus, glória a Deus — disse o africano.

Finalmente, eles se sentaram à mesa, e esse irmão em Cristo disse:

— Durante dois anos, eu orei, pedindo que Deus me enviasse alguém dessa organização.

Então, ele mostrou-lhe um caderninho de versículos das Escrituras para memorização, onde, abaixo de cada um dos versículos, estava escrito: “The Navigators, Colorado Springs, Colorado”.

— Você é de Colorado Springs, Colorado? — perguntou ele.

— Sim. Mas estou vindo a Uganda para iniciar um trabalho para os Navigators neste país.

A porta de uma nova esperança se abriu, na vida de meu amigo. Esse africano era de Uganda. Ele se tornou um membro do conselho para o seu ministério... ele o ajudou a encontrar um lugar onde morar... ele lhe ensinou tudo a respeito da cultura... Ele o ajudou com o idioma, e se tornou o seu melhor amigo, durante os muitos anos em que os dois estiveram ali, servindo a Cristo.

Portas se fecham. Portas se abrem. Vidas são transformadas.

QUATRO DIRETRIZES QUE VÃO AJUDAR

Se você está com dificuldades com uma porta fechada, eu quero compartilhar com você quatro diretrizes que me ajudaram, em meu próprio processo.

1. *Como Deus é soberano, Ele tem o controle total.*

Leia Apocalipse 3.7: "[Eu sou] o que abre, e ninguém fecha, e fecha, e ninguém abre".

2. *Como tem o controle total, Deus assume a responsabilidade total pelos resultados.*

Não tente carregar esse peso. Não cabe a você fazer funcionar o plano divino; cabe a Deus. Porém, o seu trabalho é andar na sua vontade. A função de Deus é fazer que tudo dê certo.

3. *Uma boa oportunidade se fecha para lhe levar a uma oportunidade melhor.*

Frequentemente, nos ventos da mudança encontramos uma nova direção. Considere a história que acaba de ler. Uma boa porta se fechou, nos Estados Unidos, para aquela querida família; uma porta melhor se abriu em Uganda.

Eu ouvi incontáveis histórias como essa, durante muitos anos de ministério. "Eu cheguei ao fim da minha resistência. No processo, eu confiei no Senhor, e você não vai acreditar no que aconteceu como resultado do fato de que eu não forcei o meu caminho na direção que eu pensava que deveria seguir". Deus assumiu o controle, e converteu um golpe em uma alegria.

4. *Somente depois de atravessarmos a porta aberta é que percebemos a necessidade da porta anterior ter sido*

fechada.

Como resultado de você obedecer a Deus, aceitar as portas fechadas e atravessar as abertas, Deus lhe honrará com uma perspectiva que você, não fosse assim, jamais teria. Henri Nouwen escreveu: “Os anos que você deixou para trás, com todas as suas dificuldades e dores, com o tempo serão lembrados apenas como o caminho que levou à sua nova vida”.[2]

Vamos voltar à minha história de Uganda. Depois de mais de doze anos, o trabalho da Navigators já estava bem estabelecido, e o trabalho de meu amigo, em Uganda, estava concluído. Outra pessoa do grupo dos Navigators assumiu o cargo, e meu amigo e sua família voltaram aos Estados Unidos. Eles estavam de volta havia menos de um ano, quando a classe de seu filho, no ensino médio, foi a Washington, DC, fazendo a viagem de conclusão de curso. O pai disse a seu filho: “Filho, aqui estão quarenta dólares. Compre para você alguma coisa que seja uma excelente lembrança da sua viagem à capital de nossa nação”.

O seu filho esteve fora durante vários dias. Ao voltar, trazia consigo um pacote. Ele disse: “Eu tenho uma surpresa para o senhor, papai”.

Assim, meu amigo esperou até que seu filho o chamasse ao seu quarto. Ao entrar no quarto, meu amigo viu, pendurada sobre a cama, uma imensa bandeira de Uganda.

“Isso é o que eu comprei com o dinheiro que você me deu”, disse o rapaz. “Aqueles anos que passamos em Uganda foram os melhores anos da mina vida, papai”.

Consideremos a perspectiva. O homem temia que ir a Uganda pudesse prejudicar ou atrapalhar a sua família, quando, na verdade, agora o seu filho tinha uma paixão permanente pela obra de Deus fora dos limites dos Estados Unidos. Era uma paixão que ele nunca teria sentido, se seu pai não tivesse obedecido e não tivesse passado pela porta aberta.

Talvez você tenha chegado a uma porta fechada, e você tem resistido a ela, você a tem forçado, você tem “brigado” com ela. Você procura alguém a quem culpar. Você tem dificuldade para aceitar o fato de que a porta está, realmente, fechada. Você chegou

à sua Bitínia ou Mísia, e, para sua surpresa, a porta está fechada. Peça que o Senhor se encontre com você, na sua própria Trôade pessoal, enquanto você examina aquele vasto oceano de possibilidades. Peça que Ele lhe dê paz em uma direção totalmente nova. Como Paulo, em Trôade, esteja aberto, esteja disposto.

É fácil se sentir desiludido e desencorajado, pensando que perdemos a sua orientação, quando, na verdade, estamos no núcleo da sua vontade. É difícil ter os sonhos frustrados, não ver cumpridas as esperanças, encarar um futuro que é desconhecido e não familiar, e, às vezes, se fosse possível conhecer a verdade, indesejada. Mas Deus tem como nos conduzir de maneira infalível pelo caminho da justiça, pelo bem do seu precioso nome.

Aceite esta porta fechada, desista da luta, deixe as coisas como estão... como estão. Você trocará uma grande quantidade de intensidade e preocupação por tranquilidade e alívio. Deixe a situação como está… e deixe que o Espírito lhe dirija.

MAIS UMA VERDADE ESSENCIAL: DEDIQUE TEMPO PARA OUVIR

Você quer seguir a orientação do Espírito de Deus? Você quer ouvir a sua voz... dando conforto, mostrando a direção, despertando a fé em você? Você quer ser abraçado pelo Espírito?

Então, você deve passar tempo com Ele. Coisas importantes dificilmente acontecem inesperadamente. Você deve cumprir os seus compromissos com Ele, ou não ouvirá o que tem a lhe dizer. Você não conhecerá as suas promessas. Você não terá muita certeza do amanhã.

Parece que estamos sempre correndo em direção a algum lugar. Estamos dirigindo mais depressa, estamos andando mais depressa, estamos pensando mais depressa. Em nossa cultura frenética, é fácil nos esquecermos da importância de ficarmos parados e em silêncio, e perceber que Deus é Deus. É mais fácil nos preocuparmos e temermos, do que nos lembrarmos de que o Espírito de Deus está conosco, e que Ele prometeu nos fortalecer e nos capacitar para toda boa obra. Quando eu faço uma pausa e passo tempo em silêncio, diante do Senhor, o ritmo mais lento ajuda a remover o verniz. A disciplina do silêncio aumenta a minha sensibilidade e diminui a minha ansiedade.

Posso dizer, por experiência própria, que, quando passo tempo com o Senhor, tenho novos e criativos pensamentos. Tenho novas ideias. Recebo orientações. Ele incita a minha emoção. Ele me dá um anseio em alguma área específica da minha vida. Sim, é arriscado andar com Ele; isso significa que devo estar disposto a ouvir o que Deus está dizendo, e obedecer ao seu plano. Mas as recompensas de estar abraçado pelo seu Espírito são incontáveis e intermináveis.

Eu me arrisco a dizer que alguns de vocês pensam que estão no centro da orientação de Deus, agora mesmo; mas, quando começarem a passar tempo com Ele, vocês descobrirão áreas que Deus quer aprimorar. Se você continuar correndo, estará ocupado

demais para perceber isso. Eu convido você de uma forma enfática — deixe o tráfego e descanse um pouco.

Se você quer seguir a orientação de Deus... se você quer ouvir a sua voz... se você quer conhecer a confiança e a segurança que vêm com o abraço do Espírito, aproxime-se, e ouça melhor. Peça que Ele afofe o terreno do seu coração, que está endurecido pela amargura, pela tristeza, ou pela culpa, devido a portas anteriormente fechadas. Peça que Deus crie em você um espírito de disposição e disponibilidade. Você logo descobrirá, neste processo, uma doçura de relacionamento, e uma profundeza de intimidade com Ele, que você jamais conheceu antes.

5

COMO O ESPÍRITO ME LIBERTA DO PECADO?

Não é uma mensagem que escutamos muito frequentemente. Os pregadores do “sinta-se bem” a evitam, como se fosse uma praga. Muitos pastores prefeririam pregar a respeito de qualquer outra coisa. Eu me refiro à nossa batalha diária contra o pecado. Você está na batalha. Eu estou na batalha. Ela é implacável.

O pecado, em toda a sua feiura, tem um controle sobre nós do qual não conseguimos escapar, escravizando-nos em padrões de pensamento e comportamentos que entristecem ao Senhor e nos prejudicam. Sem a morada interior do Espírito e a sua constante ajuda, o pecado nos envolveria com suas cadeias personalizadas. Ele nos destruiria… em um piscar de olhos. Sendo assim, o efeito devastador do pecado em nossas vidas pessoais está além do que qualquer um de nós consegue imaginar. Você e eu já sentimos a desgraça da batalha, especialmente as batalhas que perdemos.

Um exame às notícias de hoje pode nos convencer, com rapidez suficiente, de que o nosso mundo está em uma situação mortal — cativo do pecado. É o impulso feio que está por trás de…

》 Qualquer nível de mentira ou fraude;

》 Vícios de qualquer tipo;

》 Maus tratos a inocentes;

》 Uma atitude de “primeiro, eu”, em nossos lares, em nossos locais de trabalho, em nossas igrejas, que nos destroem de dentro para fora;

- Todas as coisas que nos tornam egoístas, cruéis, impacientes, irados, vingativos, avarentos e soberbos.

Esse é o nosso terrível lado escuro.

Também já vimos a beleza da obra do Espírito Santo em nossas vidas, vencendo esse inimigo perpétuo. Como um sinal luminoso, o Espírito pode inundar a nossa vida com graça e alívio. Se você foi cheio com o Espírito Santo, como escrevi anteriormente, você conhece a alegria que Ele derrama em nossos corações, e o alívio que Ele derrama sobre nós. Você já sentiu o poder que Ele permite que tenhamos, libertando-nos, primeiramente da punição do pecado, e, depois, da escravidão ao pecado. Neste capítulo, queremos chegar a essa liberdade… mas, antes, precisamos lançar os alicerces.

O PLANO DE BATALHA DA VITÓRIA

Os capítulos 6, 7, e 8 de Romanos apresentam a nossa estratégia para a batalha, em amplas pinceladas. Vamos começar com o nosso problema, e depois vamos passar à solução.

Romanos 6

Boas notícias: graças ao trabalho de Cristo pelo nosso bem e ao poder do Espírito que habita dentro de nós, o pecado não tem mais controle sobre nós, como já teve. Nós fomos emancipados. Podemos reivindicar a liberdade. O nosso antigo modo de vida foi pregado à cruz com Cristo, pondo um fim decisivo àquela vida infeliz no pecado. Não estamos mais à disposição do pecado!

A mensagem libertadora de Romanos 6 está contida nos versículos 12 e 13: “Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, para lhe obedecerdes em suas concupiscências; nem tampouco apresenteis os vossos membros ao pecado por instrumentos de iniquidade; mas apresentai-vos a Deus”. “Vocês estão livres do seu antigo senhor”, escreveu o apóstolo Paulo. “Não permitam mais que ele reine sobre vocês”.

Romanos 7

Más notícias: você e eu ainda combatemos o pecado! Nós lutamos para ver quem estará no comando. Podemos ter sido libertados, mas o antigo senhor ainda está vivo, e bem vivo. A nossa batalha é a seguinte: “Porque bem sabemos que a lei é espiritual; mas eu sou carnal, vendido sob o pecado. Porque o que faço, não o aprovo, pois o que quero, isso não faço; mas o que aborreço, isso faço” (Rm 7.14,15).

A batalha que travamos contra o pecado transmite uma realidade intrincada aos que nos observam, vivem conosco, e são influenciados por nós. Essa é a luta confusa e frustrante de cada seguidor terreno de Cristo. Ela não mudará, a menos que Ele nos remova deste planeta.

No versículo 18, eu me desespero. “Eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum”.

No versículo 23, estou em uma batalha. “Vejo nos meus membros outra lei que batalha contra a lei do meu entendimento e me prende debaixo da lei do pecado que está nos meus membros”. Isso acontece tão regularmente, que é previsível. No momento em que eu decido fazer o bem, o pecado está ali, para me fazer tropeçar.

No versículo 24, eu me vejo como sou: “Miserável!”

Isso explica por que um homem, que podia ajudar tantos outros, em um momento impensado de decisão deseja se enforcar. Isso explica por que um pastor que, durante muitos anos, prega as gloriosas Boas-Novas de Jesus Cristo, pode tropeçar e cair em um mergulho moral, que arruína a sua reputação e rouba a confiança que toda a comunidade tinha nele. “Como um homem poderia fazer tal coisa?”, perguntamos. É porque ele é “miserável”. É porque a carne venceu essa batalha.

E antes que você se permita cinco segundos de juízo contra qualquer outra pessoa, perceba que você tem, em si, o mesmo potencial feio. Você tem a mesma natureza sombria. Ela não é melhor em uma pessoa do que em outra.

No versículo 24, eu estou encurralado. Eu já tentei de tudo, e nada me ajuda. “Quem me livrará do corpo desta morte?”.

Este pesado e sombrio capítulo 7 de Romanos descreve como é estar “condenado”. O nosso pecado nos condena. Como? Em primeiro lugar, vem a culpa. A seguir, a vergonha. Depois, o desapontamento conosco. Uma ligeira depressão pelo fato de que nós nos rebelamos contra o que sabemos ser o correto... embora tenhamos, dentro de nós, a capacidade de vencê-la. Não é de admirar que estejamos exasperados! Todos nós já passamos por isso. Nós estamos colhendo o que semeamos na carne, e as consequências são, bem... *miseráveis.*

Este capítulo expressa os sentimentos de um homem cansado. Ele está exausto, por permitir que o ciclo do pecado continue. “Eu sou um homem cansado, esgotado, miserável. Eu me sinto impotente. Quem me libertará? Estou condenado, neste corpo de morte. Estou preso; quem me libertará?”

Excelente pergunta! Quem, na verdade, pode nos dar a vitória sobre o nosso antigo senhor? Quem, na verdade, “me livrará” das garras, do controle, da presença do pecado? Nós precisamos, desesperadamente, de ajuda; sozinhos, estamos condenados.

Um capítulo após outro, a Epístola aos Romanos lida com o pecado, o pecado, e mais pecado... sem uma palavra de alívio do lado escuro. E, então, quando a cortina parece se fechar, e o leitor chega ao fundo, sem saída... *eureka*! Entra o Espírito da vida. A cortina se abre outra vez, o palco se enche de luz, e estamos de volta à mesma magnífica solução: o próprio Transformador — o Espírito Santo! Que se torna o tema de…

Romanos 8

Notícias vitoriosas: o Espírito proporciona uma nova dimensão de vida. A síndrome depressiva que se instalou em Romanos 7 é derrotada em Romanos 8. A “lei do pecado e da morte”, que habitualmente nos condenava, em nossa condição de perdidos, foi vencida pelo “Espírito de vida, em Cristo Jesus” (v. 2). É por isso que, “agora, nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus” (v. 1).

Toda a ênfase de Romanos 8 é a nossa segurança em Cristo. Ele começa com “nenhuma condenação”, e termina com “nenhuma separação”. Diz o versículo 35: “Quem nos separará do amor de Cristo?”. Lembre-se, isto está apenas a uma curta distância de: “Miserável homem que eu sou!”. O capítulo 8 é como um grande crescimento, que se ergue na ênfase dramática em direção à nossa segurança em Cristo. Você não pode nunca — não importa o que aconteça — ser separado do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor. Que certeza!

UM NOVO MODO DE VIDA

Não há como eu possa exagerar quando falo tanto da realidade do pecado quanto do alívio proporcionado pelo Espírito. A melhor maneira em que eu posso pensar é levar você para o extremo oeste do Texas. Imagine-se sobre uma colina. Você consegue ver muitos quilômetros — nada além de um deserto plano, marrom e estéril. A terra é seca, árida e desolada. O vento quente sopra, incessantemente. Se você viajar de carro, os quilômetros são caracterizados por uma incessante monotonia. Apenas a pura persistência lhe mantém ao volante, até que você chegue ao lado mais distante do cabo da frigideira, e na parte norte do Novo México.

Ali a paisagem começa a mudar lentamente, à medida que você passa por Raton Pass, que está ao pé da histórica Estrada de Santa Fé. A passagem sobe, sobe, até 7.000 pés de altitude, até que você chegue ao lado oriental dos montes Sangre de Cristo, junto à fronteira com o Colorado. Depois de poucos momentos, a paisagem adquire uma nova cor — verde!

Você continua subindo, pelo sul e pelo centro do Colorado, até chegar às Montanhas Rochosas. Há um banquete visual mais magnífico que as majestosas Montanhas Rochosas do Colorado? Cumes cobertos de neve, seguidos por outros cumes, desafiam a nossa capacidade de descrição. Eles são estupendos!

É assim que é deixar a esterilidade de viver na carne, e viajar para a beleza e a magnificência do poder do Espírito Santo. O Espírito assume o controle, ocupa, e, por fim, preocupa a sua mente, removendo a monotonia e a esterilidade dos dias vividos sob o poder sombrio e desanimador do pecado.

Quando Deus opera dentro de nós e começa a nos livrar das consequências do pecado, e nos libertar de uma maneira tão maravilhosa, Ele introduz um sopro de brisa refrescante, e o frescor da fertilidade verde. A vida do seu Espírito, em nós, muda tudo, e nos revigora e renova. O desencorajamento e o desespero são

deixados de lado, quando Ele nos resgata, lembrando-nos de que Ele está em ação, dentro de nós.

Quem desejaria viver de qualquer outra maneira?

Mas, verdade seja dita, muitas pessoas — talvez você — ainda vivem no solo do deserto. Você vive no temor da antiga natureza, que está dentro de você, e ainda se considera uma vítima impotente, sem nenhum controle sobre ela. Você ainda continua dizendo: “Bem, eu acho que é assim que eu sou”. Ainda peregrinando, ainda rebelde, ainda cedendo ao poder que não tem o controle legítimo sobre a sua vida. Você ainda está vivendo no deserto estéril e monótono. Mas não precisa ser assim. O Espírito lhe convida a subir, a altitudes impressionantes.

A PROCLAMAÇÃO DA NOSSA EMANCIPAÇÃO

Vamos pensar agora em “como” — como o Espírito nos liberta em nosso cotidiano, dia após dia?

Podemos viver nossas vidas pensando que entendemos tudo, apenas para descobrir, posteriormente, que há todo um novo mundo acontecendo, e que deixamos de perceber, no processo. Eu quero lhe apresentar uma consciência que muitas pessoas (e eu me sinto tentado a dizer *a maioria das pessoas*) cristãs não têm.

Eu me refiro à escravidão. Isso pode lhe surpreender. A maioria de nós jamais testemunhou, em primeira mão, a crua realidade da escravidão humana. Pela televisão, nós vemos documentários dramáticos sobre o assunto. Teoricamente, nós estamos cientes do que aconteceu, mas é muito provável que muitos de nós jamais tenhamos testemunhado isso pessoalmente.

Tragicamente, outra categoria de escravidão acontece todos os dias, na vida dos cristãos.

Mas, antes que falemos disso, precisamos obter uma imagem mental da escravidão. No século XIX, o décimo sexto presidente dos Estados Unidos percebeu que era preciso fazer algo radical a respeito da escravidão naquele país. Incapaz de continuar olhando para o outro lado, em 22 de setembro de 1862, ele apresentou o que veio a ser conhecido como a Proclamação da Emancipação, um documento oficial que condenava a escravidão humana.

Nesse dia, Abraham Lincoln, percebendo que a escravidão é completamente contrária à dignidade humana, a aboliu, oficialmente, dos Estados Unidos. Tragicamente, pouco mudou na vida diária da nação, embora os escravos fossem declarados, oficialmente, livres. Você sabe o motivo; você leu as histórias. A Guerra Civil ainda estava acontecendo. Os donos de plantações nunca informaram seus escravos. A grande maioria dos ex-escravos não sabia ler, e por isso não fazia ideia do que as notícias diziam.

Naquela época, não havia meios de comunicação em massa para anunciar esse tipo de pronunciamento presidencial.

E assim, por muito tempo a escravidão continuou, embora tivesse oficialmente terminado.

A guerra terminou em abril de 1865. Você sabe quando a declaração de Lincoln entrou, oficialmente, em vigor? Quando as pessoas, finalmente, começaram a deixar suas vidas escravizadas e caminhar rumo à liberdade? Em 8 de dezembro de 1865 — mais de três anos depois da primeira proclamação de Lincoln — que já havia morrido há meses.

A notícia correu pelas ruas de Washington e desceu ao Shenandoah Valley de Virginia, passou pelas estradas dos estados das Carolinas e chegou à Georgia, depois ao Alabama, depois ao Mississippi, então à Louisiana, então ao Texas, e ao Arkansas, anunciando o que já era verdade há mais de mil dias. Mesmo então, as pessoas não acreditavam na notícia, ou não agiam de acordo com ela. Essas pessoas oficialmente emancipadas, pensando que a escravidão era a maneira como elas estavam condenadas a existir, continuaram a viver em servidão, embora tivessem sido declaradas como homens e mulheres livres, desde o outono de 1862.

Agora, se você pensa que isso parece chocante, deixe-me contarlhe algo igualmente chocante: alguns dos que creem em Jesus Cristo ainda vivem escravizados à dominação de um poder que não tem mais poder sobre eles. Quem nos libertou foi o grande Emancipador, Jesus Cristo, cuja morte na cruz nos livra da lei do pecado e do medo da morte. Como uma Proclamação de Emancipação, o mundo, de modo geral, a conheceu: Satanás está derrotado! O pecado está dominado! A morte não tem mais o seu aguilhão!

Ouça a nossa Proclamação da Emancipação, a nossa Declaração de Liberdade: “A nossa velha natureza pecadora já foi morta com Cristo na cruz a fim de que o nosso eu pecador fosse morto, e assim não sejamos mais escravos do pecado” (Rm 6.6, NTLH).

Em termos simples, essa liberdade nos livrou da necessidade do pecado. Verdade seja dita, você não *tem* que pecar. Você sabe por que você peca? Porque você *quer* pecar! Isso não parece muito positivo, mas é a verdade feia. Todas as vezes que você pecou, na

semana passada, você quis fazê-lo. O mesmo aconteceu nesta semana. Você não foi forçado a pecar. Certamente, não era a nova natureza que estava operando em você. Você cedeu à antiga natureza a que você esteve escravizado durante tanto tempo em sua vida. Como um cristão, vivendo assim, você está sob a falsa impressão de que é como sempre foi, e as coisas sempre são como sempre foram: “Essa é apenas aquela parte de mim, que eu não consigo evitar. Eu simplesmente reajo assim. É assim que eu sou”.

Mas não é como você tem que ser. É a maneira como você decide ser.

Pense nisso da seguinte maneira: Você está dirigindo nas montanhas. Você chega a uma série de curvas muito perigosas e íngremes. As autoridades do trânsito, que trabalham com sinais de trânsito, têm opções. Elas podem construir um hospital no final da curva, de modo que, quando você passar por cima do penhasco e colidir, as ambulâncias poderão chegar rapidamente para lhe socorrer. Ou elas podem colocar uma placa, com os dizeres: “REDUZA A VELOCIDADE, CURVA À FRENTE”.

O versículo favorito, 1 João 1.9, é o hospital no fim da curva. É a misericórdia após o fato. O Senhor *é* fiel, para perdoar os nossos pecados. Depois que pecamos, graças a Deus, ainda podemos ir até Ele e dizer: “Senhor, hoje eu estraguei tudo” ou “Reagi de uma maneira que não era apropriada”, ou “Cobicei”, “Eu perdi a paciência”, “A avareza me dominou, e eu passei por ela, sabendo, completamente, que aquilo que eu estava fazendo era errado, mas ainda assim segui adiante. Isso é pecado, e eu o apresento diante de ti. Eu confesso esse pecado a ti”. Isso é o hospital.

Mas existe uma maneira melhor! Você pode ver a placa, e reagir de maneira diferente. Você não precisa acelerar nessa curva; você não precisa passar por cima do penhasco. Você pode reduzir a velocidade. Quando você perceber que está diante de uma tentação, você pode resistir a ela. Você não precisa ceder a ela. Isso é o que Romanos 6 quer dizer, quando afirma que não devemos mais ser escravos do pecado: “Aquele que está morto [em Cristo] está justificado do pecado” (v. 7). Isso não quer dizer que nunca mais vamos pecar; isso quer dizer que estamos livres da dominação do pecado.

Eu posso viver a minha vida com tal dependência do Espírito de Deus, que a carne não consiga o que quer, durante um grande período de tempo. Agora, eu nunca consigo viver livre dela. Porque a antiga natureza não foi erradicada. Mas, graças ao poder de Deus, eu posso estar do lado de tal vitória em minha vida, e assim consigo ter um tipo de vida completamente novo.

LIBERTADO DO ANTIGO EU

Quando Cristo veio viver em nossas vidas, no momento de nossa conversão, o Espírito de Deus assumiu residência. Já comentamos o fato de que o Espírito de Deus está, agora, vivendo dentro de nós. Nós temos o seu poder. Esse é o poder do Deus trino que vive dentro de nós. Quando Ele assume residência, somos libertados da dominação de nosso antigo senhor. O Espírito Santo vem para nos dar um tipo de vida completamente novo... uma vida vivida em outro plano. Vivida acima da culpa e da vergonha, acima dos temores da vida. Ele permite que vivamos como vitoriosos, e não vítimas.

A antiga natureza ainda está ali, mas você não tem que dar ouvidos a ela, e você não tem que passar tempo com ela. Certamente, você não tem que ceder a ela, nem viver sob o seu controle. Você pode viver *acima* desse nível, se você realmente entender e aceitar os benefícios da graça de Deus. É isso o que diz Romanos 6.11: “Assim também vós considerai-vos como mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus, nosso Senhor”.

Você está vendo a palavra *considerar*? A palavra original quer dizer “calcular, levar em conta”. Os hábitos que antes me derrotaram, me desencorajaram, e me privaram da autoridade na vida — todos esses hábitos se foram. Eles não mais me controlam. Como vimos antes, o versículo 12 é a ordem: “Não reine, portanto, o pecado” — não deixe que ele assuma o controle da sua mente, do seu corpo, da sua vida. Não obedeça mais aos seus estímulos. Você já esteve ali o suficiente, mas não precisa mais viver ali. O casebre de escravo em que você vivia antes foi destruído, permitindo que você vá embora, para nunca mais voltar. Por favor, ouça o que estou dizendo — *você está livre!*

NÃO MAIS O MEU SENHOR

Não faz muito tempo, uma coisa incrível aconteceu, no aeroporto Dallas Fort Worth. DFW é uma das portas pelas quais nossos soldados voltaram para casa, vindos do combate no Iraque. Multidões se reúnem para aplaudir os soldados e erguer suas faixas com os dizeres: “Bem-vindo de volta ao lar”. Os programas noticiosos da noite atacam os soldados com luzes e câmaras. As pessoas aplaudem. As famílias se abraçam. Crianças sorridentes agitam bandeiras norte-americanas. É uma cena maravilhosa.

Algumas pessoas de nossa igreja, e de outras, estavam ali, para agradecer a esses homens e mulheres, alguns deles ainda exibindo as cicatrizes físicas e emocionais da guerra, ao sair do avião. Com toda a nossa atenção dirigida aos soldados que voltavam, foi fácil ignorar um grupo de recrutas perto de nós, que estavam prestes a seguir para o local de recrutamento de fuzileiros navais. Eles estavam prestes a começar suas vidas como jovens fuzileiros. Eu acho que o instrutor militar os havia trazido ao aeroporto, para que vissem uma das poucas vezes, no Corpo de Fuzileiros, em que eles seriam aplaudidos. Ele queria que eles vissem o que podiam esperar.

Eu quero lhe dizer, esse instrutor estava chamando os jovens às tarefas! Ele estava gritando ordens, de um lado e de outro. Era impressionante estar no segundo plano e ver a cena se desenrolar. Eu pensei nos meus antigos dias de fuzileiro naval, mais de cinquenta anos antes. Eu me lembrei do incessante tormento. O instrutor militar estava fazendo a mesma coisa.

Ele caminhou perto de onde eu estava, e eu disse:

— Como vai, Sargento?

Ele respondeu:

— Bem, senhor, obrigado.

Foi a primeira vez em que um instrutor militar me chamou de “senhor”, em toda a minha vida. Que momento maravilhoso!

Por que ele fez isso? Porque eu não sou o seu recruta. Eu não estou sob as suas ordens. Ele não tem mais autoridade sobre mim.

Lá, em 1957, eu vivia à mercê dele… eu obedecia a cada palavra... mas não mais. Eu posso falar com ele, da mesma maneira como posso falar com qualquer outra pessoa.

E é exatamente isso o que eu preciso fazer com a minha antiga natureza.

Ouça: você já passou tempo suficiente vivendo sob o pensamento dominador de que você é uma vítima impotente de suas necessidades e impulsos pecaminosos, vivendo como se você não pudesse dizer “não”. Quando, na verdade, vive dentro de você um poder que existe com o propósito de lhe dar todo um novo modo de vida, e apresentar a você um viver diferente. É um modo de vida orientado pela graça.

Se eu tenho um desejo para o corpo de Cristo, é que vivamos à luz da vitória que temos nEle, e que deixemos que a alegria da graça caracterize nossas vidas, em lugar das mal-encaradas exigências da lei.

A antiga natureza já não mais faz o que quer. A nossa natureza, aquela que o Espírito controla está aplainando o nosso caminho. Isso acontece quando deixamos de apresentar nossos impulsos, nossas necessidades, nossos pensamentos — aquilo que está na parte mais íntima de nossos seres — ao pecado, como instrumentos de iniquidade. Você e eu não somos mais escravos subservientes. Nós nos apresentamos a Deus, como vivos dentre mortos, e os nossos membros, como instrumentos de justiça para Deus. Em outras palavras, deliberadamente e intencionalmente, colocamos Romanos 6 em ação.

Podemos viver nossas vidas, de uma maneira tão maravilhosa, que o pecado fique relegado a uma posição secundária. É quando a graça, realmente, acontece, e vivemos na liberdade que o Espírito nos proporciona, com todas as bênçãos de liberdade que o acompanham. Romanos 6.14 declara: “O pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça”. Você percebe as opções? Estar debaixo da lei é aceitar a obrigação de obedecer a ela, e de viver sob a sua maldição, a sua condenação, as suas exigências e os seus requisitos irritantes. Não mais estamos nesse lugar. A lei fez o seu melhor trabalho, quando

nos trouxe à submissão a Cristo. Mas o outro lado é "debaixo da graça".

Eu gosto da maneira como a paráfrase de J. B. Phillips expressa o mesmo versículo: "Como homens [e mulheres] resgatados da morte certa, colocai-vos nas mãos de Deus, como armas do bem, para os seus próprios propósitos. Pois o pecado não deve ser o seu senhor".

E a versão *The Message* o expressa da seguinte maneira:

> Não deixem que o pecado domine o corpo mortal de vocês e faça com que vocês obedeçam aos desejos pecaminosos da natureza humana. E também não entreguem nenhuma parte do corpo de vocês ao pecado, para que o pecado a use a fim de fazer o que é mau. Pelo contrário, como pessoas que foram trazidas da morte para a vida, entreguem-se completamente a Deus, para que ele use vocês a fim de fazerem o que é direito. O pecado não dominará vocês, pois vocês não são mais controlados pela lei, mas pela graça de Deus. (vv. 12-14)

Você está ouvindo isso? Então abandone o hábito de obedecer ao seu antigo instrutor! Ele não mais tem autoridade sobre você.

Agora, se você não conhece a Cristo, tudo isso é, simplesmente, informação provocante. Isso parece bom demais para ser verdade, mas é verdade que você sai perdendo, se não conhece a Cristo.

Tragicamente, você está rodeado de cristãos que vivem como se não tivessem a Cristo. Você e eu precisamos nos treinar, para mudar o nosso modo de pensar. É chegada a hora de deixarmos o casebre em que moramos por tanto tempo, e passarmos ao novo mundo que Cristo preparou, para que nele vivêssemos, pelo poder do seu precioso Espírito.

O PROBLEMA DO PECADO

Por que estou me estendendo tanto nesse tema? Porque os hábitos antigos são difíceis de romper. Nós somos viciados e estamos tentando desacelerar o nosso próprio pecado. Nós não temos a capacidade de fazer isso. Devemos, agora, permanecer naquele que faz isso para nós. Devemos aprender a repousar nEle, a confiar nEle, e dedicar a nossa vida cotidiana a Ele.

Posso personalizar isso? Você não consegue deixar de cobiçar sozinho. Você não consegue deter a sua avareza sozinho. Você não consegue controlar o seu temperamento. Mas aquele que vive dentro de você tem a capacidade de frear tudo isso, e muito mais.

“Quem me livrará do corpo desta morte?” (Rm 7.24). Nenhum outro, senão o Espírito Santo. Nele, encontramos um poder novo, que permite que façamos as coisas que nunca poderíamos fazer sozinhos.

Se não fosse pelo poder absolutamente vencedor do precioso Espírito de Deus, a Bíblia toda terminaria com aquelas cinco palavras do versículo 24: “Miserável homem que eu sou!”, todavia há muito mais! É maravilhoso saber que o nosso Deus veio em nosso socorro, e nos deu, milagrosamente, um poder, que não tínhamos em nós mesmos.

A PROVISÃO DE DEUS PARA HOJE

Você já começou a se sentir impotente em meio à sua infelicidade? A boa notícia é que o Espírito de Deus está disponível para você. Agora mesmo! Eu amo a palavra *agora*, em Romanos 8.1: “Portanto, *agora*, nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus” (ênfase minha). A provisão de Deus para o crente não está suspensa até que estejamos no céu, ela é para *agora* mesmo. Quando o Espírito de Deus assume, nos liberta e nos livra das obras da carne, para que possamos desfrutar da profundidade e da beleza daquele rio, que corre livremente, e que nunca secará.

Quando vivemos uma vida cheia do Espírito, o Espírito produz em nós uma mentalidade diferente. “Os que são segundo a carne inclinam-se para as coisas da carne; mas os que são segundo o Espírito, para as coisas do Espírito” (Rm 8.5). Que diferença faz essa nova mentalidade! O Espírito Santo, fazendo a sua obra em nós, cria, dentro de nós, uma fome de justiça, um interesse pela verdade espiritual, uma mentalidade espiritual autêntica.

Essa mentalidade, descrita no versículo 6, oferece uma vitalidade de vida e paz interior: “A inclinação da carne é morte; mas a inclinação do Espírito é vida e paz”.

Há uma vitalidade na vida. Há uma paz interior que vem do Espírito. Juntamente com a sua presença transformadora, a sua vida divina está em nós (vv. 9,10).

Isto é chamado *justificação*. Nós fomos declarados justos (Isso não é maravilhoso?). Não vá para a cama, hoje, pensando em todas as coisas de sua vida que você estragou. Ele perdoa você. Ele considera você uma pessoa justa. Graças à justificação, nós somos considerados piedosos.

A antiga natureza ainda está ali; nós ainda temos a opção de viver segundo a carne, que é a natureza humana decadente e egocêntrica, e um ego dominado pelo pecado, que nos enlouquece. Novamente, pense da seguinte maneira: o terceiro membro da Trindade está vivendo dentro de cada um de nós!

COMO VIVER LIVRE

Ao pensar nessa luta contínua entre o homem velho e o novo, em Cristo, eu agradeço a Deus pelo seu alívio. Quanto sou grato, pela brisa refrescante que o Espírito traz à minha alma quente e estéril. O Espírito me liberta. Ao iniciar outro dia de seu andar com Cristo, levante os olhos para o céu, sinta a brisa refrescante. Pense, repetidas vezes: “Eu estou livre!”

Lembre-se de três verdades:

Em primeiro lugar, somente Deus pode trazer alívio a uma alma tão infeliz.

Somente Deus pode vir em seu socorro, depois que você fez tamanha confusão com as coisas. Você não consegue lidar sozinho com essa situação. A sua carne deseja expressão, e ela está, constantemente, produzindo a pecaminosidade. Embora você tenha que ir até a cruz, embora o Salvador viva em seu coração, em sua vida, em sua alma e espírito, ainda há a sua antiga natureza, que deseja ser satisfeita. Quando o Espírito Santo está no controle, Ele ajuda você a encontrar essa satisfação em Deus.

Em segundo lugar, aprenda a reconhecer que uma vida vivida no poder da carne se centra no ego.

Você descobrirá que pode detectar uma mentalidade pecadora em ação pela dimensão da vida que se centra ao seu redor — o seu conforto, o seu desejo, os seus planos, a sua importância, a sua origem familiar, os seus diplomas, as suas realizações. Paulo disse: “Cheguei a um ponto na vida em que tudo aquilo era como esterco. Perdi a direção quando percebi que Deus queria ser o primeiro em minha vida”. Uma vida vivida no poder da carne se centra no ego — “eu, em primeiro lugar”. Essa atitude nos deixa orgulhosos e infelizes. É a palavra “miserável”, outra vez.

Em terceiro lugar, uma vida vivida com o Espírito Santo no controle nos leva à graça.

A graça nos mantém humildes, e nos liberta. Vamos examinar, rapidamente, Romanos 8, e ver toda a graça, que é nossa, em Cristo:

》 *Vida e paz:* “Porque a inclinação da carne *é* morte; mas a inclinação do Espírito *é* vida e paz” (Rm 8.6).

》 *Ausência de temor e uma intimidade com Deus:* “Porque não recebestes o espírito de escravidão, para, outra vez, estardes em temor, mas recebestes o espírito de adoção de filhos, pelo qual clamamos: Aba, Pai” (Rm 8.15).

》 *Certeza interior… dúvidas dissipadas:* “E da mesma maneira também o Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis. E aquele que examina os corações sabe qual é a intenção do Espírito; e é ele que segundo Deus intercede pelos santos” (Rm 8.26,27).

》 *Percepção interior de que “todas as coisas” estão acontecendo, juntas, para o bem e para a glória de Deus:* “E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados por seu decreto” (Rm 8.28).

Eu concluo este capítulo, enfatizando a importância da humildade autêntica na vida do crente. A humildade é essencial, se esperamos receber a graça e a ajuda do Espírito.

Da mesma maneira como você tem um Pai celestial, da mesma maneira como você tem um Salvador magnífico, você tem o poder da própria presença de Deus, vivendo e operando, dentro de você. Você pode se sentir preso pelo pecado… mas a verdade vence esse sentimento: “A lei do Espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte” (Rm 8.2).

O Espírito faz, por nós, o que não conseguimos fazer sozinhos. É uma mudança magnífica, uma mudança transformadora que lhe dá a força que você, sozinho, não tem. Ele faz, por nosso intermédio, o que não conseguimos fazer, nem mesmo com as melhores intenções ou as mais sinceras determinações de Ano Novo. Não conseguimos fazer isso sozinhos, mas o Espírito de Deus faz isso *em* nós e *por* nós.

Eu lhe imploro, deixe que Ele assuma o controle. Quando você fizer isso, descobrirá, pessoalmente, o que quer dizer ser abraçado pelo Espírito.

6

POSSO SER INCENTIVADO PELO ESPÍRITO HOJE?

Há ocasiões em que não sabemos como descrever o que está acontecendo dentro de nós. Quando não conseguimos encontrar a solução para algum problema particular, nós lutamos e nos esforçamos, e passamos por muita inquietação e desconforto. Nós nos perguntamos como vamos passar por essa situação, ou como vamos tomar uma decisão. Por um lado, este caminho parece ser bom — mas, por outro, parece errado. Então, acontece algo que muda tudo. Algo acontece, no campo invisível do nosso espírito, que nos modifica. Agora, nós achamos que esse é o caminho correto a seguir. Ou estamos certos de que isso é errado, e não seguimos esse caminho. Surpreendentemente, nós relembramos esses momentos, e nos sentimos extremamente gratos porque, no momento de decisão, a escolha correta foi feita.

Há outras ocasiões em que não conseguimos entender o que as Escrituras estão ensinando. Estamos lidando com um versículo ou uma passagem, e não entendemos o seu significado. Por isso, oramos e esperamos. Também podemos examinar outros versículos e recorrer ao que fomos ensinados. Além disso, recorremos a livros, ou conversamos com pessoas que respeitamos. Mas nada parece nos trazer uma solução. Então, de repente, a luz se acende, e entendemos. Nós conseguimos *ver* a solução. Finalmente, tudo fica claro.

Na primeira situação, eu diria que o que sentimos foi *intuição*. Nós simplesmente achamos que devíamos ou não devíamos fazer algo. A segunda situação descreve *discernimento*. Nós conseguimos o discernimento de alguma verdade com que estivemos lutando, durante algum tempo. Eu já senti as duas cosias, e tenho certeza de que você, também, já as sentiu.

Eu gostaria de explorar um terceiro fenômeno, diferente de intuição ou discernimento. Vamos chamar essas experiências de “estímulos internos não identificados” — UIPs, o que seria a sua sigla, em inglês (não confunda com UFOs!). Os UIPs são aquelas desconfianças, aqueles pressentimentos, aqueles momentos de inquietude que dizem: “Não vá ali”, ou “Cuidado — perigo!”, ou “Há muito perigo aqui”. Ou “Isso está certo… é onde você deve ir”.

Isso é algo além dos nossos cinco sentidos; agora, estamos lidando com um campo subjetivo, que é difícil de tratar. Ainda assim, uma vez que estamos falando sobre as obras do Espírito Santo, precisamos tratar da realidade dos UIPs. A menos que eu tenha errado em meu palpite, você já os sentiu. Talvez, agora mesmo, você esteja à beira de uma decisão, e não sabe o que deve fazer. Você orou, consultou as Escrituras, buscou conselho. Em algum momento, no tempo de Deus, você terá uma revelação e saberá o que deve fazer. Como isso acontece? Por que isso acontece? Vamos explorar esse campo fascinante da obra do Espírito.

CRIADO PARA A CONEXÃO COM DEUS

Na antiga narrativa da criação, temos uma indicação de como Deus se comunica conosco. O clímax da semana da criação é, naturalmente, a criação da humanidade. Deus traz Adão e Eva à cena — criados “à imagem de Deus” (Gn 1.26,27). Isso os torna completamente distintos. As plantas não foram criadas à imagem de Deus, e nem os animais. Os espaços estelares não ostentam a sua semelhança — somente o homem e a mulher.

Deus se comunica com o seu próprio povo, de uma maneira como Ele não se comunica com os animais. Os animais têm instinto; nós temos imagem. Nós temos uma “câmara secreta” e interior, dentro da nossa existência; as Escrituras a chamam de “nosso coração”. É ali onde Deus fala conosco. Ele nos guia com estímulos internos. Ele insiste, Ele condena, Ele para, Ele protege, Ele guia. Isso explica por que Salomão escreveu: “Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as saídas da vida” (Pv 4.23). Nós diríamos: “Guarda o teu espírito”. Quando Deus nos criou, Ele nos deu um corpo, uma alma e espírito imaterial.

Qualquer pessoa que estuda a criação terá que fazer aqui, uma pausa, e perguntar-se: O que é, essa “imagem de Deus”?

O que quer que fosse, originalmente, quando chegamos a Gênesis 5, essa imagem mudou. Se você se lembra, entre Gênesis 1 e Gênesis 5, o pecado invadiu e corrompeu a raça humana. Adão e Eva não mais eram inocentes; agora, eles eram pecadores e estavam distantes de Deus. Eles até mesmo se escondiam dEle! Quando veio a sua família, a diferença na imagem de seus filhos era digna de nota. Gênesis 5.3 diz: “E Adão viveu cento e trinta anos, e gerou um filho *à sua semelhança, conforme a sua imagem*” (ênfase minha).

Você percebe a diferença? A criação original do homem e da mulher se fez à semelhança de Deus, mas, quando Adão e Eva

tiveram um filho, ele teve a semelhança de Adão e Eva. Algo significativo havia mudado, com relação àquela imagem.

Um teólogo escreveu: “O pecado danificou o ideal criado, mas esse dano não deve ter sido completo. Por esse motivo, podemos dizer que a imagem de Deus foi deteriorada, mas não apagada; foi manchada, mas não destruída”. O que é que estamos dizendo? Apenas isso: Adão foi criado, originalmente, para ter essa sensação de conexão e comunicação com aquele que o criou. Isso foi destruído, quando o pecado entrou em cena. Essa comunicação não foi apagada, foi deteriorada; ela não foi destruída, foi manchada. A mesma coisa é válida para nós, hoje. Nós vivemos com uma imagem deteriorada e manchada. Apesar disso, diferentemente dos animais, podemos nos conectar com o nosso Deus, na pessoa interior, de uma maneira como nossos animais de estimação não podem, e jamais poderão.

O ENTENDIMENTO QUE VEM DOS SALMOS

O Salmo 139 está, rapidamente, se tornando o meu salmo favorito. Quando Davi o escreveu, estava se concentrando na mão generosa de Deus, na sua vida.

> Versículo 1: "*Tu me sondaste e me conheces*". Existe intimidade maior?
>
> Versículo 2: "*Tu conheces o meu assentar e o meu levantar; de longe entendes o meu pensamento*". Em outras palavras: "Muito antes que eu tenha o pensamento, tu já sabes que o pensamento está ali. Tu o entendes".
>
> Versículo 3: "*Cercas o meu andar e o meu deitar; e conheces todos os meus caminhos*". Quando nossas crianças eram pequenas, nós lhes compramos um viveiro para que estudassem as formigas. Nós passávamos horas observando as formigas, enquanto elas se moviam, ocupadas, dentro de seu mundo plástico, como fazem, normalmente, no subsolo. Nós estudávamos a maneira como elas faziam intrincados caminhos pela terra. Esta é a ideia que me vem à mente, aqui. O Senhor nos vê com a mesma clareza — na verdade, com uma clareza ainda maior. Ele não apenas vê os nossos caminhos, Ele conhece os nossos motivos. Ele conhece as nossas palavras, antes que as profiramos. Ele conhece os nossos pensamentos, antes que os pensemos. Assim é, com o nosso Criador.
>
> Versículos 13, 14: "*Pois possuíste o meu interior; entreteceste-me no ventre de minha mãe. Eu te louvarei, porque de um modo terrível e tão maravilhoso fui formado;*

> *maravilhosas são as tuas obras, e a minha alma o sabe muito bem"*. Observe como o exame do Espírito de Deus nos leva à vida do embrião, ao feto, no útero da mãe grávida. Quando percebemos como Deus nos formou, existe um assombro tangível, uma temerosa percepção de que somos diferentes, distintos, da criação.

Agora, eu vou me arriscar a fazer uma declaração que sei que irá polarizar opiniões. Ao ler isso, você pode ficar cético, ou pode ficar muito aliviado, porque, finalmente, alguém concorda com você. Aqui está a minha declaração: eu acredito que há ocasiões em que a única maneira pela qual Deus pode se comunicar conosco, seja por meio de convicção, ou certeza, ou orientação, ou confirmação, ou encorajamento, é por intermédio de estímulos internos não identificados (UIPs). Vamos deixar de chamar essas ocasiões de "coincidên-cias" e "pressentimentos" e "sentimentos". Precisamos identificá-las como a obra do Espírito.

NA CAVERNA COM UM VITORIOSO PROFETA DERROTADO

Elias, o profeta hebreu, teve um UIP, depois de um dos eventos mais importantes de sua vida. Se você se lembra, em 1 Reis 18, Elias confrontou, diretamente, o rei Acabe e sua ímpia esposa, Jezabel. Acabe ousou se colocar contra o Deus vivo, por isso Elias pediu uma revelação, no monte Carmelo, entre o Deus de Israel e todos os 450 profetas de Acabe. Esse foi um dos maiores confrontos da história.

Como você poderia esperar, os sacerdotes pagãos estavam errados, e Elias estava certo, e todos os profetas de Baal foram varridos de cena. Isso inflamou Jezabel. Ela fez uma ameaça dramática a Elias: “Assim me façam os deuses e outro tanto, se decerto amanhã a estas horas não puser a tua vida como a de um deles” (1Rs 19.2). Somente a Bíblia poderia dizer isso dessa maneira! Nós diríamos: “Elias, você está acabado. Amanhã, a esta hora, você já será passado”.

Em um momento de fraqueza, talvez exausto depois do confronto no Monte Carmelo, talvez esgotado pela seca que havia assolado a terra, e completamente cansado de combater falsos profetas e forças demoníacas, Elias cedeu e fugiu. Ele viajou o quanto pôde para longe de Jezabel. Ele acabou no deserto da Judeia, sozinho, em uma caverna, pedindo que Deus tirasse a sua vida.

Você já esteve em uma situação semelhante? Provavelmente, você ficaria surpreso ao saber quantas pessoas que você conhece responderiam que sim. Elias estava pensando loucamente e, com certeza, de modo não bíblico. “Eu não tenho motivo para continuar. Está *tudo* acabado”. Ele estava em uma caverna. Finalmente, o Senhor lhe perguntou: “Que fazes aqui, Elias?” (1Rs 19.9).

Boa pergunta, Elias. Em sua terna misericórdia para com o deprimido profeta, Deus foi particularmente gentil, para dar-lhe uma exibição dramática de comunicação. Deus disse a Elias que se colocasse no topo do monte.

> E eis que passava o Senhor, como também um grande e forte vento, que fendia os montes e quebrava as penhas diante da face do Senhor; porém o Senhor não estava no vento; e, depois do vento, um terremoto; também o Senhor não estava no terremoto; e, depois do terremoto, um fogo; porém também o Senhor não estava no fogo; e, depois do fogo, uma voz mansa e delicada. (1Rs 19.11,12)

Se você está lendo a versão King James da Bíblia em Inglês, essa última frase é traduzida como: “uma voz mansa e delicada”. Mas “voz” não é mencionada no texto original, em hebraico. A tradução deveria ser “um cicio tranquilo e suave” (ARA).

Você sabe que nome eu daria a isso? Um estímulo interno não identificado. Deus chegou ao espírito de Elias, e o tocou, como nada do mundo sensorial teria conseguido. Terremoto, vento, fogo — nada disso o comoveu, mas ali, naquele cicio tranquilo e suave, Deus se revelou a Elias. O resultado é que Elias se envolveu em sua capa e caminhou *em direção a* Deus, e não *para longe* dEle. É um momento terno. Deus trouxe alívio a esse profeta cansado e esgotado na forma de descanso, sustento e um parceiro no ministério, até que Elias fosse levado da terra alguns anos mais tarde.

Se há algo que me incomoda, a respeito da nossa cultura e da nossa época, é o ruído e o ritmo de tudo. Essas coisas trabalham contra a voz de Deus, que fala, suavemente, para nos alcançar. Eu quero adverti-lo a respeito de estar tão ocupado, a ponto de deixar de perceber a sua voz. Diminua o ritmo. Dedique tempo para ouvir. A voz de Deus pode estar no terremoto ou no fogo. Há mensagens, ali. Mas, frequentemente, os seus estímulos internos virão nas profundezas do nosso espírito, pois Ele simplesmente diz: “Sim, vá para lá”, ou “Espere”, ou “Não. Fique longe disso”. Diminua o ritmo. Dedique tempo para ouvir.

PROBLEMA À FRENTE!

Nos últimos períodos da vida do apóstolo Paulo, ele sabia que teria problemas. Certa ocasião, ele disse: "E, agora, eis que, ligado eu pelo espírito, vou para Jerusalém, não sabendo o que lá me há de acontecer, *senão o que o Espírito Santo*, de cidade em cidade, *me revela*, dizendo que me esperam prisões e tribulações" (At 20.22,23, ênfase minha).

Eu acho que essa é uma declaração muito significativa. Ela era, na verdade, um UIP! "Eu estive com o Senhor, buscando a sua orientação, e Ele me disse: 'Você deve ir a Jerusalém, Paulo'. Mas também havia aquela sensação interior, aquele murmúrio do Espírito, que dizia: 'Mas, cuidado, há problemas à frente'". É verdade, havia. Paulo foi preso, mais de uma vez, e foi enviado a Roma, onde, por fim, foi encarcerado, teve uma audiência perante Nero, e, finalmente, foi decapitado. Mas todas as dificuldades começaram em Jerusalém, exatamente como o Espírito lhe disse que aconteceria.

Mas veja a corajosa resposta de Paulo. "Mas em nada tenho a minha vida por preciosa" (At 20.24). Em outras palavras: "Eu não estou preocupado, sabendo que há problemas à frente. O meu objetivo é: que eu 'cumpra com alegria a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do evangelho da graça de Deus'" (v. 24).

Você já se perguntou como os crentes perseguidos, não apenas no século I, mas no século XXI, conseguiam suportar o sofrimento? Como eles o suportam? Agora, nós sabemos. O Espírito de Deus não apenas lhes dá a percepção do perigo, mas também a confiança de que resistirão a ele. Isso explica como alguns dos reformistas puderam ser queimados vivos e, enquanto os seus corpos estavam queimando, oravam a Deus para que Ele perdoasse aqueles que estavam tirando a sua vida.

Essa coragem e presença de espírito resulta desse incentivo interno do Espírito, que diz: "Isso será difícil para você, mas eu lhe darei a resistência para suportar". A realidade gloriosa é que Deus

não deixou de dar ao seu povo esse tipo de resistência e força, em ocasiões difíceis. Eu recebi essa resistência, especialmente nos três últimos anos de minha vida. De vez em quando, eu não sabia como poderia continuar. A maioria das pessoas, exceto minha esposa e família, não sabia de nada. Durante esses momentos, eu tinha que confiar na presença tranquilizadora do Espírito de Deus, para conseguir seguir adiante.

Alguns de vocês estão nesse ponto, agora mesmo. Você sabe, de antemão, que, se empreender a viagem que está diante de você, haverá dificuldades. Mas o “cicio tranquilo e suave” do Senhor diz: “Estou contigo. Eu te darei forças”. Esses UIPs podem ser maravilhosamente tranquilizadores.

UIPS EM MEIO A UMA GRANDE TEMPESTADE

Se você gosta do mar, e gosta de navegar, você precisa ler Atos 27. Este é outro exemplo do Espírito de Deus em ação, mesmo quando o perigo está próximo. Paulo estava em um navio, com mais de duzentas pessoas, quando uma tremenda e perfeita tempestade varreu o Mediterrâneo. O Espírito Santo assegurou a Paulo que eles naufragariam, mas nenhuma vida seria perdida.

Paulo disse a seus companheiros e aos experientes marinheiros: "Varões, vejo [UIP em andamento] que a navegação há de ser incômoda e com muito dano" (v. 10). Houve um naufrágio, mas todos foram resgatados, porque os marinheiros deram ouvidos à advertência de Paulo. Todos ficaram molhados, mas salvos.

A boa notícia, em momentos de perigo potencial ou real, é que o Espírito de Deus pode trazer paz. Na verdade, Paulo teve tanta paz, que se sentou e fez uma refeição com a tripulação, antes do naufrágio. (Imagine isso!) Ele os encorajou, dizendo: "Que tenhais bom ânimo, porque não se perderá a vida de nenhum de vós, mas somente o navio" (v. 22).

Como ele sabia disso? Outro exemplo dos estímulos internos, dados pelo Espírito.

ESTÍMULOS NA ORAÇÃO

Mais um caso da vida de Paulo.

Paulo teve uma existência extraordinária depois que Deus entrou em sua vida, na estrada de Damasco. Como resultado, ele poderia ter ficado terrivelmente soberbo e arrogante. Mas o Senhor, em misericórdia, não permitiu que isso acontecesse. Ele deu a Paulo um espinho na carne. Há todos os tipos de hipóteses quanto ao que era esse “espinho”, mas sabemos, com certeza, de uma coisa: era algo físico, era doloroso, e pretendia fazer com que Paulo continuasse humilde. Paulo assim o descreveu: “Acerca do qual três vezes orei ao Senhor, para que se desviasse de mim” (2 Co 12.8).

Parece familiar? Você orou a respeito de uma situação, mas nada acontece. Assim, você ora outra vez, e nada acontece. E você ora com mais intensidade, e nada acontece. Todos nós já passamos por isso. Neste caso, Deus respondeu a Paulo, dizendo: “Não. Não vou tirar o espinho. Você vai ter que viver com ele”. Em algum lugar, no processo dessa difícil notícia, Paulo recebeu um UIP, um estímulo interno não identificado, que dizia: “[Deus] disseme: A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza” (v. 9).

A resposta de Paulo? “De boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo. Pelo que sinto prazer nas fraquezas” (vv. 9,10). Que atitude maravilhosa!

Nos nossos anos de caminhada com o Senhor, a maioria de nós aprendeu que Ele abençoa as ocasiões de nossas grandes fraquezas com grande benevolência. Se você realizou a vontade e a obra do Senhor de uma maneira fraca, você também pode tê-lo visto lhe capacitar e abençoar a sua obra.

O Senhor usou sermões que eu preguei — em ocasiões em que eu tinha uma dificuldade tão grave que mal conseguia fazer com que as palavras saíssem de minha garganta. Posteriormente, descobri que esses sermões serviram a algumas pessoas de maneira diferente de qualquer outro sermão que eu tenha pregado. Eu não consigo explicar isso, exceto pelo fato de que a misericórdia de Deus está em nós, em nossa fraqueza.

O Dr. Richard Halverson deixou a sua longa atividade de pastor, na Fourth Presbyterian Church, em Bethesda, Maryland, para se tornar o capelão do Senado. Repentinamente, ele se sentiu inade quado. Nas suas palavras: “Eu não me sentia como uma pessoa, no Congresso. Eu me sentia como o mascote de uma das instituições políticas mais poderosas do mundo. Eu perguntava a mim mesmo o que estava fazendo ali”.

Naquela noite, ele leu as palavras de Jesus: “É-me dado todo o poder no céu e na terra... e eis que eu estou convosco todos os dias” (Mt 28.18,20). Halverson disse: “Enquanto meditava sobre essas palavras, percebi que sou uma veste que Jesus Cristo usa todos os dias para fazer o que Ele quer fazer, no Senado dos Estados Unidos. Eu não preciso ter poder; a minha fraqueza é uma vantagem. Se Cristo está em mim, de que mais preciso?”[1]

Se você acha que você não tem grandes dons ou que você não tem sido usado de uma maneira maravilhosa, aqui está um pouco de esperança para todos nós. Você conhece a fraqueza? As Escrituras são verdadeiras, quando dizem que há um grande contentamento com a fraqueza, sabendo que “quando estou fraco, então, sou forte” (2 Co 12.10).

Como você pode ter certeza disso? O estímulo interior do Espírito diz: “Não há problema, se você é fraco. Não há problema, se você está perdendo a voz e você é o solista de hoje. Não há problema, se você não se sente tão bem preparado como deveria estar. Não há nenhum problema. Na sua fraqueza, Deus compensará a falta”.

Eu desejo levantar aqui uma bandeira de advertência, em circunstâncias específicas:

》 Quando você não tem certeza de que o UIP é do Espírito... recue;

》 Se você sente que ele está contradizendo a Palavra escrita de Deus... afaste-se dele;

》 Se você acha que ele pode não estar vindo do Espírito... não se envolva com ele;

》 Se você acha que pode haver nele alguma influência demoníaca... resista firmemente, ou fuja.

Esses são estímulos que você não deve seguir. No entanto, o outro lado disso é o fato de que, quando você tiver certeza de que o UIP vem do Senhor... siga-o!

Eu quero acrescentar uma última coisa: esteja preparado para uma surpresa. Correção: esteja preparado para *muitas* surpresas!

Se, de alguma maneira, você acha que a sua época de fertilidade e produtividade chegou ao fim, sinta-se encorajado pela história verdadeira de Charles McCoy. Charles foi um pastor batista, que pregava em uma igreja em Oyster Bay, Nova York. Aos setenta e dois anos, sua denominação lhe ordenou que se aposentasse. Tendo estado solteiro durante toda a sua vida, ele havia cuidado de sua mãe, enquanto ela viveu. Em seu tempo livre, ele havia obtido sete diplomas universitários, incluindo dois doutorados — um de Dartmouth, o outro de Columbia. Sendo forçado a se aposentar do ministério, ele caiu em uma profunda depressão.

> Eu fico em minha cama, pensando que a minha vida terminou. Eu ainda não fiz nada. Eu fui pastor dessa igreja durante tantos anos, e ninguém realmente gosta tanto de mim — o que eu fiz para Cristo? Eu passei uma enorme quantidade de tempo me esforçando para conseguir diplomas, mas que importância tem isso? Eu não conquistei muitas pessoas para o Senhor.

Uma semana depois, ele conheceu um pastor cristão da Índia, e, em um impulso (UIP), o Dr. McCoy pediu a esse pastor que pregasse na sua igreja. Depois do culto, o irmão da Índia lhe pediu, de maneira objetiva, que ele retribuísse o favor (UIP). Como ele havia pregado na igreja de McCoy, será que McCoy poderia ir à Índia e pregar na igreja dele? McCoy lhe disse que estava sendo convidado a se aposentar e ir morar em um lar para idosos, na Flórida, mas o pastor da Índia insistiu, informando que, no lugar de onde ele vinha, as pessoas respeitavam um homem de cabelos brancos. Será que ele poderia ir?

McCoy pensou e orou sobre isso, e, finalmente, decidiu (UIP!) que iria. Os membros de sua igreja ficaram perplexos. Foram feitas terríveis predições. O jovem presidente do conselho de diáconos resumiu a atitude da congregação, quando perguntou: “E se você morrer na Índia?”

Eu adoro a resposta de McCoy. Ele lhe disse que considerava que “o céu está tão perto na Índia quanto aqui”. Ele vendeu a maior parte dos seus bens, colocou o que sobrou em um grande contêiner, e comprou uma passagem — somente de ida — para a Índia — a sua primeira viagem para fora dos Estados Unidos.

Ao chegar a Mumbai, ele descobriu, horrorizado, que o seu contêiner havia se extraviado — e nunca mais foi encontrado. Tudo o que ele tinha eram as roupas que estava vestindo, a sua carteira, o seu passaporte e o endereço de missionários em Mumbai, que ele havia obtido de uma revista missionária, antes de partir. Ele pediu orientações, entrou em um bonde e seguiu em direção à casa dos missionários. Quando chegou, percebeu que, enquanto estava no bonde, sua carteira e seu passaporte haviam sido roubados.

Ele foi até a casa dos missionários, que o receberam, mas lhe disseram que o homem que o havia convidado para vir à Índia ainda estava nos Estados Unidos, e, provavelmente, permaneceria ali por um período indefinido.

O que ele iria fazer agora? Sem se deixar perturbar, McCoy lhes disse que havia vindo para pregar, e que ele achava (UIP!) que iria tentar conseguir uma audiência com o prefeito de Mumbai. Eles o advertiram de que o prefeito estava ocupado, com assuntos muito importantes. Em todos os anos em que eles haviam servido ali, jamais haviam conseguido uma audiência com ele — nem uma vez sequer. Apesar disso, McCoy partiu, em direção ao gabinete do prefeito.

No dia seguinte, ele foi convidado a entrar. Quando o prefeito viu o cartão de McCoy, que exibia todos os seus títulos universitários, concluiu que McCoy devia ser não apenas um pastor cristão, mas alguém muito mais importante. Não apenas ele conseguiu uma audiência, como o prefeito ofereceu um chá em sua honra, a que compareceram todas as autoridades de Mumbai. O velho Dr. McCoy pôde pregar a esses líderes por meia hora. Entre eles, estava o

diretor de West Point, a Academia de Defesa Nacional, em Poona, na Índia. Ele ficou tão impressionado com o que ouviu de McCoy, que o convidou para ir à Academia, para pregar aos estudantes.

Assim se iniciou, aos setenta e dois anos, um novo ministério para o Dr. Charles McCoy — um ministério que durou dezesseis anos. Até a sua morte, aos oitenta e oito anos, esse homem destemido viajou por todo o globo, pregando o evangelho. Hoje, há uma igreja, em Calcutá, graças à sua pregação, e um próspero grupo de cristãos em Hong Kong, graças ao seu fiel ministério. O que é interessante é que ele sempre tinha apenas o dinheiro suficiente para levá-lo ao próximo lugar a que precisava ir. Ele morreu em uma tarde, em um hotel em Calcutá, descansando para uma reunião em que ele deveria pregar, naquela noite. Realmente, ele havia estado tão perto do céu, ali, como teria estado em sua igreja, em Oyster Bay ou em algum lar para idosos, na Flórida.[2]

Eu gosto muito dessa história. Não porque esteja planejando me aposentar, mas porque Deus tem uma maneira de trabalhar e agir, se nós apenas ouvirmos e obedecermos aos seus estímulos, que, às vezes, acontecem naquele cicio tranquilo e suave, e, às vezes, no convés de um navio no mar, e, outras vezes, quando as pessoas à sua volta estão dizendo: “Não há motivo para você ir para lá”, e, outras vezes, em seus sentimentos de grande fraqueza e inadequação. Apesar de todas essas probabilidades, Ele planeja usar você, de uma maneira incrível. Essa é a história de nossa vida, não é?

Você está ciente de que o estímulo interior em ação na sua vida é a voz de Deus? É a maneira como Deus diz: “Preste atenção, Eu estou falando com você”. Deixe de se esconder atrás do fato de que você é fraco, ou de que os outros estão dizendo que é impossível, ou de que você sente que está em perigo, ou de que não é um fogo ou um terremoto ou uma tempestade, mas um cicio tranquilo e suave. Aquiete o seu coração, para que você consiga ouvir o que Ele está dizendo. Deixe de fechar portas que Ele está abrindo, ou de tentar abrir portas que Ele fechou. Peça que o Senhor confirme, quando os seus estímulos internos não identificados são confiáveis e são a obra do seu Espírito. Permita que o Espírito o atraia ao seu abraço seguro, e lhe diga algo que Ele quer que você ouça.

Fique em silêncio, e aprenda, outra vez, que Ele é Deus. Fique em silêncio.

7

O ESPÍRITO CURA HOJE?

O nosso mundo é um mundo de enorme dor e sofrimento.

C ada um de nós conhece alguém que está passando por um período intensamente difícil de trauma físico ou emocional — ou ambos. É você?

Nós conhecemos pessoas sinceras de fé, que oraram pedindo cura em suas vidas... e ainda sofrem. Elas clamam a Deus, mas os céus parecem ser de metal. Nada, exceto o silêncio — e a dor e o sofrimento continuam.

Então, para aumentar a sua dor, eles ouvem falar de alguém que afirma ter sido curado instantaneamente. Eles ouvem histórias notáveis de milagres — de uma pessoa que compareceu a uma reunião em que um indivíduo com "poderes" especiais a tocou, ou simplesmente falou com ela, e *vapt-vupt!*... o Espírito a curou de sua aflição.

Por que algumas pessoas são curadas, ao passo que muitas — na verdade, a maioria — não são? Por que alguns podem relembrar e declarar um milagre, ao passo que outros devem suportar anos excrucіantes de dor esgotadora?

Alguns simplesmente dariam de ombros para isso, dizendo: "Alguns têm fé, outros não têm". Nós não vamos fazer isso. Nós cremos no Deus vivo tanto quanto aqueles que afirmam que foram curados. Certamente, respeitamos o seu Filho e defendemos a obra do Espírito com igual sinceridade e paixão. Mas nós nos perguntamos como alguns podem ser aliviados de uma aflição, quase do dia para a noite, ao passo que outros devem viver com dor durante prolongados anos de suas vidas. Eu conheço pessoas, agora, em nossa igreja, até mesmo pessoas de minha família, que esperam que Deus toque suas vidas e as traga de volta a uma situação de saúde, que conheceram antes. Eu também conheço outras pessoas que estavam tão doentes que estavam praticamente

batendo à porta da morte, mas dias ou semanas depois receberam a cura e o alívio. Tudo isso cria um dilema dentro de nós. Precisando encontrar respostas para coisas que não fazem sentido, somos levados a um sério estudo delas, buscando estas respostas nas Escrituras.

“Você já ouviu falar das Quatro Leis Espirituais?”

Essa pergunta, encontrada em um pequeno folheto, tem sido feita e respondida, milhares — talvez milhões — de vezes, em nossa geração. Essas “leis” têm sido usadas por Deus, para apresentar o seu plano de amor e perdão a um número incontável de pessoas, que não tinham ideia de como ter um relacionamento significativo com Ele.

Eu tenho uma pergunta similar. Ela pretende apresentar alguns fatos fundamentais àqueles que estão confusos a respeito das dolorosas circunstâncias que estão atravessando... e como toda a questão da cura se aplica a eles.

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DAS CINCO LEIS DO SOFRIMENTO?

Essa pergunta não aparece em nenhum folheto — mas deveria! Essas “leis” serão mais úteis para ajudar aqueles que sofrem, e para apagar a dúvida e a confusão, do que, talvez, qualquer outra coisa que você possa ler. As cinco são bem respaldadas nas Escrituras. Elas servem de fundamento, umas para as outras, por isso, preste atenção.

LEI NÚMERO UM: Há duas classificações para o pecado.

1. *O Pecado Original:* o pecado herdado, devido a Adão, o “cabeça” original da raça humana. Desde a queda do homem, em Gênesis 3, foi impossível nascer neste mundo sem conhecer o pecado. Nós herdamos essa iniquidade de nossos pais, que a herdaram de seus pais, e assim por diante... até chegarmos aos pais originais de todos: Adão e Eva. Quando Adão pecou, o seu ato de desobediência poluiu a correnteza da humanidade, da mesma maneira que o esgoto polui um rio. Romanos 5.12 diz: “Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, por isso que todos pecaram”.

Adão e Eva desobedeceram, e as consequências foram trágicas. Sofrimento, doença e morte foram introduzidos na raça humana, todos derivados do pecado. Se jamais tivesse existido o pecado, nunca teria havido sofrimento, ou doença, ou morte. Leia novamente a inspirada citação: “assim a morte passou a todos os homens... porque todos pecaram”. Esse é o pecado original.

2. *O Pecado Pessoal:* atos individuais de injustiça, que cometemos, regularmente. Como todos nós herdamos uma natureza pecadora (a raiz), cometemos pecados (o fruto). Como

todos os humanos têm a natureza de Adão em seu interior, nós cometemos pecados pessoais. Em lugar de obedecer, nós desobedecemos. Em vez de decidir andar com Deus, nós resistimos a Ele, fugimos dEle, até mesmo o combatemos. “Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus” (Rm 3.23).

Nós somos pecadores, por nascimento (o pecado original) e, portanto, nos tornamos pecadores por escolha (o pecado pessoal) agindo de modo desobediente, nós trazemos o fruto da nossa raiz Adâmica. Como a mentira e a desobediência estão em nossa natureza, nós nos rebelamos. Como a ilegalidade está dentro de nós, nós a exibimos na vida. Você a exibe de maneira diferente da minha, mas nós dois somos pecadores — por natureza e por prática.

Aqui está como isso diz respeito às doenças...

LEI NÚMERO DOIS: O pecado original trouxe sofrimento, doença e morte à raça humana (Rm 5.12b).

Se jamais tivesse havido a presença do pecado original no Jardim do Éden, a humanidade nunca teria conhecido a doença ou a morte. No sentido mais amplo da palavra, toda doença e sofrimento, hoje, é resultado do pecado original.

Literalmente, o Senhor disse a Adão: “No dia em que dela comeres, *certamente morrerás*” (Gn 2.17, ênfase minha).

Ninguém está imune ao pecado e suas consequências. Por mais bela e adorável que possa ser a sua filhinha, o seu filho ou neto, essa criança nasceu com uma natureza inclinada ao pecado. E essa natureza não apenas incita à desobediência, como é a fonte de doenças, sofrimentos e, por fim, da morte. Essas coisas são parte da “queda” da natureza de Adão. Considere-as entrelaçadas no tecido que forma a humanidade.

LEI NÚMERO TRÊS: Às vezes, existe uma relação direta entre os pecados pessoais e a doença.

Davi testemunhou a respeito disso, em Salmos 32.3-5 e 38.3-5. Paulo advertiu que alguns dos crentes coríntios estavam “fracos e doentes” e que alguns deles estavam mortos (1Co 11.27-30), porque estavam pecando.

Às vezes, os atos de desobediência e rebeldia estão diretamente relacionados a alguma doença no corpo.

Entre os exemplos mais famosos das Escrituras, estaria o rei Davi, depois de seu relacionamento com Bate-Seba. Como resultado de seu comportamento pecaminoso, Davi sofreu graves consequências físicas e emocionais. A dificuldade pela qual ele passou, tentando esconder o seu adultério (incluindo o assassinato do esposo de Bate-Seba) e vivendo como um hipócrita rebelde levou a tal inquietude interior que Davi ficou fisicamente enfermo. Depois que Natã confrontou Davi, e o rei encarou o seu próprio pecado, Davi escreveu um cântico de recordação... o seu doloroso testemunho daqueles meses de infelicidade:

> Enquanto eu me calei, envelheceram os meus ossos pelo meu bramido em todo o dia. Porque de dia e de noite a tua mão pesava sobre mim; o meu humor se tornou em sequidão de estio. (Sl 32.3,4)

Davi sofreu intensamente, porque havia desobedecido a Deus, mas se recusava a encarar o seu pecado. A culpa o corroía, até que ficou tão insuportável, que ele literalmente gemia, à medida que se desgastava, fisicamente. Ele perdeu o apetite. Ele sofria de insônia. Ele não conseguia pensar com clareza, nem liderar de maneira decisiva. Ele perdeu a sua energia. Ele sofria de uma febre que não o deixava.

Imagine esse tipo de vida. Se você já passou por isso, não precisa me descrever a situação. Embora possamos não ter chegado a essas proporções, muitos de nós conhecemos períodos dolorosos em nossas vidas, quando não corrigimos e não confessamos nossos pecados pessoais. A nossa infelicidade não desaparecerá, até que encaremos o nosso pecado e lidemos com a nossa desobediência. Isso foi o que aconteceu a Davi:

> Confessei-te o meu pecado e a minha maldade não encobri; dizia eu: Confessarei ao Senhor as minhas transgressões; e tu perdoaste a maldade do meu pecado. (Sl 32.5)

O que fez com que ele adoecesse? A culpa. O que drenou a sua energia? A culpa. O que tirava a sua felicidade, o seu sorriso, a sua capacidade de pensar, os seus dons de liderança? A culpa. Havia uma relação direta entre os pecados pessoais de Davi e a doença, física e emocional, que afligiu a sua vida.

Outro exemplo seria uma questão de disciplina de que Paulo tratou em uma de suas cartas aos coríntios, quando o apóstolo corrige o comportamento inapropriado à Mesa do Senhor. Alguns, se você conseguir acreditar nisso, usavam a ocasião como uma oportunidade para a gula e a embriaguez. São veementes as palavras de reprovação do apóstolo: “Por causa disso, há entre vós muitos fracos e doentes e muitos que dormem” (1 Co 11.30).

Em outras palavras, o seu pecado havia resultado em fraqueza e doença... e até mesmo, em morte!

Agora, lembre-se, nesses casos, a confissão do pecado inicia o processo de cura. A recuperação, normalmente, não é instantânea, embora, às vezes, isso aconteça. É mais frequente, no entanto, que o sofrimento comece a diminuir, em intensidade, à medida que a pessoa sente a diminuição da culpa.

LEI NÚMERO QUATRO: Às vezes, não há relação entre os pecados pessoais e as doenças.

Alguns nascem com aflições — sofrem antes mesmo de alcançar a idade de cometer pecados (Jo 9.1-3; At 3.1,2).

Outros, como Jó, estão vivendo vidas justas, quando acontece o sofrimento (Jó 1.1-5). O próprio Jesus “se compadece das nossas fraquezas” (Hb 4.15), em lugar de nos censurar porque pecamos. Lembre-se: “Ainda que era Filho, aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu” (Hb 5.8). Jesus nunca cometeu pecados, no entanto, sofreu.

Este é um bom momento para que eu faça uma advertência com compaixão. Você não é chamado para ser mensageiro de Deus a cada pessoa que está doente, dizendo-lhe: “Deve haver algo errado em sua vida”. Ocasionalmente, você poderá ser o Natã na vida de algum Davi. Você poderá ser o escolhido a dizer: “Você é o homem”, ou “Você é a mulher”. Mas raramente temos o direito de dizer isso. Em muitos casos, o sofrimento ou a doença não é o resultado de um pecado pessoal.

Um clássico exemplo disso seria o homem, do Evangelho de João, que era cego de nascença. A sua cegueira congênita nada tinha a ver com pecados pessoais, nem os seus próprios, nem os de seus pais. Em João 9.1-3, lemos que, quando Jesus e seus discípulos estavam andando pelas ruas, viram um homem que era cego de nascença. Os seus discípulos perguntaram: “Quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego?” Jesus respondeu: “Nem ele pecou, nem seus pais; mas foi assim para que se manifestem nele as obras de Deus”.

Jesus declarou, claramente, que a aflição física do homem nada tinha a ver com pecados pessoais.

Hebreus 4.14,15 também nos vem à mente: “Visto que temos um grande sumo sacerdote, Jesus, Filho de Deus, que penetrou nos céus, retenhamos firmemente a nossa confissão. Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado”.

Se nossas fraquezas sempre fossem o resultado do pecado, o autor diria: “Confesse os seus pecados e você será curado”. Mas o que ele diz aqui é: “Vendo que lutamos com nossas fraquezas, o nosso Senhor se comove com a nossa aflição. Ele se comove com nossas dificuldades”. Ele não diz: “Lide com o pecado em sua vida, e você se recuperará”. Ao contrário, o seu coração se comove com a nossa dor. Ele se entristece com você, durante toda a sua depressão. Ele se senta com você, no quarto de hospital, durante as consequências de uma terrível perversidade... Ele está com você, durante a quimioterapia. Ele se comove, com sentimentos de solidariedade por você, em sua fraqueza.

Por quê? Por que nessas ocasiões, não existe relação direta entre os pecados pessoais e as doenças.

Eu conheço pessoas que estão gravemente doentes, e examinam seus corações para encontrar o pecado que provocou sua aflição. Estas pessoas confessam e imploram por perdão. Mas suas doenças não as deixam. Lenta e dolorosamente, elas se esvaem, imaginando o que poderiam ter feito que provocou a sua doença... quando, na realidade, a sua condição nada tem a ver com algum pecado pessoal.

LEI NÚMERO CINCO: Não é a vontade de Deus que todos sejam curados.

Aqueles que creem que *é* a vontade de Deus, invariavelmente, respaldam suas convicções com as palavras de Isaías 53.5b: "Pelas suas pisaduras, fomos sarados". "Há cura, na expiação de Cristo", gritam. É claro que há! Mas o contexto fala a respeito da provisão inestimável para as necessidades interiores do homem, as suas necessidades espirituais. Pelas suas pisaduras, somos *espiritualmente* curados. Por isso Ele foi ferido. Por isso Ele morreu… não para curar pessoas doentes, mas para dar vida aos mortos.

Veja o caso de Paulo. Como vimos anteriormente, ele pediu que Deus lhe removesse um "espinho na carne". A palavra grega, traduzida como "espinho", significa uma estaca pontiaguda. O que quer que fosse o espinho, lhe trazia uma dor excruciante. Quando a dor atingia o estágio insuportável, esse servo devotado de Deus implorava que Deus o tirasse. Três vezes, ele fez o mesmo pedido: Cura-me. Todas as vezes, a resposta de Deus foi firme: Não (2 Co 12.7-9).

Depois dessa traumática discussão, ele declarou que sentia "prazer nas fraquezas", porque *sem cura*, o Senhor provava ser suficiente e forte (2 Co 12.10).

Paulo chama esse "espinho" de mensageiro de Satanás (obviamente, com a permissão de Deus) para conservá-lo genuinamente humilde.

A dor faz isso. Você não encontra muitas pessoas arrogantes que estejam vivendo com dor permanente. A dor nos esbofeteia; ela nos quebranta e nos humilha.

Às vezes, não é a vontade de Deus que sejamos curados. Tome muito cuidado para não prometer cura a uma pessoa que está doente. Se fosse a vontade de Deus que todas as pessoas tivessem boa saúde, não haveria pessoas doentes no mundo. Ou, se fosse a vontade do Senhor curar todos os da sua família, nenhum cristão ficaria doente.

Aprenda a pensar biblicamente. Pense teologicamente. Deus está conosco, em nossa dor. Frequentemente, o seu Espírito ministra a cura de maneiras que não são meramente físicas. O simples fato de que Ele decida não trazer a cura não quer dizer que Ele não esteja em ação. Ele está com você, durante o período mais difícil. A graça dEle ainda é suficiente.

O COROLÁRIO À LEI NÚMERO CINCO: Às vezes, é a vontade de Deus que alguém seja curado.

Há ocasiões em que o nosso Senhor, soberanamente, decide “salvar o doente” (Tg 5.15). Esta é sua prerrogativa soberana. Quando Ele intervém, milagrosamente, a cura é imediata, completa, permanente e gratuita. Quando a cura acontece, somente Ele merece o louvor — nunca algum instrumento humano. Está tudo nas mãos de Deus. Não procure curas em cada esquina. Deus não está nos espetáculos secundários. Se os milagres fossem corriqueiros, se tornariam “regulares”.

Cada vez que acontece uma cura, é Deus que a realiza. Isso acontece todos os dias. Às vezes, a cura é milagrosa. Mais frequentemente, ela é auxiliada, por um diagnóstico apropriado, cuidados médicos especializados, assistência médica essencial, e o velho bom senso. Quando Deus cura, não há possibilidade do homem receber a glória.

Muitos cristãos que eu conheço não hesitariam em dizer que o Senhor cura. Nós o vimos trazendo a cura a casamentos destroçados, vidas destruídas e emoções feridas. Quem, de nós, duvidaria, então, que Ele pudesse curar doenças físicas e mentais?

Por qual outro motivo oramos para que Ele intervenha, quando nós, ou alguém que amamos, adoece? Aquele que cria a vida, certamente, pode trazer a cura à vida.

Eu tenho uma maravilhosa lista mental de indivíduos que conheço, por quem orei, e ao lado de quem estive, em momentos de doenças graves e ameaçadoras. Hoje, essas pessoas são fortes exemplos de saúde. Em muitos casos, os médicos praticamente desistiram delas. Eu estou convencido — e eu lhe asseguro de que *essas pessoas* estão convencidas — de que o Senhor as curou.

No entanto, os crentes mais desiludidos com que já passei algum tempo são aqueles a quem supostos curadores prometeram a cura, e ela não aconteceu. Isso é quase trágico de testemunhar. O meu coração sente grande compaixão por qualquer pessoa que sofra — seja o meu neto de doze anos de idade, ou algum idoso santo, de oitenta ou noventa anos, aflito, paralítico ou vítima de alguma doença.

Aqui estão elas. As Cinco Leis do Sofrimento, a respeito do pecado, da doença, da saúde e da cura.

> Lei número 1: Há duas classificações para o pecado*;*
>
> Lei número 2: O pecado original trouxe sofrimento, doença e morte à raça humana*;*
>
> Lei número 3: Às vezes, existe uma relação direta entre os pecados pessoais e a doença;
>
> Lei número 4: Às vezes, não há relação entre os pecados pessoais e as doenças;
>
> Lei número 5: Não é a vontade de Deus que todos sejam curados.
>
> E o seu corolário: Às vezes, é a vontade de Deus que alguém seja curado.

Leia cada uma delas, uma vez mais. Escreva-as na capa de sua Bíblia. Certamente, você vai encontrar uma pessoa que se pergunta por que ela (ou uma pessoa querida) não está sendo curada. Talvez Deus use as suas palavras para acalmar a ansiedade dessa pessoa e remover a sua confusão.

O QUE VOCÊ FAZ COM A SUA DOR?

Embora, normalmente, eu não seja uma pessoa preocupada, eu me preocupo, mais que superficialmente, com o que as pessoas fazem com a sua dor, o seu sofrimento e, em especial, a sua necessidade de alívio. Há muitas respostas não bíblicas e errôneas que somente enganam, desiludem e perturbam as pessoas. Na verdade, elas trazem maior confusão.

“Esperar um milagre” pode ser devastador, quando o milagre não ocorre. As pessoas ouvem que há algo errado com elas, que elas estão abrigando o pecado, que não são suficientemente fortes em sua fé, e assim por diante. As pessoas que sofrem ouvem promessas de milagres, por muitas supostas autoridades — algumas são sinceras, algumas são ingênuas, algumas são artistas profissionais — e, quando o milagre não acontece, o estrago feito é sempre trágico e, ocasionalmente, irreparável.

E é com isso em mente que eu quero chamar a sua atenção para uma teologia autêntica, sem apologia. A teologia autêntica é a base da experiência; a experiência não é a base da teologia. A minha responsabilidade é ensinar a Palavra de Deus, e não dizer às pessoas o que elas querem ouvir. Suavizar a sua culpa, ou aliviar a pressão ou aplicar um bálsamo às suas feridas não faz bem às pessoas. Mas podemos ter certeza de que a verdade de Deus nos liberta.

Anteriormente, nós passamos rapidamente por um versículo de Tiago, ao qual precisamos voltar agora, para um exame mais atento, juntamente com os versículos vizinhos.

“Está alguém entre vós doente?”, perguntou Tiago, em sua carta. A palavra traduzida como “doente” é a palavra grega *astheneo*, que quer dizer “estar fraco, estar sem forças”. A palavra sugere até mesmo “estar incapacitado, deficiente”. Esta é uma doença grave.

Agora, vamos examinar, passo a passo, a instrução do Espírito a Tiago, a respeito do que fazer, quando alguém está sofrendo.

“Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja” (5.14a). Em primeiro lugar, a pessoa doente toma a iniciativa. Normalmente, os pastores, presbíteros e outros líderes da igreja são as últimas pessoas a saber quando alguém está doente. Às vezes, aqueles que estão doentes se sentem negligenciados e até mesmo pensam que os pastores e os presbíteros não se importam com eles, quando, na verdade, sequer sabem. O passo um, é claro: eles devem saber.

Em segundo lugar, quando os presbíteros chegam, executam duas funções. “Orem sobre ele, *ungindo-o com azeite* em nome do Senhor” (v. 14b, ênfase minha). A unção com azeite *precede* o tempo passado em oração.

Há duas palavras gregas para *ungir.* Uma sempre tem uma conotação religiosa e cerimonial; a outra é prática. A cabeça de Davi foi ungida com azeite, antes que ele subisse ao trono de Israel. Foi uma unção cerimonial, que reconhecia que ele era o rei eleito. No entanto, você jamais diria a alguém que você “ungiu” a sua bicicleta com azeite, porque a corrente estava chiando, ou que você “ungiu” a dobradiça da porta com azeite. Esse procedimento é prático, e não tem nenhuma conotação religiosa. Agora, das duas palavras, a usada aqui é a segunda, a prática. “Untar” seria uma tradução melhor dessa palavra, em lugar de “ungir”.

Quando o Bom Samaritano cuidou do homem que havia sido atacado, na estrada para Jericó, derramou azeite e vinho sobre as feridas do homem. Ele “untou” ou “esfregou” esses ingredientes nas feridas do homem. O mesmo termo aparece em antigos tratados médicos gregos, em que o azeite era prescrito como medicamento.

Ungir em Tiago 5 se refere à aplicação prática do remédio apropriado, ou, nos termos de hoje, à ajuda profissional apropriada, bem como aos remédios receitados. Em outras palavras: “Procure o seu médico e siga as suas instruções”. Isso vem, em primeiro lugar. Então, depois de buscar cuidados médicos apropriados, deve haver oração.

Eu acredito, fortemente, em seguir esse processo. Eu acho muito difícil orar por alguém que se recusa a consultar um médico e seguir suas ordens, ou que se recusa a tomar o remédio prescrito ou seguir a terapia recomendada. Eu acredito que é bíblico, que os que

estão gravemente doentes, não busquem, simplesmente, cuidados médicos, mas façam isso *em primeiro lugar.*

Durante décadas, eu admirei o Dr. C. Everett Koop, o antigo cirurgião geral dos Estados Unidos. Durante sua carreira, Koop realizou mais de cinquenta mil operações. No livro *The Agony of Deceit*, o Dr. Koop escreveu um capítulo intitulado “Faith-Healing and the Sovereignty of God” [A cura pela fé e a soberania de Deus]. Você achará isso elucidativo:

> Um número surpreendente de cristãos está convencido de que as pessoas não crerão em Deus, a menos que Ele faça desaparecer tumores, que traga a cura para a asma, e faça aparecer olhos em cavidades vazias. Mas o evangelho é aceito pela fé dada por Deus, e não pela garantia de que você nunca ficará doente ou, se ficar, que será milagrosamente curado. Deus é o Senhor da cura, do crescimento, do clima, do transporte, e de todos os outros processos. No entanto, as pessoas não esperam ter legumes e verduras sem plantá-los. As pessoas não esperam “levitar”, em vez de entrar em um carro e girar uma chave — mesmo por razões extraordinariamente boas e excepcionais. Embora Deus *possa* fazer tudo isso, os pilotos aéreos cristãos não voam diretamente para uma tempestade, depois de pedirem a Deus uma viagem segura, embora Ele possa lhes dar muita segurança. eu devo fazer tudo o que puder para empregar a ciência médica em benefício desta descoberta, como todos os profissionais de saúde devem fazer.[1]

Não é suficiente elogiar aqueles que servem aos doentes no campo da medicina — médicos, enfermeiras, terapeutas, *etc.* Que grupo excelente e necessário de pessoas interessadas em cuidar de outras.

Mas elas não fazem milagres. Elas não fingem que fazem. Mas elas receberam cuidadosa instrução e treinamento, e, por isso, têm a sabedoria e o entendimento de que os que estão doentes

precisam. Muitas dessas pessoas são cristãos que têm um sincero apreço pelo Espírito de Deus, em meio à sua profissão. Se o nosso Senhor se preocupou o suficiente com a medicação para mencioná-la em uma passagem como esta, certamente ela deve ser honrada e aplicada em nossa era de tecnologia avançada.

Às vezes, a cura é instantânea. Mais frequentemente, no entanto, a recuperação de uma doença requer tempo — sob os cuidados e os olhos vigilantes e atentos de um médico competente. É importante que nos lembremos de que o Espírito Santo está envolvido nos dois tipos de cura, e não apenas nas milagrosas. É fácil ignorar isso, durante os longos e, frequentemente, angustiantes meses (às vezes, anos) de recuperação.

No processo de encontrar alívio para doenças, o cuidado médico e o remédio apropriado têm uma função importante. Lembre-se, no entanto, que, depois do azeite, eles tiveram que orar. Como homens de fé, genuinamente comprometidos em realizar a vontade de Deus, os presbíteros devem ter orado fervorosamente, crendo, oferecendo fortes, confiantes e, ainda assim, humildes orações de intercessão.

O terceiro lugar, na lista, que encontramos em Tiago 5: os resultados específicos ficam nas mãos do Senhor. “Em nome do Senhor” (v. 14). O que era buscado era a vontade de Deus, e não as promessas vazias de algum indivíduo terreno. Fazer algo “em nome do Senhor!”, era um coloquialismo naquela época para “a vontade de Deus”. Hoje, poderíamos dizer: “Diga que eles apliquem o azeite, e então orem, para que seja feita a vontade de Deus”.

O resultado? “E a oração da fé salvará o doente” (v. 15).

Tenha o cuidado de manter os versículos 14 e 15 juntos, em contexto. Os presbíteros devem orar por essa pessoa, em nome do Senhor — isto é, pedindo a vontade de Deus e a sua bênção — e o resultado? Está nas mãos de Deus. Quando a sua vontade soberana for trazer a cura, ela acontecerá. Nesse caso, “a oração da fé salvará o doente”.

Aqui, há outra importante expressão: “e o Senhor o levantará” (v. 15). Isto parece milagroso — um caso de cura instantânea. E não ignore o comentário adicional: “Se houver cometido pecados, serlhe-ão perdoados” (v. 15).

Talvez o passado da pessoa estivesse cheio de pecados — pecados graves e prolongados. Se essa for a raiz do problema, haverá uma admissão desse problema, no processo da cura. (Lembre-se da nossa Terceira Lei: às vezes, existe uma relação direta entre os pecados pessoais e a doença física).

Não deixemos de ler o versículo 16: “Confessai as vossas culpas uns aos outros e orai uns pelos outros, para que sareis; a oração feita por um justo pode muito em seus efeitos”.

“Confessai as vossas culpas uns aos outros”, não é uma admissão geral, diante de toda a igreja, de cada pensamento impuro, rebelde ou luxurioso que você já teve. O versículo se refere a uma pessoa que está doente, e que sabe que está vivendo de uma maneira que é errada, e, por isso, precisa revelar, confessar esse fato aos que estão espiritualmente interessados e orando por essa pessoa. O resultado? Limpeza interior… cura exterior.

Durante o nosso cuidadoso estudo desses versículos instrutivos, em Tiago 5, vários princípios atemporais emergem, e todos eles merecem ser destacados hoje.

A confissão do pecado é saudável — faça-a.

Quando você descobrir que está errado, confesse. Quando você tiver feito algo ofensivo a outra pessoa, vá até ela, e admita isso, abertamente. Confesse isso a Deus, e então encontre a pessoa que você prejudicou, e confesse isso a essa pessoa. Deus honra essa vulnerabilidade desprotegida. A confissão total pode levar à restauração total.

Orar, uns pelos outros, é essencial — pratique isso.

Quando alguém diz: “Você pode orar por mim?”, leve a sério esse pedido. Não responda, rapidamente: “Sim, claro”, esquecendo-se, imediatamente, do pedido. Peça alguns detalhes. Escreva os pedidos específicos. Eu tenho um pequeno bloco de papel sobre minha escrivaninha, e, quando alguém pede orações, eu escrevo nesse bloco o nome da pessoa e suas necessidades. Eu não me lembrarei, se não escrever. Posteriormente, eu procuro a pessoa para verificar se Deus atendeu a oração.

O auxílio médico é imperativo — obedeça a ele.

Independentemente do mal, da natureza da doença ou das desculpas que você poderá ser tentado a usar para conseguir o resultado mais rápido, buscar auxílio médico é sábio e útil. E o que quer que o médico receite ou sugira — obedeça!

Quando a cura vier de Deus — declare-a.

Louve-o pela cura. Não dê o crédito pela sua cura a qualquer pessoa nesta terra. Somente Deus é responsável pelo seu alívio. A cura não acontece porque você paga a alguém por ela, ou porque você fica em uma fila para recebê-la, ou porque você comparece diante de alguma pessoa que afirma que consegue realizá-la. A cura vem porque Deus, soberana e misteriosamente, decide dizer “sim” a você. Ela se enquadra sob o título do favor imerecido — a *graça.*

Deus pode fazer o que Ele quiser, com quem Ele quiser, e quando Ele quiser. O seu Espírito, que vive em nós, é Todo-poderoso. Mas Ele também é soberano; Ele tem o direito de escolher quem Ele quiser, para qualquer propósito com que Ele se deleite, para a sua glória, e no momento que Ele quiser escolher.

QUANDO A CURA REQUER TEMPO

Um último pensamento sobre como o abraço do Espírito traz cura às nossas vidas. Eu estou pensando, agora, naquele que tem que suportar o sofrimento — aqueles que buscaram a cura, e a quem o Senhor disse "sim", mas tardará algum tempo.

Eu quero falar diretamente a você, que sofre. Deus está realizando parte da sua melhor obra em você, no tempo que é necessário para a cura. De maneira quase imperceptível, você está se tornando uma pessoa com sensibilidade mais aguçada, com uma base mais ampla de entendimento, e com um "pavio mais longo"! A paciência é um subproduto da dor prolongada. Também são subprodutos a tolerância com os outros, e a obediência diante de Deus. É difícil saber como classificar essas características, mas, por falta de um título melhor, eu vou chamar todo o pacote de *sabedoria dada pelo Espírito.*

Durante muitos anos em sua vida, você pode ter agido exclusivamente com base no conhecimento — a absorção humana de fatos e a reação natural aos outros. Mas agora, a aflição entrou na sua vida, e embora você preferisse que ela já tivesse terminado, ela ainda não terminou. A dor que você é forçado a suportar está lhe remodelando e recriando interiormente.

O salmista Davi escreveu, certa vez:

> Antes de ser afligido, andava errado; mas agora guardo a tua palavra... Foi-me bom ter sido afligido, para que aprendesse os teus estatutos.... Bem sei eu, ó Senhor, que os teus juízos são justos e que em tua fidelidade me afligiste. (Sl 119.67, 71, 75)

Davi admitiu que um desejo muito maior de obedecer (v. 67), um espírito muito mais disposto a ser ensinado (v. 71) e uma atitude muito menos arrogante (v. 75) agora eram a sua reivindicação, graças à aflição prolongada.

O conhecimento humano vem naturalmente. Mas, com ele, frequentemente vêm a soberba carnal, e uma arrogante sensação de independência. Este tipo de conhecimento pode fazer com que nos interessemos cada vez menos pelas coisas espirituais. À medida que o nosso reservatório de conhecimento horizontal cresce, a nossa pele fica mais espessa, e nossos corações, frequentemente, ficam mais insensíveis.

A seguir, vem a dor. Algum mal físico nos leva à mera mortalidade, ou a um colapso emocional. Explode um conflito doméstico, e somos reduzidos a pouco acima de zero. O que quer que possa ser, ficamos paralisados, nos sentimos à deriva, em um mar de inquietude privada e, possivelmente, vergonha pública. E, para piorar as coisas, nos convencemos de que nunca vamos nos recuperar.

Em tal beco sem saída, a sabedoria divina espera para ser abraçada, trazendo consigo uma bela mistura de discernimento — do tipo que nunca teremos, com todo o nosso conhecimento — humildade genuína, uma percepção em relação aos outros, e uma incrível sensibilidade com relação a Deus. Durante o período que é necessário para a nossa cura, a sabedoria está substituindo o conhecimento. A dimensão vertical entra em um foco mais claro.

“A CUR A É UMA QUESTÃO DE TEMPO”, DISSE HIPÓCRATES

Hipócrates foi um médico grego, considerado, por muitos, como sendo o “Pai da medicina”. Foi ele quem escreveu o Juramento Hipocrático, que fazem todos os que iniciam a prática da medicina. Ele viveu aproximadamente entre 450 e 375 a.C., o que o torna contemporâneo de filósofos como Sócrates, Platão e Aristóteles. Hipócrates escreveu muito mais que o famoso juramento que tem o seu nome, e a maior parte de seus textos, como poderíamos esperar, tem a ver com anatomia humana, medicina e cura. Em uma obra intitulada *Aphorisms*, por exemplo, ele escreveu: “Doenças extremas pedem remédios extremos”. Em *Precepts*, estas palavras aparecem no primeiro capítulo: “A cura é uma questão de tempo”. Ao ler essas palavras recentemente, ocorreu-me que poderíamos conectá-las a uma paráfrase muito significativa e relevante: “A recuperação de dificuldades extremas, normalmente, requer uma quantidade extrema de tempo”.

Em nosso mundo em que tudo é “instantâneo”, isso pode não parecer muito encorajador. No entanto, muito frequentemente, isso é verdade. Quanto mais profunda a ferida, quanto mais extensos os danos, maior quantidade de tempo é necessária para a recuperação. Sábio conselho, Hipócrates!

Onde o velho grego obteve tal sabedoria? Suas obras, *Aphorisms* e *Precepts*, quase parecem os Provérbios de Salomão.

Hipócrates viveu em algum período entre o rei Salomão e o apóstolo Paulo — o período que é conhecido, na história bíblica, como período intertestamentário, aquele intervalo de 400 anos em que nenhuma Escritura foi escrita, embora os livros do Antigo Testamento estivessem sendo compilados. Poderia ser que o médico-filósofo grego, em sua pesquisa, encontrou alguns dos textos de Salomão, e reformulou uma ou duas frases? Por exemplo, não é possível que parte dos textos de Salomão (especificamente,

Eclesiastes) tivesse influenciado os te xtos de Hipócrates? Considere as primeiras linhas:

> Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu: há tempo de nascer e tempo de morrer; tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou; tempo de matar e tempo de curar; tempo de derribar e tempo de edificar.
> (Ec 3.1-3)

Inserida nesse terceiro versículo está a intrigante expressão, “tempo de curar”. Eu não consigo deixar de me perguntar se as palavras de Hipócrates: “A cura é uma questão de tempo”, poderia ter se originado na declaração de Salomão. De qualquer maneira, a declaração continua genuína e verdadeira, tanto no aspecto médico como no bíblico. Exceto nos casos da intervenção milagrosa de Deus, a cura requer tempo. E quanto maior a doença ou o dano, frequentemente mais tempo é necessário para a cura.

Eu me preocupei com isso durante muito tempo. Durante os meus anos no ministério, tenho conhecido muitas pessoas que sofrem, com dores que se originam de cada fonte imaginável.

No entanto, aqueles que pareciam mais desiludidos, eram aqueles que oravam, pedindo uma recuperação rápida, mas não a recebiam. Muitos deles receberam essa promessa de pessoas que acenavam com a esperança de um milagre. Quando a intervenção divina esperada não aconteceu, a sua angústia chegou ao ponto de ruptura. Eu olhei em seus rostos, e ouvi seus clamores. Eu testemunhei a sua reação — tudo, desde o silencioso desapontamento até o amargo e amaldiçoado cinismo... desde lágrimas de tristeza até atos violentos de suicídio. E muitas dessas pessoas eram cristãs, sinceras e inteligentes.

UMA ÚLTIMA PALAVRA PARA OS QUE SOFREM

Deus permite o nosso sofrimento. Não duvide, nem por um momento, que as circunstâncias do sofrimento são usadas por Deus para lhe moldar e lhe deixar em conformidade com a “imagem do seu Filho”. Nada acontece em sua vida acidentalmente — lembre-se disso. Não existe “sorte” ou “coincidência”, ou “destino” para um filho de Deus. Por trás de cada experiência, está o nosso Senhor amoroso e soberano. Ele está, continuamente, realizando as coisas, segundo o seu plano infinito e o seu propósito. E isso inclui o nosso sofrimento.

Quando Deus quer realizar uma tarefa impossível, Ele toma um indivíduo impossível... e o esmaga. Ser esmagado quer dizer ser remodelado — ser um instrumento vital, misericordioso e útil nas mãos dEle.

O apóstolo Paulo apresenta um ensinamento crítico que deve ser aprendido durante qualquer ocasião de sofrimento, para que possamos conhecer, de forma completa, a finalidade de nossa vida, e aprender o poder da dependência total.

Quando a força do próprio Paulo havia diminuído, ele encontrou outra força. Quando a sua própria vontade esmoreceu, como aquela última estrela da manhã, o sol de uma nova esperança surgiu em seu horizonte.

Quando, finalmente, chegou ao fundo, Paulo aprendeu que estava na palma da mão de Deus. Ele não poderia cair tanto, a ponto de estar mais baixo que os braços eternos.

Talvez eu esteja escrevendo a um santo obstinado e sofredor, que está se debatendo com Deus por causa de uma aflição. Você ainda não deixou de lado suas armas, não desistiu da luta, e não decidiu confiar completamente nEle.

Você não consegue enxergar, meu amigo, que Deus está tentando lhe ensinar a lição tão importante da submissão a Ele — a dependência total da sua infinita sabedoria e do seu amor ilimitado?

Confie em mim: Ele não desistirá, até que você desista. Quem conhece aquela independência insensível dentro de você, melhor do que Deus? Quanto tempo você vai continuar a combatê-lo? Em Salmos 46.10, Ele nos incentiva a deixarmos de lutar — e nos aquietarmos.

O Senhor está próximo… mais real do que a dor que você está suportando. O seu Espírito anseia por sustentar você, no auge de sua crise. Confie nEle hoje. O seu Espírito está pronto a lhe abraçar, mas somente se você o convidar a fazer isso. Agora mesmo.

Ele lhe ouvirá.

Ele tem um amor especial por aqueles que sofrem.

8

COMO POSSO RECEBER O PODER DO ESPÍRITO?

Nós completamos o círculo. Quando iniciamos a nossa jornada no Espírito Santo, estávamos com o Senhor Jesus e os seus discípulos, no Cenáculo. Era a noite em que Jesus foi preso, seguida pelo dia em que Ele foi até a Cruz. Durante aquela Última Ceia, Jesus preparou seus homens para a vida na terra depois da sua partida. Ele lhes prometeu que não os abandonaria naquele lugar desolado. “Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós” (Jo 14.18). Jesus também prometeu a eles que o seu substituto seria “outro Consolador”, especificamente, o Espírito Santo (v. 16). Além disso, quando esse outro Consolador viesse, Ele se tornaria parte integral de suas vidas. Ele não estaria com eles apenas temporariamente; o Espírito residiria dentro deles, durante o resto de seus anos na terra. Jesus havia estado apenas *com* eles; Ele (o Espírito) estaria *dentro* deles.

As últimas palavras que os discípulos de Jesus ouviram de seus lábios, quando Ele voltou ao céu, foram uma extensão daquela promessa:

“Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo” (At 1.8, ARA). O seu Espírito não apenas os ajudaria — mas Ele prometeu, aos seus discípulos, *poder*, quando o Espírito viesse para residir neles.

Para esses homens, naquela era, esse poder inegável e enviado pelo céu, daquEle a quem Jesus enviou, se manifestou em dezenas de maneiras diferentes, muitas delas visíveis e sobrenaturais. Eles foram capacitados a se apresentar e pregar diante do público, sem timidez e sem temor. Eles sentiram mudanças interiores tão dinâmicas, que receberam a capacidade de falar em línguas e dialetos que não conheciam anteriormente. Muitos deles realizaram feitos milagrosos, ao passo que outros curaram doenças, de forma

instantânea e permanente. Eles discerniram erros, confrontaram o mal, ressuscitaram mortos, e suportaram as mais torturantes mortes, sem se acovardar. Que maravilhosa transformação!

Algo revolucionou esses discípulos tímidos, esquisitos, temerosos, convertendo-os em corajosos, devotados e inspirados homens de Deus... e esse algo era uma fonte sobrenatural de poder.

Certamente, esse interlúdio de transição foi uma era única, em que a nova igreja nascia e começava a crescer. Foi um período de tempo em que milagres autenticavam a presença de Deus em vidas humanas, e a mensagem de Deus era transmitida por lábios de homens. Sem as Escrituras completas, como as pessoas saberiam quem era o Ungido de Deus? Além disso, o evangelho foi rapidamente transmitido por vastas regiões não evangelizadas. Está claro que foi necessário um enorme poder para expandir a *ecclesia*, a igreja.

MAS E QUANTO AO PODER DO ESPÍRITO HOJE?

Quais são as evidências do poder de ser cheio do Espírito, hoje? Podemos — devemos — esperar “um milagre por dia”? O “poder sobrenatural” deve ser a senha de cada crente? Há algo errado conosco, se não manifestamos, consistentemente, a fenomenal presença do Espírito de Deus e suas prodigiosas obras? Anteriormente, os discípulos ouviram Jesus falar a respeito do Espírito. Em João 7, Jesus se descreveu como água viva, e então, lançou um glorioso convite: “Se alguém tem sede, que venha a mim e beba” (v. 37). Ele também nos prometeu algo: “Quem crê em mim [isso inclui a você e a mim!], como diz a Escritura, rios de água viva correrão do seu ventre. E isso disse ele do Espírito” (vv. 38,39).

Deixe-me parafrasear o versículo 38: “A partir da vida interior do crente, haverá um reservatório de poder enorme e incomensurável. Ela jorrará. Ela transbordará, como um rio torrencial, criando corredeiras e cascatas e fortes correntes, até os oceanos”. Essa é a ideia. Não é a imagem de algum tipo passivo de força latente, que esperamos que esteja ali. É a dinâmica da vida, chamada, simplesmente, de “O Espírito”.

A força mais poderosa na sua vida, como cristão, é algo que você nem mesmo pode ver. Ela é tão poderosa que lhe sustenta eternamente, até que Cristo venha e assegure o seu destino, enviando-lhe diretamente para a eternidade. Enquanto isso, Ele está pronto para trabalhar dentro de você, transformando a sua vida. O poder do Espírito está esperando para ser usado.

A Palavra de Deus não usa a palavra *poder* de maneira leviana, nem nós recebemos a promessa de manifestações sobrenaturais diariamente. No entanto, o poder do Espírito, no controle da vida de um crente, não fica nada aquém do fenomenal. Vamos voltar aos fundamentos, para nos lembrar desse poder totalmente magnífico.

VAMOS COMEÇAR A ENTENDER PELO PRINCÍPIO

Como você completaria essas duas sentenças?

Eu sou um cristão, porque ______________________________.
Estou cheio do Espírito quando_________________________.
O que quer dizer ser um cristão? Como pode uma pessoa dizer, com certeza, que é um membro da família eterna de Deus? Vamos deixar que a Palavra de Deus responda isso por nós: “Mas a todos quantos o receberam deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus: aos que creem no seu nome” (Jo 1.12).

Isso é limitado? Tornar-se um cristão é algo limitado apenas a conhecer a Cristo? Novamente, vamos deixar que Jesus responda isso por nós. João 14.6 diz: “Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim”.

Não há dúvida a respeito disso, esta é uma declaração exclusiva. Mas a verdade é tão limitada, como Cristo a declarou, e é verdade, porque Ele a disse. A primeira sentença que eu lhe pedi que completasse poderia dizer o seguinte: Eu sou um cristão, porque *eu tenho um relacionamento correto com o Filho de Deus.* 1 Timóteo 2.5 confirma: “Porque há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo, homem”. Nesta cultura pluralista, é importante observar a forma singular: “um só Deus... um só mediador”.

Então, o que devo fazer, para chegar à fonte do poder de Deus em minha vida? Isso pode surpreender você, mas a resposta é *nada.* Ele vem para viver dentro de você, instantaneamente e permanentemente, quando você tem um relacionamento correto com o Filho de Deus... quando você crê em Cristo. Você não dá uma única contribuição para a sua posição perante Deus, fazendo isso, ou prometendo aquilo, ou abrindo mão de certas coisas. A transação se baseia na graça — o favor imerecido e incomparável

de Deus. Quando você e eu recebemos o dom da vida eterna, dentro dessa preciosa dádiva está o maravilhoso Espírito Santo.

Ele vem como parte do “pacote inicial de salvação”. Nós nunca recebemos a ordem de orar ao Espírito Santo, ou sermos batizados pelo Espírito Santo, ou sermos regenerados pelo Espírito Santo, ou sermos selados pelo Espírito Santo. Por quê? Porque passamos a ter o direito a tudo isso no momento em que nascemos de novo.

Vamos supor que você tenha, em suas mãos, um livro que eu lhe dei, como presente. E se você me dissesse: “Eu realmente adoraria ter todos os capítulos deste livro”? Eu diria: “Você tem todos os capítulos. Eles estão todos aí, e são todos seus, para que você os leia e aproveite. Você tem o livro; portanto, você tem tudo o que há nele”. Assim é, com Cristo. Depois de recebê-lo, nós temos tudo o que vem com o dom da salvação... e isso, certamente, inclui a presença e o poder do Espírito Santo.

Isto nos traz à segunda sentença:

Eu estou cheio do Espírito quando tenho um relacionamento correto com o Espírito de Deus. Quando isso acontece, o poder dentro de nós é liberado, e nós nos tornamos seus vasos de honra, prontos e disponíveis para qualquer serviço que Ele deseje que realizemos. Quando somos cheios (vivendo sob o controle do Espírito), o poder que ressuscitou Cristo dos mortos se torna a força motivadora dentro de nossas vidas. Pense nisso!

Como aprendemos antes, ser cheio com o Espírito não quer dizer apenas que a nossa vida esteja totalmente disponível para Deus, mas também inclui coisas como não guardar rancor, ser sensível a qualquer coisa que possa se colocar entre nós e Ele... e andar em total dependência dEle.

Quando fazemos isso, Ele consegue trabalhar por nosso intermédio, falar por nosso intermédio, nos usar, nos orientar sem restrições, e nos capacitar em relação aos dons; nós precisamos do seu poder, da sua obra, da sua purificação, da sua libertação. E, quando Ele nos enche, acontece tudo isso e muito mais.

COMO SEI QUE CRISTO ESTÁ EM AÇÃO?

Então, você poderia perguntar: “O que se pode esperar da vida cristã de forma realista?”, “Como posso ver esse poder em ação?”, “Como sei que Cristo está em ação?”, várias coisas nos vêm à mente.

Como sou um cristão, e, portanto, tenho um relacionamento com o Filho de Deus:

》 Estou em Cristo;

》 Vivo nEle, e Ele vive em mim;

》 Conheço o alívio de ser limpo dos pecados pessoais;

》 Consigo viver acima do controle dominador do pecado;

》 Tenho acesso imediato ao Pai, pela oração;

》 Consigo entender as Escrituras;

》 Consigo perdoar — e devo perdoar — qualquer pessoa que me faça mal;

》 Tenho a capacidade de dar frutos diária, contínua, rotineiramente;

》 Possuo pelo menos um (ou mais de um) dom espiritual;

》 Adoro com alegria e com propósito;

》 Considero a igreja vital, não rotineira nem entediante;

》 Tenho uma fé a compartilhar com os outros;

》 Amo as outras pessoas, e preciso delas;

- 》 Anseio por ter um forte relacionamento com outros cristãos;
- 》 Consigo obedecer ao ensinamento da Palavra de Deus;
- 》 Continuo a aprender e crescer para amadurecer;
- 》 Consigo suportar o sofrimento e as dificuldades, sem perder a coragem;
- 》 Dependo do meu Senhor e confio nEle, com respeito à resistência e provisões diárias;
- 》 Consigo conhecer a vontade de Deus;
- 》 Vivo esperando o retorno de Cristo;
- 》 Tenho a garantia do céu, quando morrer.

Não se apresse, no exame dessa lista. Cada item dela é bastante surpreendente. Esta amostra exemplifica todos os tipos de posses, experiências e bênçãos singulares e exclusivas que são suas pela graça de Deus, para que você simplesmente as desfrute porque foi aceito na família dEle. Elas são suas, e você pode reivindicá-las todos os dias. Quando você considerar o conjunto delas, certamente concordará que elas representam uma lista impressionante de realidades incríveis.

Embora nenhum dos itens da lista acima seja considerado *milagroso* — pelo menos, no sentido usual da palavra — certamente eles se incluem na categoria de *notáveis.* Quando nos lembramos de que eles são normais e que são, continuamente, para nosso proveito e benefício, a vida cristã se torna o modo de vida mais invejável que se pode imaginar.

Isso pode não ser o "Cristianismo de poder", mas, certamente, é a "vida abundante" que Cristo prometeu. Certifique-se de entender isso, ou viverá a sua vida desapontado e frustrado, sempre procurando alguma coisa mais extasiante ou sobrenatural.

Há vários anos, um piloto experiente me disse que um voo de avião consiste de horas e horas de puro tédio, interrompidas, periodicamente, por rápidos segundos de puro pânico.

Embora eu nunca pensasse em usar a palavra *tédio* para descrever a vida cristã, você entende a ideia. Deus pode (e, às vezes, o faz) entrar em nosso mundo, de maneiras sobrenaturais, e manifestar o seu poder. É notável como Ele interrompe a rotina (se é que poderíamos chamar as coisas que listei acima de rotina) com algo fenomenal, que somente Ele poderia ter feito.

Eu quer o sugerir outra lista para você ponderar. Essas são coisas que você e e u afirmamos, quando o Espírito está em total controle.

Quando você está cheio do Espírito e, portanto, em um relacionamento correto com o Espírito de Deus:

》 Você está constantemente rodeado pelo escudo onipotente de proteção do Espírito;

》 Você tem uma dinâmica interior com a qual pode lidar com as pressões da vida;

》 Você consegue ser alegre… não importa o que aconteça;

》 Você tem a capacidade de compreender as coisas profundas de Deus, que Ele menciona no seu Livro;

》 Você tem pouca dificuldade para manter uma atitude positiva de abnegação, altruísmo, serviço e humildade;

》 Você tem uma aguda intuição e discernimento; você sente quando algo é maligno;

》 Você consegue amar e ser amado;

》 Você consegue ser vulnerável e aberto;

》 Você consegue confiar na intercessão do Espírito, quando você nem mesmo sabe como orar;

》 Você não tem razões para temer o mal ou ataques demoníacos e satânicos;

》 Você consegue se manter confiante;

》 Você sente uma confiança interior, a respeito das decisões;

》 Você tem uma consciência clara e isenta de vergonha;

》 Você tem um “sistema interno de filtragem”;

》 Você consegue viver sem preocupações;

》 Você consegue servir os outros com seus dons espirituais;

》 Você tem um relacionamento íntimo e permanente de “Aba” com o Deus vivo.

Novamente, nenhuma das coisas da lista acima poderia ser chamada de *milagrosa.* Elas não são super fenomenais, em natureza, nem são manifestações sobrenaturais, mas são suas, simplesmente porque o poderoso Espírito de Deus está lhe enchendo. Isso não é ser “cheio de poder”, mas a vida normal, maravilhosa, cheia do Espírito de Deus.

Francamente, essas evidências são as coisas de que necessitamos, e com que podemos contar, muito mais do que os momentos excepcionais de puro êxtase. Essas são as coisas com que podemos contar, porque temos um relacionamento correto com o Filho de Deus e com o Espírito de Deus. Nós não precisamos ter contínuas “visões de poder” ou contínuos “encontros de poder” tanto quanto precisamos estar cheios do Espírito de Deus, Todo-poderoso, que nos sustenta. Quando Ele assume o controle, o seu poder se torna evidente.

Cada filho de Deus, que anda no poder do Espírito Santo, é “libertado” para desfrutar da incrível libertação das coisas que, não fosse por isso, nos manteriam em escravidão. Que incrível

liberdade! “Ora, o Senhor é Espírito; e onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade” (2 Co 3.17).

Liberdade de que? Liberdade da restrição e do medo. Liberdade do perfeccionismo entediante. Liberdade de uma vida confinada, tediosa, previsível. Liberdade da escravidão a relacionamentos. Liberdade de vícios. Liberdade para ser, para fazer, para se tornar. Essa liberdade resulta, simplesmente, de ter o Espírito e de permitir que Ele nos encha. É uma libertação silenciosa e gentil de tudo o que nos prende e limita, para que possamos ser integral e completamente autênticos. A relutância interior acaba. Quando estamos angustiados, somos livres para chorar. Quando sentimos alegria, somos livres para rir. A autenticidade flui livre e facilmente.

EVIDÊNCIAS PRÁTICAS DO ESPÍRITO DE DEUS EM AÇÃO

O Espírito de Deus trabalha, profundamente e intimamente, para transformar nossas vidas. Ele deseja, apaixonadamente, orientar os nossos passos, purificar nossos pensamentos, curar nossas feridas, tomar nossas preocupações, revelar a vontade de Deus, e nos proteger do mal. Tudo isso, e muito mais, é nosso, pela presença dinâmica daquele a quem Jesus enviou, para que fosse nosso Consolador.

Não se deixe perturbar pelo fato de que você não consegue ouvir nem ver o Espírito em ação. Ele opera em um campo invisível. Esse é um poder e uma força que você nunca verá, com olhos terrenos; você verá, apenas, a sua obra. A metáfora que as Escrituras usam é a de que o Espírito é como o vento. Você não consegue vê-lo, mas vê a sua obra (Jo 3.8).

Quando Ele, o Espírito de Deus, está no controle, é incrível. Quando Ele está ausente, é terrível.

Vamos pensar nisso em termos práticos. De que maneira você vê o Espírito em ação?

Nós vemos o Espírito em ação em nossas vidas pessoais.

Podemos conhecer a presença do Espírito, testemunhando-a em nossas próprias vidas. Você sabe quem você era, antes de vir até Cristo. Você sabe como suas atitudes e motivações mudaram. A obra do Espírito está em ação, continuamente. Paulo explicou, de maneira muito clara, que os nossos corpos são o templo do Espírito: “Ou não sabeis que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo” (1Co 6.19,20).

Quando você é um filho de Deus, o próprio Espírito testifica com o seu espírito, que você é um filho de Deus (Rm 8.16,17). Quando estamos com outros cristãos, o testemunho do Espírito verifica a

nossa conexão espiritual, ainda que falemos idiomas diferentes e tenhamos diferentes culturas. É uma conexão maravilhosa. Eu posso me sentar com alguns crentes na Rússia e sentir uma sensação imediata de harmonia, uma verdadeira identificação de família, embora eu não fale sequer uma palavra em russo. Isso é a obra do Espírito.

Além disso, quando estamos diante de ataques do Inimigo, a obra do Espírito é óbvia, quando temos uma sensação de confiança e segurança em nossa fé. Nós sabemos que "maior é o que está em vós do que o que está no mundo" (1 Jo 4.4).

Nós vemos o Espírito capacitando cristãos dotados para o ministério.

Os dons e ministérios diferem e variam, mas o mesmo Espírito Santo está em ação. 1 Coríntios 12 apresenta uma fabulosa lista de dons, "mas o Espírito é o mesmo" (v. 4). Uma variedade de ministérios, e "o Senhor é o mesmo" (v. 5). Uma variedade de efeitos, "mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos. Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um para o que for útil" (vv. 6,7).

Quando ouço um professor talentoso explicando as Escrituras, eu me beneficio da obra do Espírito na vida dessa pessoa. Quando ouço a respeito de pessoas, ou vejo pessoas que são dotadas na evangelização que conquistam pessoas para Cristo, eu sei que a obra do Espírito está envolvida. Quando vejo pessoas que mostram, ativamente, misericórdia e encorajamento, demonstrando hospitalidade, e ajudando os outros, novamente, estou testemunhando a obra do Espírito.

Nós vemos o Espírito condenando o pecado.

> Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, e da justiça, e do juízo. (Jo 16.8)

Você pode não acreditar, mas aqueles que não têm Cristo lutam com a sua incredulidade. É um fato. Eles tentam, de todas as

maneiras do mundo, escapar a essa situação — por meio de uma garrafa, ou de drogas, de viagens, de atividades, de educação ou de algum tipo de divagação filosófica, de educação avançada, de boas causas, de passatempos ou de outros meios de fuga. Essas pessoas tentam fugir do Espírito, que as está atraindo para a salvação. Mas o Espírito convence o mundo do pecado e da justiça. Ele é como um advogado de acusação, onipresente, que diz: “Estes são os fatos. Aqui está a prova. Ali está o culpado”. E as pessoas ficam sem desculpas, diante dos fatos e da prova. Como Ele faz isso? Por intermédio dos crentes em Cristo, em quem Ele habita.

Um filho de Deus, que vive nesta terra, capacitado pelo Espírito de Deus, é uma carta viva, observada pelo mundo. Quando o mundo observa, a você e a mim, controlados pelo Espírito, o mundo testemunha uma vida transformada. E enquanto essa vida incrível é vivida em uma maneira singular, no mesmo mundo em que outras pessoas se sentem frustradas ou fracassadas, elas ficam cientes de que existe uma diferença radical. E o Espírito de Deus as condena, pela sua descrença em Jesus Cristo, quando elas descobrem a sua fonte de poder. Quando o Espírito de Deus vier, condenará o mundo do pecado. Eles ficarão cientes do pecado, não olhando para os montes que falam da glória de Deus, a natureza que revela a majestade e o poder de Deus, mas testemunhando a verdade viva em sua vida, e na minha.

Essa verdade motivará uma vida piedosa, quando você perceber que você é, na realidade, a *única* Bíblia que muitas pessoas que entram em contato com você, leem. Você estará escrevendo o Evangelho de João, capítulo 16, amanhã pela manhã, no trabalho. Você o estará concluindo amanhã à tarde, e na manhã seguinte, estará escrevendo o capítulo 17. Você está escrevendo um Evangelho, e o mundo o lê. Eles o descobrirão, quer seja verdade ou falsidade, dependendo do quanto a sua vida está próxima das Escrituras. O Espírito de Deus usa a sua vida para alcançar outras vidas.

A segunda parte de João 16.13 é para o crente. Nós vemos o Espírito que nos guia na verdade.

Durante o meu período de serviço nos fuzileiros navais, nós entramos no porto de Yokohama em janeiro de 1958. Embora já

tivessem se passado muitos anos, desde o fim da Segunda Guerra Mundial, o porto ainda era um lugar perigoso, por causa de minas submarinas que ainda não haviam sido removidas. À entrada do porto, o nosso barco parou para que embarcasse um piloto japonês para nos guiar pelas águas traiçoeiras. Lenta e cuidadosamente, ele nos guiou por aquelas águas escuras e desconhecidas. Do convés, não conseguíamos ver nada, exceto a superfície da água, abaixo de nós, e o porto, à frente. Mas o piloto conduziu a embarcação com confiança, conhecendo cada desvio para nos levar, em segurança, até o píer.

Da mesma maneira, Jesus prometeu que o Consolador nos guiaria, em toda a verdade, conduzindo-nos pela vida, mostrando-nos as rochas ocultas e os corais e as minas à frente. Embora consigamos ver apenas a superfície, Ele vê as profundezas, e além do horizonte.

Nós vemos o Espírito restringindo a ilegalidade.

> Porque já o mistério da injustiça opera; somente há *um que, agora, resiste* até que do meio seja tirado. (2 Ts 2.7, ênfase minha)

Você leu as notícias pela internet, ou assistiu aos noticiários da noite, recentemente? Com certeza, o mundo realmente parece caótico e sem controle. A ilegalidade parece estar em um nível nunca visto antes. Mas como seria este mundo, se a influência controladora do Espírito de Deus desaparecesse, de repente? Quando o que resiste (o poder controlador do Espírito) for removido, haverá expressões e explosões do mal, como nunca testemunhamos antes, e nem conseguimos imaginar. O Espírito é um envoltório de justiça, uma bolha de pureza. Ele restringe o mal. Quando removido, literalmente, o inferno explodirá nesta terra. Podemos pensar: *Pior do que está, não pode ficar…* mas ficará. Quando o que restringe for tirado desta terra, ela terminará! Mas, por enquanto, sabemos que a sua obra é evidente, porque Ele continua a restringir a ilegalidade.

Nós vemos o Espírito regenerando os perdidos.

> O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito. Não te maravilhes de te ter dito: Necessário vos é nascer de novo. (Jo 3.6,7)

Ele ainda está expandindo as fileiras da igreja. Não se passa nem uma semana em que eu não testemunhe, leia ou ouça falar da maravilhosa decisão que alguém tomou, de seguir a Cristo. Isso é o Espírito de Deus em ação, conduzindo pessoas a Cristo... ainda edificando a sua igreja. Sim, o Espírito ainda está em ação, transformando vidas. Ele ainda está tocando pessoas, ainda usando pessoas, como você e eu. O Espírito de Deus está completamente vivo e saudável, em plena forma, no Planeta Terra. O seu ministério está longe de acabar!

Nunca duvide que o Espírito de Deus esteja sempre em ação. Você não consegue vê-lo, da mesma maneira como você não consegue ver o ar, mas você consegue senti-lo. Você sabe que Ele está presente. Em algumas ocasiões, é quase como se você pudesse tocá-lo. Quando Ele se move, entre um grupo de pessoas, elas são mobilizadas e capacitadas. Elas são motivadas. Elas são purificadas e purgadas. Elas estão a caminho de um destino apropriado. Quando Ele está ausente, a vida é terrivel e desesperadamente vazia. É como uma morte em vida.

No momento em que começamos a concluir as coisas, eu quero lhe pedir que imagine o que quer dizer ter a presença do Deus vivo dentro de você. Pense, o terceiro membro da Divindade, a pessoa invisível, mas poderosa, da divindade, vivendo dentro do seu ser. Você pensa que não consegue lidar com o que a vida lhe traz? Você pensa que não consegue ficar firme ou sozinho na sua vida? Você acha que não consegue lidar com as suas tentações? Bem, realmente, você não consegue... sozinho. Mas, cheio do seu Espírito, com o poder do próprio Deus em operação, você consegue lidar com qualquer coisa. O peso da pressão e da ansiedade será transferido, de você para Ele. É maravilhoso.

O cristianismo se baseia na pessoa de Jesus Cristo. Ele nos trouxe a salvação. É Ele que nos capacita a viver o modo de vida da salvação, pelo seu Espírito. Quando eu me entrego a Cristo, eu confio que o seu Espírito assumirá o controle. E, quando faço isso, sou abraçado pelo Espírito.

O resumo é este: deixe que Deus dirija. Isso é contra a nossa natureza, porque somos adultos e somos fortes, temos treinamento, temos instrução, somos capazes. Esqueça tudo isso — deixe que Deus dirija. Alivie o seu controle, não tente controlar a situação, e Ele lhe levará a lugares que lhe farão ficar de boca aberta, com tal maravilha. Deixe que Deus dirija.

Há algum tempo, eu encontrei um pequeno texto, chamado “The Road of Life” [A estrada da vida].

> No princípio, eu via Deus como meu juiz, anotando as coisas que eu fazia de errado, para saber se eu mereceria o céu ou o inferno, ao morrer. Ele estava ali, mais ou menos, como um presidente. Eu reconhecia o seu retrato, quando o via, mas não o conhecia, realmente.
>
> Posteriormente, quando encontrei a Cristo, parecia que a vida era como um passeio de bicicleta, mas uma bicicleta de dois assentos. Eu sentia que Cristo estava no banco de trás, ajudando-me a pedalar.
>
> Eu não sei quando foi, exatamente, quando Ele sugeriu que trocássemos de lugar, mas a vida não tem sido a mesma desde então. Quando eu tinha o controle, eu conhecia o caminho. Era um pouco monótono, mas previsível… era a distância mais curta entre dois pontos. Mas quando Ele passou a liderar, Ele conhecia atalhos deliciosos, subindo montes, passando por lugares rochosos a velocidades de tirar o fôlego, e tudo o que eu podia fazer era me segurar! Embora isso parecesse uma loucura, Ele se virava para trás, e dizia: “Pedale!”

> Eu ficava preocupado e ansioso, e perguntava: “Bem, para onde estás me levando?” Ele ria, e jamais respondia, e eu comecei a aprender a confiar nEle. Eu me esqueci de minha vida tediosa e entrei na aventura. E quando eu dizia: “Tenho medo”, então Ele se virava para trás, e tocava minha mão.
>
> Eu não confiei nEle a princípio, não no controle da minha vida. Eu pensei que Ele a estragaria, mas Ele conhece os segredos do ciclismo. Ele sabe como fazer a bicicleta fazer curvas fechadas, como subir até pedras altas, Ele sabe como encurtar trechos assustadores.
>
> Eu estou aprendendo a fechar a boca e, simplesmente, pedalar. Nós vamos juntos aos mais estranhos lugares. Eu estou começando a gostar da vista e da brisa fresca em meu rosto, com meu maravilhoso companheiro, Jesus Cristo.
>
> E, quando eu tenho certeza de que não consigo mais, Ele sorri, e diz... “Pedale!”

Eu já vi o suficiente, e já viajei o suficiente, para poder lhe dizer, com total confiança: Viver uma vida abraçado pelo seu Espírito, com o seu Espírito em total controle, não é apenas uma aventura, é um modo de vida maravilhoso. As alturas, e as profundezas, e as visões, estão além da sua mais desenfreada imaginação. Você se flagrará dizendo: “Obrigado, Senhor, por viver a sua vida por mim”. Todos os dias de minha vida, eu me surpreendo. Melhor ainda, eu me assombro, por tudo o que ela significa.

Em breve, você terá acabado de ler este livro.

Posso lhe pedir uma coisa? Simplesmente, sente-se em silêncio, por alguns momentos, diante do Senhor. Ao olhar para trás, você poderá ver algumas coisas que precisam de atenção. Ou pode ser que você sorria, ao perceber quão misericordioso Deus tem sido. Ao pensar no futuro, você pode sentir um beliscão de medo. É um

excelente momento para dizer isso a Ele. Peça a Ele tranquilidade, confirmação e uma sensação de paz. Peça que Ele encha a sua vida com o seu Espírito, entregando ao seu controle tudo o que você diz e faz, tudo o que você é.

Eu começo o meu dia, dizendo: “Senhor, eu não sei o que acontecerá hoje, mas tu sabes. Eu não sei o que o dia me trará, mas sou teu. Eu te convido, para que me guies, um passo por vez. Eu quero que o teu poder marque os meus passos. Interrompe-me, se estiver indo na direção errada. Empurra-me, se eu estiver preguiçoso. Faze com que eu siga adiante, se eu estiver hesitante. Corrige o meu caminho, se eu me desviar. Mas não permitas que eu siga o meu próprio caminho. Enche-me com a tua presença e o teu poder”.

O Espírito não é imaginário. Ele é real e relevante. Ele pode transformar cada um dos nossos dias em algo belo, em algo útil para a glória de Deus e para o nosso bem.

Deixe que Ele dirija, meu amigo. Você ficará surpreso com o seu poder. Você será abraçado pelo seu Espírito. Não é, simplesmente, uma maneira *excelente* de viver… é a única maneira de viver.

NOTAS

INTRODUÇÃO

[1]Stuart Hample e Eric Marshall, Children's Letters to God (Nova York: Workman Publishing, 1991), 6-44.

CAPÍTULO 1

[1]Archibald Thomas Robertson, Word Pictures in the New Testament Volume III: The Acts of the Apostles (Nashville: Broadman Press, 1930), 10.

[2]F. F. Bruce, Commentary on the Book of Acts (Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1954), 38,39.

CAPÍTULO 2

[1]Robert E. Coleman, The Master Plan of Evangelism (Old Tappan, NJ: Revell, 1964), 23.

[2]Ibid., 22,23.

[3]Max DePree, Leadership Jazz (Nova York: Double-day, 1992), 14,15.

CAPÍTULO 4

[1]Henry Blackaby, Experiencing God (Nashville: Broadman & Holman Publishers, 1994), 196.

[2]Henri Nouwen, The Inner Voice of Love (Nova York: Image Books, 1999), 34.

CAPÍTULO 6

[1]Leighton Ford, Transforming Leadership, (Westmont, IL: InterVarsity Press, 1993), 15.

[2]Franklin Graham, Bob Pierce: This One Thing I Do (Dallas, TX: W Publishing Group, 1983), sem indicação de páginas.

CAPÍTULO 7

[1]C. Everett Koop, "Faith-Healing and the Sovereignty of God", em The Agony of Deceit, ed. Michael Horton (Chicago: Moody Press, 1990), 169.

GUIA DE ESTUDO

INTRODUÇÃO

Visão Geral

Chuck Swindoll lhe conduz a descobrir mais a respeito do papel do Espírito Santo em sua vida, e como a atitude de aprofundar o seu relacionamento poderia ser a chave para liberar o seu desejo de estar mais perto de Deus. Se você está pronto a liberar alguma paixão e alegria já tardias em seu andar com Cristo, descubra como o seu relacionamento com o Espírito de Deus é a resposta.

Leia

Introdução (páginas 7-11); Jeremias 29.13; João 10.10.

Perguntas

1. Leia a página 7. Com qual parágrafo você mais se identifica — o primeiro ou o segundo? Como a sua resposta descreve o que você espera obter, ao ler a respeito do Espírito Santo? Compartilhe com o seu grupo, ou com um amigo, uma esperança que você tenha com relação a este novo estudo.

2. Em três palavras, ou menos, descreva o que você pensa, quando ouve: “Espírito Santo”. Que tipos de sentimentos você associa a essa descrição? Medo? Preocupação? Entusiasmo? Curiosidade?

3. Chuck escreve: Muitos de nós fi camos intrigados com o Espírito Santo. Como uma lâmpada atrai uma mariposa, o seu valor luminoso nos atrai. O nosso desejo é nos aproximarmos, conhecê-lo intimamente. Nós desejamos entrar em novas e estimulantes dimensões da sua obra — mas ainda hesitamos (página 8). Descreva uma pergunta que você tem, a respeito do Espírito Santo, que você sempre quis ver respondida, mas nunca formulou.

4. Examine, abaixo, as pergunta de que Chuck tratará, neste livro. Qual delas mais interessa ou intriga você? Por quê?

》 Quem é o Espírito Santo?

》 Por que eu preciso do Espírito?

》 O que signifi ca ser cheio do Espírito?

》 Como sei se sou conduzido pelo Espírito?

》 Como o Espírito me livra do pecado?

》 Posso ser estimulado pelo Espírito hoje?

》 O Espírito cura hoje?

》 Como posso conhecer — sentir, verdadeiramente — o poder do Espírito?

Uma coisa a fazer hoje

Ore. Simplesmente peça que o Senhor lhe mostre algo a seu respeito, por meio deste exame cuidadoso do seu precioso Espírito. Exemplo de oração: “Senhor, tu prometeste que aqueles que te buscarem te encontrarão, se te buscarem com todo o coração. No início deste estudo, eu quero te dizer, hoje, que te amo, e que quero te conhecer de uma maneira mais profunda e mais pessoal. Não quero apenas conhecer os fatos a teu respeito; eu quero te

conhecer. Não quero perder nada do que tens para o nosso relacionamento. Estou entusiasmado com o que vou descobrir a respeito do Espírito Santo, ao ler este livro”.

“Se há alguma coisa, em meu coração, que pode ser uma barreira para aprofundar o meu crescimento, por favor, revela-o a mim, para que possas ter completo acesso à minha vida”.

“Eu lanço essas preocupações aos teus pés, Senhor...”.

“Por favor, ajuda-me, hoje, nessas áreas, Senhor…”.

CAPÍTULO 1

Quem É o Espírito Santo?

Visão Geral

Em um de seus últimos atos nesta terra, antes de subir nas nuvens, de volta ao céu, Jesus assegurou a seus seguidores que Ele não iria deixá-los enfrentando a vida sozinhos. Ele nos daria o seu próprio Espírito para viver dentro de nós. Jesus chamou o seu Espírito de “o Consolador”. Obtenha, neste capítulo, uma nova perspectiva a respeito de todas as maneiras como o Consolador Ihe ajuda — até mesmo de maneiras que você pode nem mesmo perceber.

Leia

Capítulo 1 (páginas 13-32); João 14.16-18.

Perguntas

1. Alguma vez você conectou o cronograma dos últimos dias de Jesus com os discípulos, com a sua promessa de que Ele enviaria o seu Espírito Santo? Jesus queria continuar o relacionamento com o homem, agora, por intermédio do seu Espírito. O que você acha disso? Como o seu entendimento de quem Jesus é pode ser transferido ao seu entendimento de quem o seu Espírito é? Que características Eles têm em comum?

2. Por que é mais benéfi co, para nós, que tenhamos o Espírito Santo, e não o próprio Cristo?

3. Em várias passagens da Bíblia, podemos ler que o Espírito habitando em nós é a garantia de Deus, de que cumprirá as suas promessas hoje, e as suas promessas futuras (1 Co 5.5; 2 Co 1.22). Que incentivo ou consolo isso lhe dá?

Uma coisa a fazer hoje

Ao examinar, hoje, os detalhes da sua vida, considere a realidade de que você não está sozinho. Jesus prometeu não deixar você "órfão", e por isso, Ele lhe deu o seu Espírito Santo, para habitar em você. Se você o conhece como Salvador, já tem o Espírito de Deus em você. Converse com Ele hoje, como seu companheiro, consolador, salvador e amigo.

CAPÍTULO 2

Por que Preciso do Espírito?

Visão Geral

No Capítulo 2, Chuck passa para o lado pessoal. Examinando, em primeiro lugar, a diferença radical que o Espírito fez na vida dos discípulos, o foco, naturalmente, deve voltar para nós. Que diferença o Espírito fez em sua vida? É uma pergunta em que vale a pena pensar.

Leia

Capítulo 2 (páginas 33-47); João 16.13; Romanos 12.1,2.

Perguntas

1. A principal programação do Espírito é a sua transformação. De que maneiras você foi transformado (a sua mente, o seu caráter, a sua esperança, a sua mentalidade, a sua perspectiva, etc.) desde que veio até Cristo? Leia a mensagem de incentivo de Chuck: *Isso não apenas quer dizer que o Espírito fará com que as Escrituras sejam claras para você, como também tomará as circunstâncias e lhe dará discernimento a respeito delas. Em outras palavras,* Ele transforma a sua mente. *Ele toma as pressões da vida e as usa para amadurecer você.* Ele transforma o seu caráter. *Ele o ensina. Ele o consola, quando você está dominado pelo medo.* Ele transforma a sua esperança. *Ele lhe diz que chegará o dia em que você não conseguirá ver o fi m do túnel. Ele lhe dará uma razão para continuar, quando parecer que a morte está próxima.*

Ele transforma o seu modo de pensar. Ele transforma o seu coração. Ele transforma a sua perspectiva (página 47).

2. À página 47, Chuck nos encoraja: *O terceiro membro da Divindade, a representação invisível, embora poderosa, da divindade, está* vivendo dentro do seu ser. *Você acha que não consegue lidar com o que a vida lhe dá? Você acha que não consegue fi car fi rme ou, quando necessário, fi car sozinho na sua vida? Você acha que não consegue lidar com as tentações da vida? Verdade seja dita, você tem razão — você não consegue… sozinho. Nem conseguiriam os discípulos. Mas, com o poder de Deus em ação, você consegue.* Testemunhe a alguém como o Espírito de Deus lhe deu a capacidade e o poder para fazer alguma coisa que você não poderia ter feito sozinho (obter a vitória sobre a tentação, realizar alguma coisa difícil, etc.). Ao dar esse testemunho, você sente o Espírito de Deus incitar a fé em sua vida?

Uma coisa a fazer hoje

De onde vem a sua capacidade, na maneira como você enfrenta, hoje, as coisas difíceis da vida: provações, tentações, decisões de caráter? Reconheça ao Senhor que você não consegue fazer isso sozinho. Talvez você perceba, agora mesmo, que você estava tentando fazer as coisas sozinho; e agora você se rende e pede a ajuda do Senhor. O Senhor está pronto. Lembre-se de que o seu Espírito é chamado de “o Consolador”.

CAPÍTULO 3

O que Signifi ca Ser Cheio com o Espírito?

Visão Geral

A maior parte da vida consiste de acontecimentos. As crises acontecem, mas normalmente, não duram muito tempo. A nossa tendência é clamar ao Senhor em momentos de desespero, mas a verdade é que precisamos dEle, igualmente, em situações normais e da vida cotidiana. O Espírito de Deus nos dá o que necessitamos, nas duas ocasiões. Descubra como acessar o poder do Espírito, para viver a vida cristã — nos dias difíceis, e nos intermediários.

Leia

Capítulo 3 (páginas 49-71); Gálatas 5.22,23; Efésios 5.18-21.

Perguntas

1. Como você sabe quando foi cheio? Talvez um ponto por onde começar seja olhar para a lista de Gálatas 5, que fala do fruto do Espírito de Deus em termos de controle. Eu sou mais amoroso? Mais paciente? Eu persevero? Escreva a lista na capa de sua Bíblia, ou em seu diário, ou em algum lugar, onde você possa consultá-la frequentemente. Peça que o Senhor controle a sua vida, de tal maneira que esse fruto seja expresso de uma maneira natural e diária, em sua vida.

2. Chuck nos diz, às páginas 66-69, que podemos saber que estamos cheios do Espírito de Deus, com base em Efésios

5.18-21: Quando eu estou cheio do Espírito, o meu coração é ensinável. Quando eu estou cheio do Espírito, o meu coração é melodioso. Quando eu estou cheio do Espírito, meu coração é grato. Quando eu estou cheio do Espírito, meu coração é humilde. Pergunte a si mesmo, eu sou ensinável? Alegre? Grato? Humilde? Peça que o Senhor afi rme a necessidade que você tem do Espírito, para fazer com que essas evidências sejam tangíveis em sua vida.

3. Na citação a seguir, das páginas 65 e 66, sublinhe as frases que dizem respeito a áreas de necessidade em sua vida. Converta essas necessidades em uma oração, pedindo a ajuda do Espírito: Com o passar do tempo, à medida que recebemos o seu enchimento, Ele se torna uma parte constante da nossa consciência e da nossa vida. Mas nós começamos deliberada, lenta e cuidadosamente. Nós precisamos que o Senhor nos capacite com discernimento, para andarmos em obediência, para percebermos o maligno quando nos depararmos com ele e para fi carmos longe dele. Que Ele nos conserve fortes, quando a tentação chegar. Que impeça que nossas línguas digam as coisas erradas ou falem demais ou depressa demais. Nós precisamos que o Espírito tome nossos olhos, nossas línguas, nossas emoções, e nossas vontades, e nos use, porque queremos agir sob o seu controle, continuamente. Isso, meu amigo, é chamado andar cristão.

Uma coisa a fazer hoje

Muitas manhãs, Chuck diz que começa o dia, sentado do lado da cama, dizendo: *Este é o teu dia, Senhor. Eu quero estar à tua disposição. Eu não faço ideia do que acontecerá nas próximas vinte e quatro horas. Mas antes que eu beba o meu primeiro gole de café, e antes mesmo de me vestir, eu quero que saibas que, a partir deste momento, e durante todo este dia, eu sou teu, Senhor. Ajuda-me a confi ar em ti, a obter a minha força de ti, e a ter-te enchendo minha mente e meus pensamentos. Assuma o controle dos meus sentidos,*

de modo que eu seja, literalmente, cheio da tua presença, e capacitado com o teu poder. Eu quero ser teu instrumento, teu vaso, hoje. Eu não posso fazer isso acontecer. E por isso, peço, Senhor, enche-me do teu Espírito hoje.

Você pode começar o seu dia, hoje, com uma oração similar. “Senhor, capacita-me, hoje, a viver a autêntica vida cristã, para a tua glória”. Personalize a oração com os seus próprios detalhes, dependendo das necessidades do seu dia particular.

CAPÍTULO 4

Como Sei se Estou Sendo Conduzido pelo Espírito Santo?

Visão Geral

Nenhum de nós quer perder o melhor de Deus para nossas vidas. Todos nós queremos ser mantidos, em um curso fi rme, pela sua presença e orientação. Assim, onde encontramos essa orientação, essa direção? Essa é a obra do Espírito Santo, o Consolador, que anda conosco. Permita que o Senhor guie você na sua verdade, à medida que você lê mais a respeito dessa questão pessoal de como Ele dirige a nossa vida.

Leia

Capítulo 4 (páginas 73-96); Efésios 6.6; Hebreus 11.6.

Perguntas

1. Examine a sua vida, antes de ir a Cristo, como Salvador, e também depois. Você consegue olhar para as experiências de sua vida, e recordar uma ocasião em que, agora, você percebe que o Senhor estava lhe guiando?

2. Considere como o Espírito esteve em ação, na sua vida, recentemente. Chuck lista exemplos da obra do Espírito nos itens à página 76 — você consegue se identifi car com alguma dessas experiências?

3. À página 74, lemos: *Se pudéssemos ver o Espírito em ação em nossas vidas, perceberíamos que, em cada*

situação, Deus está fazendo centenas de coisas que não podemos ver e nem sabemos. Como isso encoraja a sua fé? Considere a possibilidade de encorajar um amigo, com essa citação, e então, dizer a essa pessoa como você consegue ver Deus em ação, na vida desse amigo.

Uma coisa a fazer hoje

Para quê você está confi ando em Deus agora mesmo? Uma decisão que você precisa tomar? Uma situação que precisa de solução? Um relacionamento que precisa ser restaurado? Acredite que Deus está conduzindo você a uma conclusão nesse assunto. Procure a mão divina nas oportunidades, e esteja disposto a fazer o que Ele mostrar que você deve fazer.

CAPÍTULO 5

Como o Espírito me Liberta do Pecado?

Visão Geral

O pecado, em toda a sua feiura, tem um domínio sobre nós do qual não conseguimos escapar, e nos escraviza, em padrões de pensamentos e comportamentos, que entristecem ao Senhor e nos prejudicam. Sem o Espírito dentro de nós e a sua constante ajuda, o pecado nos envolveria com suas cadeias personalizadas. Ele nos destruiria… em um piscar de olhos. O efeito devastador do pecado, sobre nossas vidas pessoais, está além do que qualquer um de nós consiga imaginar. É hora de entregarmos o nosso lado sombrio ao controle do Espírito.

Leia

Capítulo 5 (páginas 97-114); Romanos 6.6,12,13.

Perguntas

1. Você já se sentiu aprisionado pelo seu próprio pecado? Você já tentou deixar de cometer certo pecado, mas foi derrotado pelo seu próprio lado sombrio? Você sente que é uma vítima do seu pecado? Em vez de deixar de lado esses pensamentos, encare-os de frente. Os pecadores precisam de um Salvador. Seja grato, porque você tem um!

2. Você concorda ou discorda? *Verdade seja dita, você não* tem que *pecar. Você sabe por que você peca? Porque você* quer *pecar!*

3. Considere um pecado com que você frequentemente tem difi culdades. Agora, leia o que Chuck diz, às páginas 109 e 110: Romanos 6.14 declara: “O pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça”... “Eu gosto da maneira como a paráfrase de J. B. Phillips expressa o mesmo versículo: “Como homens [e mulheres] resgatados da morte certa, colocai-vos nas mãos de Deus, como armas do bem, para os seus próprios propósitos. Pois o pecado não deve ser o vosso senhor”... “Você está ouvindo isso? Então abandone o hábito de obedecer ao seu antigo instrutor! Ele não tem mais autoridade sobre você”.

Uma coisa a fazer hoje

Identifi que aquilo que continua lhe mantendo acorrentado. Entregue tudo ao controle do Espírito. Esse pecado não é mais o seu senhor — Deus é!

CAPÍTULO 6

Posso Ser Incentivado pelo Espírito Hoje?

Visão Geral

A única maneira como Deus pode se comunicar conosco, em algumas ocasiões, é por intermédio de estímulos internos, não identifi cados (UIPs/EINIs) — considerados, às vezes, como convicção, ou certeza, ou orientação, ou garantia, ou incentivo. Vamos deixar de chamar essas coisas de "coincidências", ou "palpites" ou "sentimentos". Identifi que-as como a obra do Espírito. Deus está se comunicando com você, por intermédio do seu Espírito.

Leia

Capítulo 6 (páginas 115-129); Provérbios 4.23.

Perguntas

1. Às páginas 119-125, Chuck descreveu os estímulos internos não identifi cados (UIPs/EINIs) que receberam Elias e Paulo. Cite outra pessoa, na Bíblia, que recebeu um "UIP/ EINI" do Senhor. Descreva uma ocasião em que você achou que estava recebendo um UIP/EINI.

2. Você se pergunta, às vezes, se é a orientação do Senhor ou se é uma reviravolta nos eventos? É sensato estudar a lista de itens de Chuck, a respeito de quando resistir a esses estímulos internos (páginas 125 e 126). Alguma dessas advertências causa um impacto em você, hoje?

Chuck continua: *Esses são estímulos que você não deve seguir. No entanto, o outro lado disso é o fato de que, quando você tiver certeza de que o UIP/EINI vem do Senhor... siga-o!*

3. Deus sempre diz: “Estou contigo”. Você sabe, de antemão, que se empreender a jornada que está diante de você, haverá provações. Mas o “cicio tranquilo e suave” do Senhor diz: “Estou contigo. Eu te darei forças”. Esses UIPs/EINIs podem ser maravilhosamente tranquilizadores. Relembre uma ocasião, em sua vida, em que o Senhor afi rmou a sua presença, com você, por intermédio do seu Espírito. Como essa lembrança lhe dá fé e confi ança, para a luta de hoje?

Uma coisa a fazer hoje

Hoje, preste atenção ao conselho de Chuck (da página 121):

Se há algo que me incomoda, a respeito da nossa cultura e da nossa época, é o ruído e o ritmo de tudo. Essas coisas trabalham contra a voz de Deus, que fala, suavemente, para nos alcançar. Eu quero advertir você a respeito de estar tão ocupado, a ponto de deixar de perceber a sua voz. Diminua o ritmo. Dedique tempo para ouvir. A voz de Deus pode estar no terremoto ou no fogo. Há mensagens, ali. Mas, frequentemente, os seus estímulos internos virão nas profundezas do nosso espírito, pois Ele simplesmente diz: “Sim, vá para lá”, ou “Espe-re”, ou “Não. Fique longe disso”. Diminua o ritmo. Dedique tempo para ouvir.

CAPÍTULO 7

O Espírito Cura Hoje?

Visão Geral

Deus está realizando parte da sua melhor obra em você, durante o tempo que é necessário para a cura. De maneira quase imperceptível, você está se tornando uma pessoa com sensibilidade mais aguçada, com uma base mais ampla de entendimento, e um "pavio mais longo"! A paciência é um subproduto da dor prolongada. Também são subprodutos: a tolerância com os outros e a obediência a Deus. É difícil saber como classifi car essas características, mas, por falta de um título melhor, eu vou chamar todo o pacote de *sabedoria dada pelo Espírito.* Deus cura? Sim, Ele cura. Ele também usa a dor com um propósito.

Leia

Capítulo 7 (páginas 131-152); Tiago 5.3-5; Salmos 119.67, 71; Eclesiastes 3.1-3.

Perguntas

1. Já aconteceu de você orar pela cura de alguém, e essa pessoa não ser curada — e talvez tenha morrido? Como você processa esses acontecimentos mental, espiritual, e emocionalmente?

2. Você conhece alguém (ou, talvez, você seja esse alguém) que tem suportado alguma dor durante muito tempo? Como você responde à declaração de Chuck: *Agora, a afl ição entrou na sua vida, e embora você preferisse que ela*

já tivesse terminado, ela ainda não terminou. A dor que você é forçado a suportar está lhe remodelando e recriando interiormente (página 147)?

3. Chuck escreve: *Não existe "sorte" ou "coincidência", ou "destino" para os fi lhos de Deus. Por trás de cada experiência, está o nosso Senhor amoroso e soberano. Ele está, continuamente, realizando as coisas, segundo o seu plano infi nito e o seu propósito. E isso inclui o nosso sofrimento* (página 151). O que você acha dessa declaração? Ela é libertadora, perturbadora, consoladora, ou ________________?

Uma coisa a fazer hoje

Neste capítulo, Chuck descreve "Cinco Leis do Sofrimento", a respeito do pecado, da doença, da saúde e da cura:

- 》 Lei número Um: Há duas classifi cações para o pecado;
- 》 Lei número Dois: O pecado original trouxe sofrimento, doença e morte à raça humana;
- 》 Lei número Três: Às vezes, existe uma relação direta entre os pecados pessoais e a doença;
- 》 Lei número Quatro: Às vezes, não há relação entre os pecados pessoais e as doenças;
- 》 Lei número Cinco: Não é a vontade de Deus que todos sejam curados. E seu corolário: Às vezes, é a vontade de Deus que alguém seja curado.

Leia cada uma delas, uma vez mais. Escreva-as na capa de sua Bíblia. Certamente, você vai encontrar uma pessoa que se pergunta por que ela (ou uma pessoa querida) não está sendo curada. Talvez Deus use as suas palavras para acalmar a ansiedade dessa pessoa e remover a sua confusão.

CAPÍTULO 8

Como Posso Receber o Poder do Espírito?

Visão Geral

A força mais poderosa, em sua vida como cristão, é algo que você nem mesmo consegue ver. Ela é tão poderosa, que sustenta você eternamente, até que Cristo venha, e assegure o seu destino, conduzindo-lhe diretamente para a eternidade. Enquanto isso, Ele está pronto a trabalhar dentro de você, transformando a sua vida. O poder do Espírito está esperando para ser usado. O poder do Espírito, no controle da vida de um crente, não fi ca nada aquém do fenomenal.

Leia

Capítulo 8 (páginas 153-169); João 1.12; Romanos 8.16,17.

Perguntas

Como você completaria essas duas sentenças?

1. Sou um cristão, porque ____________________________.
   Estou cheio do Espírito quando ________________________.

2. Como um seguidor de Cristo, quais são, agora, as suas expectativas, a respeito da obra do Espírito em sua vida, no que diz respeito a: como Ele guia você? Como Ele lhe dá a capacidade de viver uma vida piedosa? Como Ele cura você?

3. Olhe para a lista de itens, às páginas 157 a 159. Quais características da lista incitam a sua fé? Encorajam você? Consolam você? Se o Espírito lhe está ajudando, por meio dessa lista, copie-a na capa de sua Bíblia, para consultá-la no futuro. Estes são fatos — evidências da obra de Deus na sua vida, através da sua salvação.

4. Agora, olhe para a lista às páginas 160 e 161. Esta é uma lista das provas do Espírito de Deus em ação, em você, porque você está cooperando com Ele. Esta lista é opcional na vida cristã — como é a sua escolha. Copie esta lista, e coloque-a em um lugar onde você possa vê-la frequentemente, e onde ela ajudará você a decidir estar cheio com o Espírito diariamente. De quais aspectos você precisa se lembrar hoje?

Uma coisa a fazer hoje

Ao terminar este estudo, Chuck lhe faz um pedido: *Posso lhe pedir uma coisa? Simplesmente, sente-se em silêncio, por alguns momentos, diante do Senhor. Ao olhar para trás, você poderá ver algumas coisas que precisam de atenção. Ou pode ser que você sorria, ao perceber quão misericordioso Deus tem sido. Ao pensar no futuro, você pode sentir "um frio na barriga" e "uma ferroada na consciência". É um excelente momento para dizer isso a Ele. Peça a Ele tranquilidade, confi rmação e uma sensação de paz. Peça que Ele encha a sua vida com o seu Espírito, entregando ao seu controle tudo o que você diz e faz, tudo o que você é* (página 169).

CPAD
Falando Bem
Toque pessoas com suas palavras
Charles R. Swindoll
O mesmo autor de Vivendo Salmos e Vivendo Provérbios

Falando Bem

Swindoll, Charles R.
9788526315679
264 páginas

Compre agora e leia

Saber comunicar-se bem é uma importante qualidade na vida de qualquer pessoa, mas para os que pregam a palavra de Deus, esta habilidade é um dos principais "instrumentos de trabalho". Em "Falando Bem" o autor Best-Seller e mestre em comunicação, Charles R. Swindoll, conta os muitos segredos práticos sobre como discursar e pregar de maneira eficaz. Repleto de técnicas, histórias pessoais e modelos que explicam claramente as fórmulas de uma fala bem-sucedida, esta obra ensina os principais fundamentos de comunicação, tais como preparar um discurso, organizar pensamentos, filtrar o supérfluo, capturar a atenção do ouvinte e saber como e quando parar. Esta obra é o resultado de uma vida inteira de conhecimentos adaptados às necessidades de comunicação para os querem aperfeiçoar ou aprender a se comunicar com qualidade. Um produto CPAD.

Compre agora e leia

CPAD
Vivendo
Provérbios
Sabedoria divina para os
desafios da vida moderna
Charles R.
Swindoll

Vivendo Provérbios

Swindoll, Charles 9788526311763
256 páginas

Quanto mais meditarmos nas Escrituras, mais óleo aplicaremos à nossa engrenagem diária. Os trinta e um capítulos do livro de Provérbios estão cheios de cápsulas de verdade, muitas na forma de uma breve máxima, que nos ajudam a encarar e até superar as dificuldades da vida. Por meio de um programa de 26 semanas de leitura, Charles Swindoll mostra o quanto a sabedoria de Provérbios, a mais prática e realista instrução da Bíblia, é uma Inspiração para enfrentarmos os conflitos diários. Um produto CPAD.

Compre agora e leia

CPAD
Vivendo
Salmos
Motivação para os
desafios da vida moderna
Charles R.
Swindoll

O Governo divino em mãos humanas

Gomes, Osiel 9788526319073
160 páginas Compre agora e leia

A liderança de Davi e de Salomão, como descrito em 1 e 2 Samuel contrasta com a conflituosa e instável vivência no livro de Juízes e ressalta a significância de bons e verdadeiros líderes, que tenham compromisso com Deus e queiram, de fato, fazer a Sua vontade. Nesta obra, faremos um passeio pelos livros de 1 e 2 Samuel que compreendem 130 ou 140 anos, envolvendo os seguintes personagens: Samuel, Saul e Davi, cada um apresentando algo positivo e algo negativo.

Compre agora e leia

Flávio Josefo
HISTÓRIA dos HEBREUS
De Abraão à queda de Jerusalém
Obra Completa